

Revista da Semana



ANNO XVIII

Nº 24

Rio de Janeiro 21 de Junho de 1917



Consulte V. Ex.^a
seu medico para
alimentar seu
filhinho, e
elle dirá:

“O leite **MONDIA**
é o ideal da alimentação
das creanças, por sua
absoluta pureza e
homogeneidade”.

A' VENDA EM TODA A PARTE
Escriptorio e Deposito: RUA 7 DE SETEMBRO, 42 - Rio de Janeiro
Usinas: ENTRE RIOS (Estado do Rio)

O SONHO DO HERÓE

por Georges d'Espèrès.

Após as fulminantes victorias de Montenotte, Millésimo, Dégo, Césa, Mondovi, que impunham o armistício de Cherasco e dictavam a cessão de Nice e da Saboia á França, Bonaparte, aureolado pela admiração do mundo, entrou em Milão. A estupefacção dos italianos, diante desse joven e dos pobres soldados andrajosos, foi indizível. A rapidez de suas operações, o numero de prisnoeiros, de bandeiras conquistadas, excediam todas as expectativas. "Perguntava-se quem era esse joven, cujo nome, desconhecido na vespera, brilhava pela primeira vez."

No momento em que os novos trophéos chegavam ao Directorio, Bonaparte, no camarote archiducal do Scala, recebia as Damas de Milão.

Junot ergueu os reposteiros de franjas de ouro do salão, e gracioso, inclinándose:

— A delegação da Belleza!

Um aroma... Branco e rosa, gaze e seda... Subito, uma mulher separou-se das outras, ousada, a mais morena. Era a princeza Visconti. Adiantou-se instinctivamente para o homen. mais alto e mais bello—Murat.

Mas o gigante descerrou os labios, num sorriso. Com um gesto, designou alguém atrás de si:

— Não sou eu...

A princeza deu tres passos e parou. Tocado por essa alvura, Bonaparte erguera-se. Seus dedos insinuaram-se pelos cabellos, como para corrigir-lhes a desordem. Fitou as senhoras, surprezo. Era um grupo encantador.

Jamais o céu da Italia, senhor da belleza, fizera melhor. Lá estavam Pietra Marini; a marquezia Arconati, da mais alta nobreza, linda como um anthemis na sua tunica branca fechada ao pescoço por uma chave de ouro; Monti la Romaine, mulher do poeta; Ghérardi di Brescia, um turbilhão de rendas venezianas; a condessa Albani, uma aragem, filós, a nuvem de uma noite de maio, e Grassini, a *Diva*, rainha do theatro e do coração dos homens. Imovel e pensativo, Bonaparte olhava-as, achava-as bellas.

— Illustrissimo general, disse a princeza, depois dos grandes cidadãos, as mulheres de Milão vos saudam.

Os vinte e seis annos do Corso animaram-lhe repentinamente as faces, a mocidade scintillou em seus olhos. Vivamente, pela abertura do uniforme, seus longos dedos deslisaram pela gravata negra, foram-lhe ao coração, sentiram ahi um retrato occulto. Cumprimentou.

— Obrigado. Em breve, nobres Senhoras, tereis uma companheira, uma amiga de mais. Minha mulher virá reunir-se a mim. Aqui, será ella o penhor de minha amizade para os povos italianos.

O grupo branco commoveu-se.

— Durante os tormentos da guerra, vós a consolareis; ella é tímida, e amamos-nos.

Arconati, tremula, sussurrou:

— A guerra... Não está terminada a guerra?

— Não.

Grassini enthusiasinou-se.

— Pois bem! Ganhareis novas batalhas!

— A guerra! exclamou a princeza Visconti. Fale-nos da guerra, general! Como é que obtem a victoria?..

Uma idéa extranha, irmã dos grandes pensamentos, atravessou a poesia dessa fronte. Os olhares de Bonaparte desceram até á alma das mulheres, firmaram-se, como sobre o coração dos soldados.

— Quereis saber o que é a guerra? Junot! Murat! ide buscar archotes. Vós

no emaranhado dos bigodes. Um homem, sob o lindo pé de Monti, ergueuse um pouco; suas turvas pupillas viram os archotes, os hombros nós... Era um tambor, uma creança que julgou sonhar; sua cabeça cahiu novamente, e adormeceu com essa visão.

Junto das grandes arvores, foi mister afastarem-se, seguirem as aléas. Bonaparte dizia:

— Aqui, estão os meus bellos regimentos de batalha.

E mostrava-os, orgulhoso, como as mulheres, em seu camarote, lhe haviam mostrado os seus sorrisos, as suas joias, o que tinham de melhor. Junot designou os regimentos:

— O 21º, o 24º, o 61º.

Ao longe, sobre uns labios em sonho, tremia uma canção. Essa tristeza subia de um logar onde estavam homens que se não viam. Grassini, a musicista, parou, escutando... Bonaparte caminhava sempre.

— Minhas tres brigadas de infantaria ligeira. Junot informou:

— 1ª, 3ª, 8ª.

— Os bodes de Joubert! disse Murat.

— Quantos gilvazes! Deus!... suspirava Monti.

A marquezia vacillava, nesse mal estar.

— Essas feridas... Como a guerra destróe!...

Appareceram grandes sombras. Era, ao fim do passeio, uma enorme quantidade de cavallos, a cavallaria, "a *Ligeira*". Os cavalleiros dormiam tambem, amontoados, vestidos, de botas,

o *shako* ao lado. Tudo isto era a força adormecida;

— Eis nossos libertadores, murmurava a princeza Visconti, os que nos salvaram do jugo austriaco... os vencedores...

— Não, senhoras, o verdadeiro vencedor não está aqui. O verdadeiro não é mesmo o *Corsico*, disse ao ouvido de Monti. Junot—exclamou—viste Carlos?

— Sim, está junto á porta, ao fim da avenida.

Murat olhou para as mulheres. Seus olhos negros pousaram nas musselinas e rendas:

— Senhoras, vou mostrar-vos o *pequeno deus Marte*!

Acercaram-se delle, todas.

— Meu archote está prestes a extinguir-se, disse maliciosamente o gigante. E' longe...

— Sim! sim! Caminhae! — diziam rindo as mulheres — ide! Avanti!

Adiantaram-se sob as negras folhagens salpicadas de luar: a princeza Visconti, numa nuvem de filó ornado de prata; Pietra Marini em setim bordado de acanthos de ouro; Grassini, em seda, e a ultima, Monti, em levantine, erguendo a cada passo franjas de flores de alho e tuberosa.

— Alto! disse Murat. E' aqui. E baixou o archote.



nos precedereis.

As damas envolveram-se nos seus chales, sahiram. Bonaparte caminhava diante dellas.

As cercanias do theatro estavam desertas, a noite tepida.

O grupo encaminhou-se para o Corso, magnifico passeio que termina na porta oriental.

Murat, de tempos em tempos, voltava-se:

— Avanti! Avanti!

Chegaram.

Mas as mulheres, subitamente, suffocadas, recuaram... A chamma dos archotes alongava-se, fumacenta, vacillando...

Cheirava mal; a divisão Masséna acampava no Corso.

— Alto!

Bonaparte ergueu a mão:

— Todas essas tropas, diante de vós...

Seu braço descreveu um circulo:

— Até aqui... são meus granadeiros.

Tenho ainda na planicie uns tres mil eguaes. Erguei os archotes.

Uma enormidade de homens lá estava deitada, e os archotes illuminaram-lhes o somno. Desse exercito, elevavam-se murmúrios, o ruido de dez mil respirações, um immenso sussurro de idéas adormecidas. Lentas vozes esboçavam, mastigavam syllabas; morriam sonhos

— Contemplae..

Sobre a relva, adormecido, resplandecia um corpulento e bello homem verde, uma esmeralda viva.

As mulheres formaram um circulo.

A cabeça do capitão perdia-se em sonhos, pousada num braço. Os cabelos enroscavam-se-lhe sobre a testa em anéis. O bigode definia o sorriso, emquanto as mãos quedavam no repouso do somno. Galões de prata cercavam-lhe, sobre o peito arqueado, doze trançelins de prata, semelhantes. Mesmo no somno, adivinhava-se esse homem perdido por uma mulher ou por um sonho. Tudo nelle se demonstrava alegre, intrepido, delicado, até seu cachimbo branco, de porcellana, á bandoleira, que se tomaria por um grande lyrio; tudo nesse homem era perfeito. Os olhos das mulheres fitavam-n'o, encantados.

— E' adoravel...

Pouco a pouco, juntas, foram-se approximando. Sobre a cabeça desse homem, cinco rostos de mulher se tocaram... Murat e Junot, maliciosos, baixaram um pouco mais os archotes. E foi então que, com um joelho em terra, depois com os dous, aquella a quem chamavam *o adorno da Italia*, Ghérardi di Brescia, bella entre as bellas, tomou nos braços a cabeça do adormecido.

— Sobre um leito de bandeiras, murmurou ella, é que este homem deveria dormir...

Bonaparte ouvira. Ia responder. Mas o grupo de mulheres pendidas sobre o soldado compunha um quadro tão doce, tão puro, tão gracioso, que elle te-meu perturbar a sublime scena.

O soldado não se mexera, mas sua bocca, ao perfume das mulheres, sus-surrou phrases de amor, uma musica de azas de insectos, e a noite, como para ouvil-as, fez com que os astros parassem...

Muito tempo ficaram assim as Damas de Milão, vendo o capitão Lasalle dormir.

A Italia ia amar...

Na noite de Natal, um bivaque perto do Adige.

São os mesmos homens, um pouco mais andrajosos, um pouco mais vencedores. Bateram-se pela manhã.

Amontoados, embaraçados, enovelados, de cabeças descobertas, armas ao braço, os regimentos dormiam como um só homem, immenso. Do mesmo modo que no bivaque de Milão, adivinhava-se que por cima delles, ao luar, seus sonhos fraternizavam. Uma penca de tambores, que o orvalho cobria de perolas, um bando elegante de adolescentes e creanças, brilhava sobre a relva; no meio delles, na desordem das caixas, velava uma cantineira, uma velha corpulenta, de saia azul, com a pluma do chapéo sobre os olhos, os pés em grossos sóccos, como uma gata protegendo os filhos. Um homem que vagava apercebeu-se dessa mulher e desses garotos; era tão bello e tão com-movente o espectáculo que elle parou.

A cantineira percebeu-o.

— Olá, meu capitão! tendes um ar tristonho. Não é vosso habito! Que é que vos falta?

— Conhece-me, minha amiga?

— Palavra de Catharina! haverá um só homem no exercito que não conheça o capitão Lasalle?

O capitão parecia, effectivamente, inquieto.

— Senhora Catharina, vendo-a no meio de seus tambores, que têm o aspecto de sonhar tão lindamente, penso em um sonho que tive, numa noite do mez de maio ultimo, em Milão... Era a noite em que o general em chefe recebia as auctoridades. Dansar-se-ia e cantar-se-ia no Scala, e Murat convidara-me.

— Sei bem! interrompeu a tagarela Catharina, que em toda a parte onde se danse é preciso estar o capitão Lasalle! Não haveria festa sem o bello caçador. Tenho sessenta annos, posso fazer-vos esse cumprimento, com relação ao vosso physico. E' certo, disse a velha cantineira rindo, que sois bello como um anjo.

— Justamente... senhora Catharina, havia um anjo no meu sonho... Em sonho somente, ai! murmurou o soldado empallidecendo. Eu tinha sido, com effeito, convidado para dansar nessa noite. Mas meu esquadrão batera-se. Depois de haver passado duas horas na ambulancia, cahi de somno no meio do campo e lá, minha boa Catharina, tive um sonho e o que vi e ouvi nesse sonho lembro de tal modo que pergunto a mim mesmo muitas vezes...

— Pois bem, meu capitão, conta-me. Eu explico os sonhos aos meus tambores e darei a chave do vosso.

— Sonhei que uns anjos me rodeavam, tomavam-me nos braços e que um delles... oh! murmurou Lasalle levando a mão á fronte, eu juraria que era verdade... que um delles me dizia ao ouvido: *Tu te deitarás num leito de bandeiras!*

A velha cantineira olhou longamente para o capitão, franziu os sobrolhos, baixou a cabeça, sem responder.

— Não fala, senhora Catharina? Não fala mais?

— E' que... vosso sonho nada me diz de bom. Isto não convém.

Quem se poderia deitar *vivo* sobre bandeiras? E' tão difficil a conquista das bandeiras, que se não tem o habito de fazer dellas colchões. Não me pergunte mais, meu capitão. E' um mau sonho...

— Quer dizer?... pronunciou Lasalle apurmando-se.

— Nada quero dizer, resmungou a boa mulher. Demais, posso enganar-me...

— Compreendo! exclamou o joven capitão; que importa, se morro como um heróe? Já que não é permittido senão a um *morto* dormir em "um leito de bandeiras", nesta noite de Natal, diante de Deus, juro tomar tantas ao inimigo, aos seus bellos regimentos, que o anjo não deixará de inspirar ao general em chefe, de quem sou amigo, a idéa de me enterrar com ellas... Não viverei mais, minha boa Catharina, mas que sepultura! Que leito glorioso! Murat, murmurou sorrindo, o proprio Murat terá inveja.

E, com grande desespero da velha Catharina, Lasalle, que conhecia finalmente o sentido de seu sonho, afastou-se por entre as sombras da noite, cantolando.

Na noite de 13 de janeiro, o general Joubert, que havia dez horas bradava: "A mim!", pôz-se em retirada. E, vendo-o partir, vinte e dous mil austriacos olharam acima do Adige o planalto de Rivoli, e disseram: "E' ali que dormiremos amanhã."

Deviam, effectivamente, dormir o

negro somno de que ninguem despertaria; mas desde essa noite ao dia seguinte, as probabilidades foram para elles. Como geasse, o 14º debandou, "para acantonar", dizia. Era um desespero simulado; o homem cheio de fé lá não estava.

Esse homem, no entanto, chegou. A's duas horas, branco de neve e de luar, Bonaparte approximou-se de Joubert, tocou-lhe o capote:

— De pé!

— Que é que ha?

— Vamos reconhecer o inimigo.

Joubert marchou.

Duas horas depois, um pouco antes do dia, quando o sol começava a despontar, Joubert penetrou na 4ª. ligeira e encorajou-a. Depois, quando estavam promptos todos os seus homens, lançou-os sobre a capella de São-Marcos, chave do planalto.

O combate começou na montanha, sobre os cabeços de Coronna e de Rivoli, de onde os austriacos contavam fazer-los descer, para os attrahirem ao valle do Adige e esmagarem-nos pelo numero. A despeito do enthusiasmo com que combatiam, os francezes, á noite, foram cercados por todos os lados. A divisão Masséna, chegada depois de Bonaparte, estava tambem derrotada. Tudo parecia perdido, de tal modo que muitos soldados atiraram as armas, fugiram. Outros, juntos de suas espingardas, ficavam de pé, petrificados. Os proprios generaes perturbavam-se. Berthier, que voltava de um ataque frustrado, encontrou Joubert e, terrivelmente ironico, perguntou-lhe: "Onde está tua divisão?...". Olharam ambos o planalto. Seis mil austriacos batalhavam. O perigo era grande. Se todo o exercito inimigo chegasse a tomar pé, não se poderiam sustentar mais; seria o fim da campanha e a perda da Italia. Os olhares procuraram Bonaparte...

Estava elle sentado sobre a ponta de um rochedo, com os pés pendentes, o chicote na mão, e fazia voar fragmentos de areia. Estava tranquillo.

O momento de terror geral era para elle o instante delicioso; respirava melhor no drama, e seu coração, na imminencia do desastre, tocava ás raias da serenidade.

— Leclerc, conduza o 1º. de cavallaria e os dous esquadrões do 5º. Volte á direita pela orla do planalto.

Leclerc partiu levando sua tropa.

Viram-n'os passar a galope, fazendo a grande volta. Eram velhos soldados da monarchia, de uniforme azul com canhões vermelhos. Gente impetuosa. Deslisaram ao pé dos desfila-deiros, e quando foram perdidos de vista, Bonaparte ouviu atraz de si uma praga. Era o capitão Lasalle, furioso por ter visto desfilar Leclerc...

— Ah! disse alegremente o general, esquecia-me de ti, e não tinha razão. Quantos cavallos tens?

— Duzentos.

O olhar ardente de Lasalle errava sobre os seis mil homens do planalto.

— Duzentos são poucos, hesitou Bonaparte; sahir-te-ás mal.

Houve um instante de silencio.

— Hein... quererias ir assim mesmo?

— Oh! sim!...

— Pois bem, vae!

Apenas foi dito o *vae*, duzentos homens saltavam na sella.

E diante delles, a cada salto de seus

cavалlos, esses duzentos homens viam o inimigo de repente surgir, accorrer, augmentar, avolumar-se:

Primeiramente os regimentos de infantaria da rectaguarda, que acabavam de escalar o planalto e que desciam. Desordenados ainda, em dez, quinze, vinte filas, encheram-se de medo vendo Lasalle e tentaram desdobrar-se, evitar o choque do furacão e puzeram á frente a *élite*, o batalhão *Deutschmeister*, a nobreza de Vienna, composto de seiscentos jovens. Mas já não são mais seiscentos...

Lasalle quebra a massa. Entra nella. Sua espade zune, mata.

— Caçadores! olá! o 22º!...

Mil gritos. Um galope desenfreado destruiu o batalhão *Deutschmeister*, e os jovens nobres ficaram esmagados sob seus cavалlos. O que permanecia de pé atirava; mas era tal a desordem, que as balas austriacas, antes de attingirem aos francezes, feriam os austriacos, alfinetavam seus brancos uniformes. Lasalle avançava sempre. Atraz d'elle, seus homens estendiam-se, cortavam a onda, pareciam nadar no fogo, impetuosos, recalçavam com o peito dos cavалlos a massa inimiga, multidão enorme, de tal modo compacta que os mortos não podiam cahir, recuavam, de pé, com os vivos.

Em breve, os austriacos não puderam tirar a espada, nem levantar as pistolas e as espingardas. Borda, um calmo brigadeiro, divertia-se em afastal-os com as costas das mãos, sem ferir nenhum: "Para a escola, dizia, para a escola, meninos!" Os caçadores atiraram-se ao maior corpo dos regimentos de infantaria, cujos canos se abaixavam... "Dêem de esporas!" bradou-lhes Lasalle. Os austriacos fizeram fogo. Essa descarga não matou senão tres homens, feriu outros tantos, mas fez ajoelhar no sangue toda uma linha de cavалlos que os cavalleiros abandonaram de um salto, armados de pistolas, para se atirar a pé sobre a massa inimiga. Estava ella sem movimento, aterrada já, comprimida, enovelada por divisões, suffocada. Então effectuou-se a verdadeira carga livre. Sem sahida para se desdobrarem, os austriacos foram destroçados, cahiram em pencas immensas nos barrancos, rolaram de obice em obice até ao Adige. O capitão Lasalle arrastava seus caçadores para a direita, depois para a esquerda, lançava-os sobre o inimigo, tornava a conduzil-os de traz para diante, divertia-se com o "jogo" da carga. Acudia, verde como um demonio, alegre como um deus, erguia o cavallo sobre as baionetas, talhava a multidão austriaca, branca e ondulosa, como um tecido, e descosiava, cortava-a como uma tesoura. Dominava-o a embriaguez. Gritando e correndo, dando ordens, separando os grupos, desbaratando-os, terminou o combate por um galope, e carregou uma ultima vez contra os ultimos batalhões, ziguezagueando, não sem proferir, com seus lindos labios, alguns palavrões de bivaque... Se as Damas de Milão tivessem-n'o ouvido!...

O inimigo comprehendeu. Do outro lado do Adige, Alvinzi que mandara para Vienna a noticia "da victoria" foi informado do desastre.

Lasalle reuniu seus homens em torno dos prisioneiros, soube, cheio de dôr e de colera, que cincoenta de seus caçadores estavam mortos, encheu o ca-

chimbo e, melancolico, escoltado pela immensa horda, pôz-se em caminho, com seus trophéos...

Deixaram o planalto, desceram, sob a dourada sombra do céu, como esses tranquillos rebanhos que voltam, ao fim do dia das altas paragens. O pastor ia adiante, e os cães diziam canções francezas... De longe, Bonaparte os viu approximando-se, e levantou-se.

Não chegaram senão ao cabo de uma hora. Bonaparte exclamava: "Lasalle! Lasalle!" Mas, ao chamado do general, o capitão continuava mudo.

Admirado, o estado-maior approximou-se.

— Estendei as bandeiras aqui, sobre a relva.

Uma velha cantineira, em lagrimas, arranjou o leito.

— Agora, deitae o capitão.

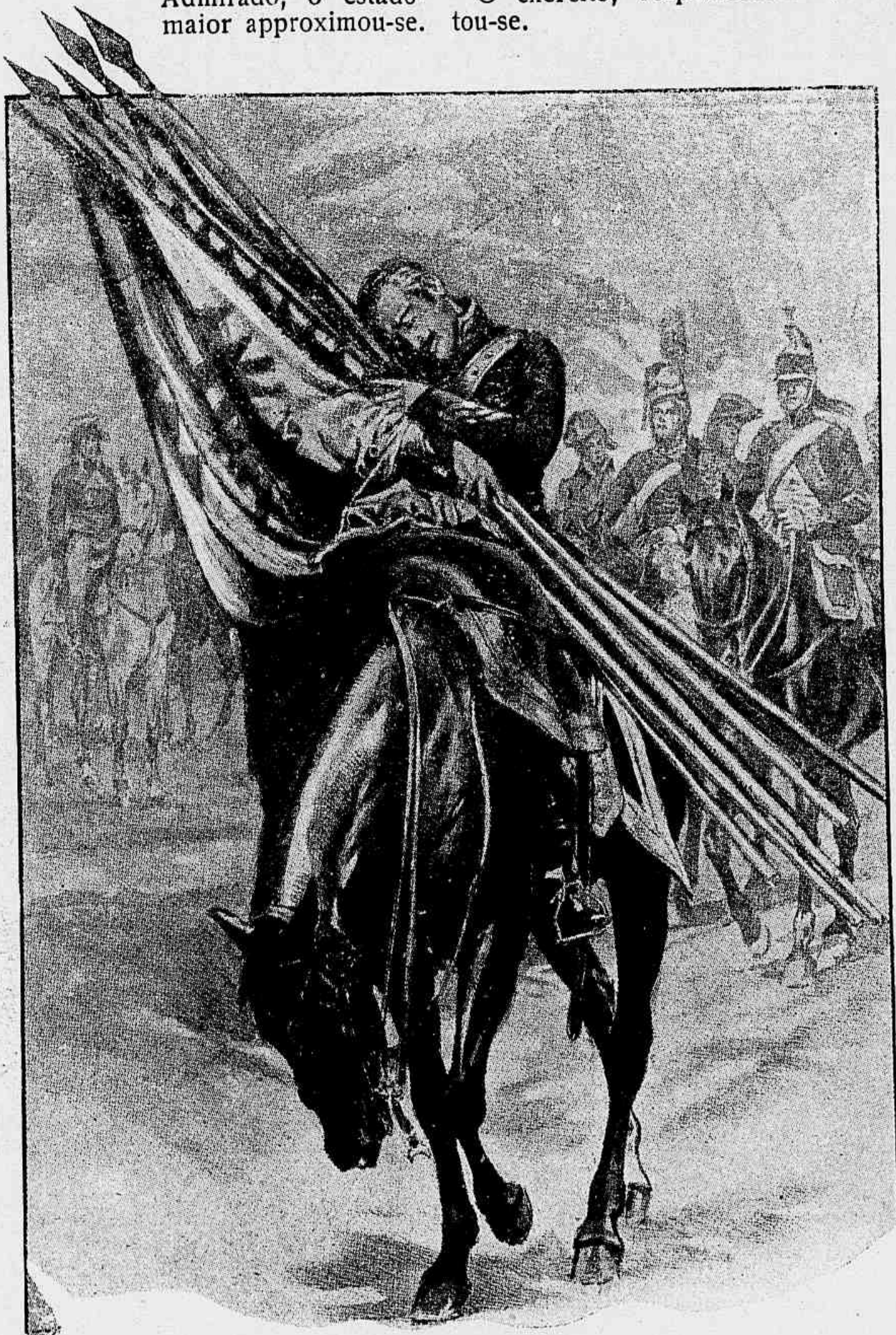
Os dous soldados deitaram-n'o.

A cantineira cobriu-o.

Elle, com o ouvido sobre os trophéos, sorria, como se ouvisse os gloriosos estofos murmurando uma maravilha, um sonho, alguma antiga narração de amor...

— Que durma o garoto! disse Bonaparte.

O exercito, respeitosamente, afastou-se.



O cavallo, o homem, curvavam a cabeça. O pescoço do animal e a sella estavam cobertos de bandeiras... Uma braçada... Dezeseis... Da seda terrivel, cahia sangue, e o capitão ahi pousara a cabeça; o joven dormia, fatigado, como deante das mulheres, em Milão...

Tomaram as redeas que pendiam, afastaram as bandeiras, para vêr melhor...

Elle dormia, ferido e lindo. Seus braços seguravam as bandeiras. Um anel de cabellos brincava-lhe sobre os cilios. Mergulhado a meio nos terribes estofos, tinha o sorriso da infancia.

— Dous homens! disse Bonaparte, que pensou nas Damas de Milão.

Dous velhos corpulentos tomaram Lasalle nas mãos e desceram-n'o. Não despertou.

Mas a velha cantineira, chorando sempre, ficara junto do capitão. Um dos seus tambores tocou-lhe o braço docemente.

— Mãe Catharina.

Ella não se moveu.

— Olá! mãe Catharina...

— Que é que tu queres?

— Mãe Catharina, a senhora que sabe tão bem explicar os sonhos, eu sonhei...

— Explicar sonhos, eu? Toma! para não zombares da tua cantineira...

E atirou-lhe uma bofetada, tão voluntariamente desageitada, que o tambor não teve nennuma difficuldade em desviar-se.

Depois, maternal, com o rosto mergulhado nas mãos, pôz-se novamente a velar Lasalle.

GEORGES D'ESPARBÈS

VERMUTIN

DR. EDUARDO FRANÇA

Se quereis digerir bem; se quereis obter excellente paladar e appetite; se quereis fortificar os nervos; se quereis, emfim, rejuvenescer, adquirindo o bem estar do corpo e do espirito:-- bebei todos os dias 3 ou 4 calices do RADIO-APERITIVO INDIANO-VERMUTIN -- Notae o paladar delicioso que fica
na bocca momentos depois !



ENCONTRA-SE EM TODOS OS HOTEIS, RESTAURANTS, CAFÉS, CONFEITARIAS, BARS, BOTEQUINS E ARMAZENS

Unicos depositarios : Mourão & C., Rua do Rosario 133
Concessionarios : Coutinho Neves & C., Rua Buenos Ayres 96, sobrado.

CASA COLOMBO

Secção das Senhoras



"RECLAME"

Peignoirs em bom
percale
cores diversas

5.900

Agua de Colonia

DA

CASA COLOMBO

Extra concentrada

Litro 4.500

CASA COLOMBO

AVENIDA E OUVIDOR

LIVRARIA FRANCISCO ALVES
166 — Rua do Ouvidor — 166

ROCHA POMBO: Diccionario de Synonimos da lingua portugueza, 1 vol. 651 paginas 6\$000
JOÃO DO NORTE: Praias e Varzeas, 1 vol. 2\$900
AFRANIO PEIXOTO: Maria Bonita, romance 3\$000
FABIO LUZ: Elias Barrão, 1 vol. brochado. 3\$000

QUEREIS

augmentar

de 100 %

a cifra total dos vossos
negocios ?

Basta CONFIAR

a Representação

exclusiva dos vossos

PRODUCTOS

ao

**OFFICE
D'EXPANSION
ÉCONOMIQUE**

**47, Rue Vivienne
PARIS (France)**

CASA FRANCO-BRASILEIRA
Representantes nas principaes
cidades do Brasil

Kola Soel

Dá vida e vigor. E' o melhor
tonico. Deposito :
ARAUJO, FREITAS & C.
88—Rua dos Ourives—88
RIO DE JANEIRO

" BENZOIN "

Para o embelezamento do rosto e das
mãos, refresca a pelle irritada pela na-
valha. Vidro 4\$000; pelo correio, 5\$.

A' venda em todas as Pharmacias, Drogarias e Perfumarias. Deposito
Perfumaria ORLANDO RANGEL

Pó de Arroz DORA

Medicinal, adherente e perfumado.
Lata 2\$000
Pelo correio, 2\$500

TOLUOL

Cura tosses, bronchites, etc., em
48 horas — Deposito : ARAUJO
FREITAS & COMP. — RUA
OURIVES N. 88—
o o RIO DE JANEIRO o o

FUMEM MISTURA ALLEN

Assembléa, 106

Canto de Gonçalves Dias

Charutaria Allen

Em todas as "Leiterias Bol"
encontra-se á venda a sua opti-
ma "Manteiga Bol" fresca, fa-
bricada com creme pasteurizado.
de fino aroma, agradável pala-
dar, isempta de microbios e ger-
mens nocivos. — Raul Ferreira
Leite. — Tel. 609, Norte. Casa
Matriz, R. Gonçalves Dias, 73.

SAQUES

Sobre Portugal, Hespanha,
Italia, França, Londres, etc.

ZENHA, RAMOS & C.

Rua Primeiro de Março, n. 73

AO MOINHO DE OURO

CAFE' SEM EGUAL

«BONBONS» FINOS

2, RUA LUIZ DE CAMÕES, 2



**BALAS
PEITORAES**

(Nome Registrado)

de MEL, JATAHY, CAMBARA', GRINDE-
LIA e LIMÃO BRAVO do Pharmaceutico
Tito Livio Teixeira (Feitas a machina)

Approvadas pela Directoria
da Saude Publica Federal

A morte da tosse e do Xarope! A delicia
das crianças e o maior inimigo da tosse,
catarrho, bronchite, rouquidão, dôr de gar-
ganta, defluxo, constipação, asthma, co-
queluche, influenza, etc — LATA 1\$500

ARAUJO FREITAS & C — R. Ourives, 88

Em S. Paulo : DROGARIA YPIRANGA



Uma apreciadora das Balas Peitoraes

Palavra de honra !

O commendador Manoel Lopes
attesta a efficacia das Balas Pei-
toraes:

Attesto, sob minha palavra de honra,
que, soffrendo por muito tempo de uma
pertinaz e rebelde tosse que não cedia,
apesar de ter usado muitos xaropes re-
pugnantes, curei-me em pouco tempo
com o uso de algumas latas do maravi-
lhoso e delicioso preparado Balas Pei-
toraes de mel, jatahy, cambará, grinde-
lia e limão bravo, do pharmaceutico
Tito Livio Teixeira.

Commendador Manoel Lopes
(Firma reconhecida)



ENVIAREI DE GRAÇA

A pobreza e a miséria nunca podem attingir quem applica em seu proveito as forças psychicas tão faceis de conhecer e de manejar. Estudae os meios de chegar ao bem-estar por meio da applicação de leis moraes. Os methodos por mim empregados têm sido imitados com successo por centenas de meus discipulos. Podereis com certeza fazer o mesmo, seja V. S. homem, moça, rapaz ou menina.

Enviar-vos-ei, gratis, toda as informações necessarias. Enviae-me vosso nome, idade e endereço, assim com \$100 em sellos do Correio (de preferencia sellos de 20 réis).

Escreva para o professor

Aristoteles G. Italia

Departamento 7 — Caixa Postal 604
Telephone Norte 4.261

RUA SENHOR DOS PASSOS, 98

(Sobrado) — RIO

Os livros de Aristoteles Italia acham-se á venda em todas as boas casas que vendem livros no Brasil — Deposito geral: Casa Torres, Rua Senhor dos Passos, 98, loja — Rio

Sirva-se deste coupon para fazer o pedido immediatamente

Nome _____

Residencia _____

Municipio _____

Estado _____

SUCCESSO
e tomem nota

A Especialidade da Casa A. DORET



Le Rêve
chignon moderno
30\$000

Penteado ultima moda

Postiços de Arte

Tintura de Cabellos

Productos de Belleza

des Déesses.

A. Doret



Trança moderna
com ponta bouclée
desde 45\$000

Pó de Arroz Mon Premier Bal, o mais fino, adherente e o mais perfumado.	5\$000
Pó de Henné para tingir os Cabellos.	10\$000
Fluide d'Or aloura os Cabellos em um mez.	5\$000

Em qualquer casa concernente
a cabellos, veja e consulte

A. DORET - 147, Avenida Rio Branco



LEITE INFANTIL ASEPTICO

PREPARADO SOB A DIRECÇÃO SCIENTIFICA

de *Dr. Fernandes Figueira, Dr. Raul Leite,*
Dr. Gustavo Rheingantz

fornecido em 7 mammedeiras ao dia por 1\$000 ou 1\$500

ASSIGNATURAS DAS 1 — 4 HORAS

RUA GONÇALVES DIAS, 73

MORTE OU LOUCURA

VEJA COMO SE EVITA

nos casos de dôres generalizadas por todo o corpo, falta de ar, falta de somno, falta de appetite, falta de memoria, falta de energia; é sempre com grande proveito que se toma o

"DYNAMOGENOL"

Sendo: as dôres no peito, cansaço, falta de appetite, tosse, escarros abundantes e ligeira reacção febril, não demoreis mais; tomae o DYNAMOGENOL e evitareis a tuberculose.

Sendo: perda de memoria, perda de phosphatos, perda de forças, perda de somno, tristeza, palidez, excitabilidade nervosa, enfraquecimento muscular — não mais demoreis, pois a neurasthenia tomou conta do vosso organismo; tomae DYNAMOGENOL e ficareis curado.

Lembrae-vos que o DYNAMOGENOL é um fortificante sem alcool, o seu sabor é agradabilissimo, não tem dieta e é um verdadeiro especifico das molestias nervosas, é um tonico soberano para as creanças, senhoras e para os homens: — A impotencia é uma molestia nervosa — em 3 dias com o DYNAMOGENOL desaparece. — Vende-se em todo o mundo — e na rua Sete de Setembro 186.



A' VENDA EM TODO O BRASIL
DEPOSITOS:

Rio de Janeiro: Rua General Camara 84 - sobrado

— S. Paulo: Casa Lebre — 2, Rua Direita, 2 —

O LOPES

E' quem dá a fortuna mais
rapida nas loterias e offerece
mais vantagens ao publico

MATRIZ

RUA DO OUVIDOR, 151

FILIAES

RUA DA QUITANDA. N. 79

RUA GENERAL CAMARA N. 363

RUA 1' DE MARÇO N. 53

LARGO DO ESTACIO DE SA', N. 89

NOS ESTADOS

S. PAULO

RUA SÃO BENTO, 75-A

E. DO RIO - CAMPOS

RUA 13 DE MAIO, 51

MACAHÊ — AVENIDA RUY BARBOSA, 123

PETROPOLIS

AVENIDA 15 DE NOVEMBRO, 848



Grande Maison de penteados, postiços e tinturas

ESPECIAL PARA SENHORAS

DIRIGIDO POR M^r. JULIO RECLAMIER. Diplomado com a Cruz de Professor da Académie de Coiffeur de Paris, e numerosas recompensas.

RUA S. JOSÉ, 122, 1.º andar, entre Avenida e Largo da Carioca — Telephone 3419 C.

Os postiços desta casa são aquelles que dão a melhor visão do natural; e as suas qualidades superiores dos cabellos e de seus preços; sendo avaliada e renovada, da mais preferida desta capital.

Sans doute la plus belle parure de la femme c'est sa chevelure.

Não tendo direito de se privar do que é o *charme* da vida e mocidade. O *Henné Oriental* é o unico para a recoloração dos cabellos. Em preto, castanho escuro, claro, loiro, vermelho; 12 côres; não contem substancia nociva á saude: effeito rapido; garantida inoffensiva. Unica no Brasil, caixa 20\$000 e mais 2\$000 para o porte do Correio. Penteados especiaes para noiva e soirée, etc. Com ondulação Marcel. A Maison envia gratis, a pedido, o catalogo illustrado; dá-se consultas gratis sobre cabellos e tintura. Preparado especial da belleza.

MANICURE E MASSAGENS.

A EXPOSIÇÃO

119 — AVENIDA RIO BRANCO — 119

Recommenda os Pó de arroz ALICE

Casa de Perfumarias finas e Perfumarias ERASMIC

Solicitem o nosso catalogo para Negociantes



“ERASMIC”
PARIS e LONDRES

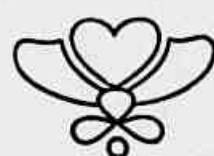
PERFUMARIAS FINAS

SABONETES RECONHECIDOS OS MELHORES

FORNECEDORES de S. M. o Rei de Hespanha
e de S. M. a Rainha da Inglaterra

MARCA EM GRANDE MODA

A VENDA EM TODA A PARTE



Erasmic

15 Rue du Temple
Paris

CASA AMAZONAS

CALÇADOS FINOS

ULTIMAS CREAÇÕES DA MODA

Finissimo sapato em pellica envernizada com palla, fivella de missanga a 18\$ e 20\$000.

O mesmo artigo em buffalo branco e cromo amarello a 20\$ e 22\$000.

Chic sapato em pellica envernizada, vistas de magis e salto de sola a 15\$, 17\$ e 20\$000.

Salto Luiz XV a 20\$000.

PELO CORREIO MAIS 1\$500

VISITEM A “CASA AMAZONAS”

Rua Archias Cordeiro, 198

Junto ao Petit Paris (armarinho e confecções)

Estação do Meyer



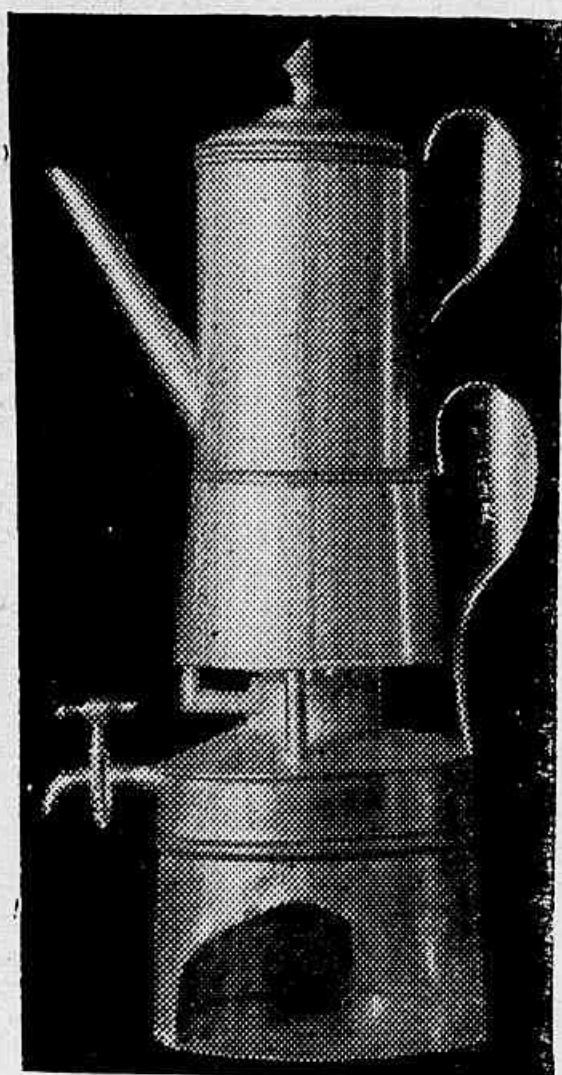
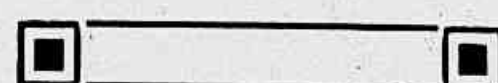
NÃO TEM FILIAL

TELEF. 2158 VILLA

CAFETEIRA PREDILECTA



INVENTO BRAZILEIRO



COM TORNEIRA

DE
ARTHUR HIGGINS

Previlegiado pelas Cartas Patentes 9296 A e 9296 B.

**Economia — Commodidade — Esthetica
Durabilidade --- Perfeição**

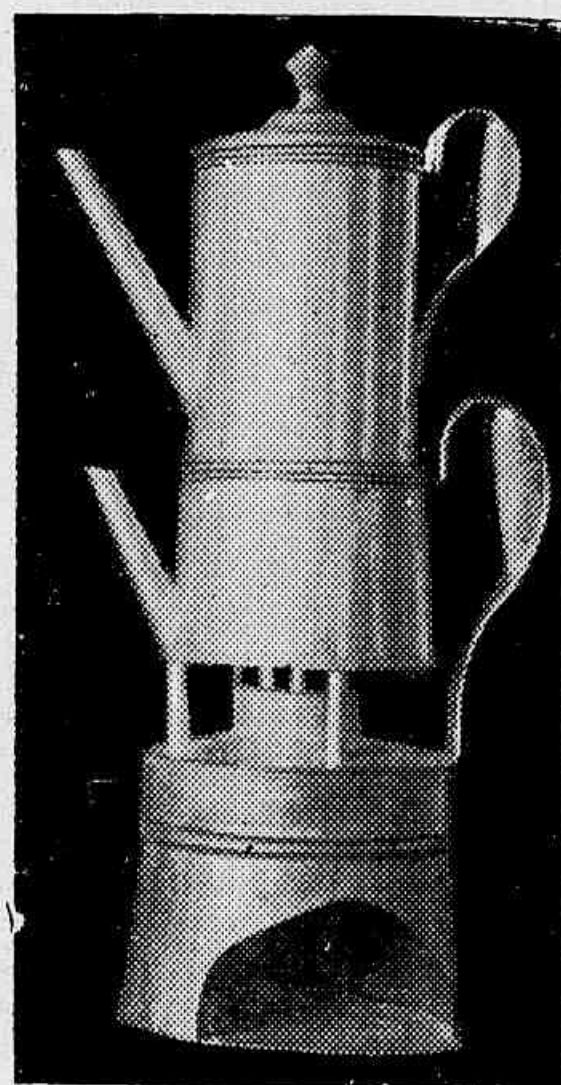
VANTAGENS

1. — Funciona rapidamente.
2. — Faz café ou chá (infusão).
3. — Destempera o café ou o chá.
4. — Cõa o café sem passagem do pó.
5. — Faz o chá delicioso pelo processo moderno.
6. — Funciona em qualquer fogareiro.
7. — Não referve o café ou o chá.
8. — E' de facil concerto.

Um prospecto acompanha cada CAFETEIRA.

As ns. 1 e 2 levam bicos de folha.

As ns. 3 e 4 são munidas de torneira.



SEM TORNEIRA

Acha-se á venda a N. 1, para quatro chicanas de chá ou dez canequinhas de café, nas melhores lojas de ferragens e de louças.

PREÇOS: — Cafeteira (N. 1) com a respectiva machina 7\$000. — Com fogareiro e a respectiva lampada mais 2\$000. — Com bule para chá mais 1\$500.

O chá feito nesta machina fica delicioso.

Como os dyspepticos podem comer o que apetece sem dor

Na maioria dos casos, diz um eminente especialista, a indigestão, dyspepsia e todos os desarranjos do estomago, são devidos á fermentação dos alimentos resultantes da formação da acidez e gases que inflammam os delicados tecidos do estomago, distendendo-o e causando deslocação dos orgão vitaes, e exercendo pressão perigosa sobre o coração e pulmões.

Diz que 96 por cento das dôres no estomago, quer recentes ou chronicas, são directa e indirectamente devidas ao excesso de acidez, e desaparecem todos os incommodos com a applicação d'um simples antiacido denominado *magnesia bisurada* podendo ser obtida em qualquer phar-macia; meia colherinha diluida n'um calice de agua fria ou morna tomada apoz as refeições evita a fermentação, mesmo nos peiores casos.

Indagar dos pharmaceuticos, e os mesmos confirmarão o que exponho sobre este valioso producto, mas deverão ter o cuidado que o nome seja b-i-s-u-r-a-d-a pois ha nomes parecidos com *magnesia bisurada* mas que não teem o valor e propriedade desta.

Obtendo em vidro azul conserva-se por tempo indefinido.

**Não podereis ter Lombrigas ou
a Solitaria se não consentis que
ellas se alojem e reproduzam
no vosso corpo.**



Quado d eci dirdes livrar-vos d'ellas use o

TIRO SEGURO

O VERMIFUGO d. D. H. F. PIERY

Uma Unica Dose Basta

A' venda em todas as principaes pharmacias e drogarias.

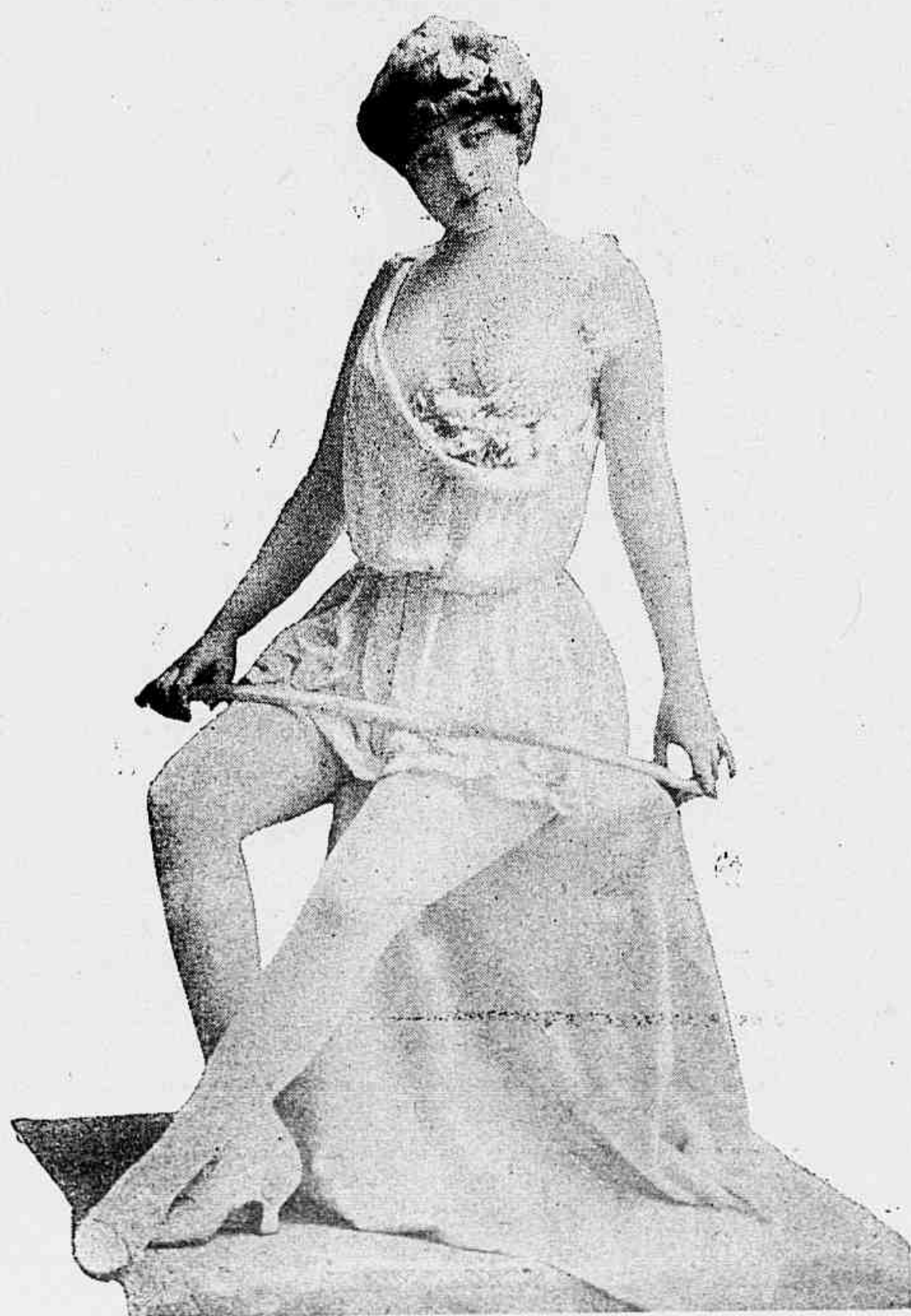
SALÃO
Elite
Barbeiros
Cabelleireiros

Julio Rodda

à rua Chile, 1.
.....
MANICURE E CALLISTA



A dous passos da Avenida, acha-se installado o mais luxuoso salão de barbeiros e cabelleireiros da cidade. E' uma casa verdadeiramente *chic*: Manicure habilissima, callista, sala eapparelhos especiaes para córte de cabelo de creanças, perfumarias dos mais afamados fabricantes e, sobretudo, um ambiente de grande elegancia e conforto.



Affirma esta deusa ideal,
de forma bella e profusa:
— si o PETROLEO ORIENTAL
fosse usado por Medusa,
as serpes de seus cabellos
seriam frouxos novellos
coloridos, odorantes,
e muito, muito abundantes!

BIZET-RIO

A Saude da Mulher

cura incommodos de senhoras



Senhorita Izabel Maria Dutra
(Curada com A SAUDE DA MULHER)

Snrs. Daudt & Oliveira

Soffrendo de irregularidades uterinas e depois de ter usado innumeros medicamentos aconselhados vulgarmente para esses males, sómente com A Saude da Mulher pude combater radicalmente a molestia. Levo esse facto ao vesso conhecimento, exprimindo-vos minha gratidão. Podeis dispor da presente como melhor vos parecer.

Peres (Pernambuco) 13—V—917.

Izabel Maria Dutra — (Firma reconhecida)

 LABORATORIO **DAUDT & OLIVEIRA**-RIO 

REVISTA DA SEMANA

Premiada com Medalha de Ouro na Exposição de Turim de 1911

PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

Anno XVIII — N.º 24 — Rio de Janeiro, 21 de Julho de 1917

Endereço Telegraphico: **REVISTA** — Telephone: 3.660, Norte

Redacção e Administração

PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — Rio de Janeiro

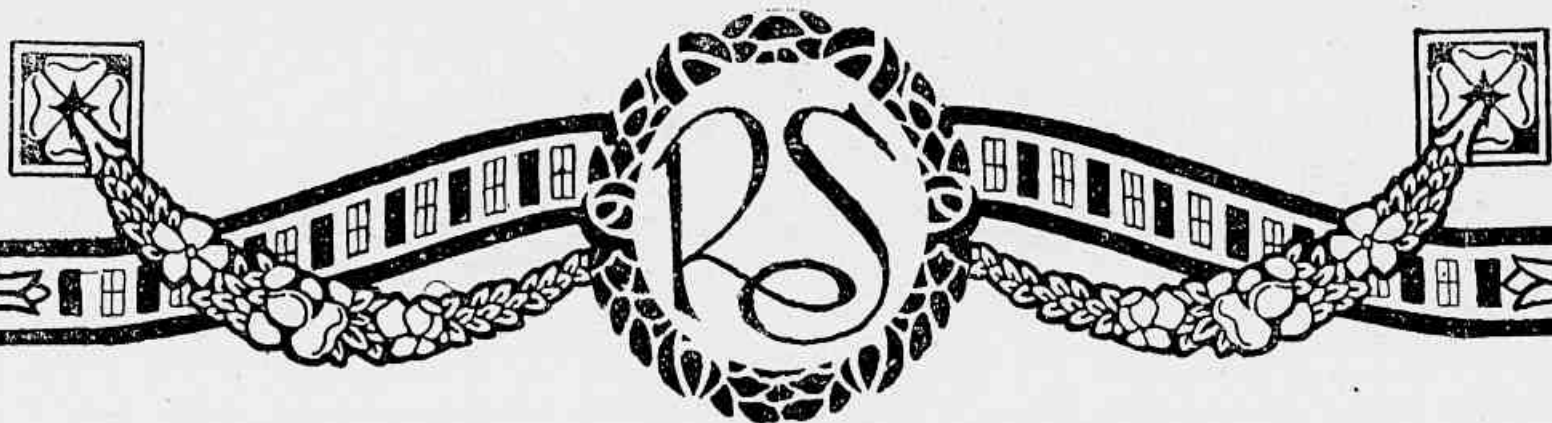
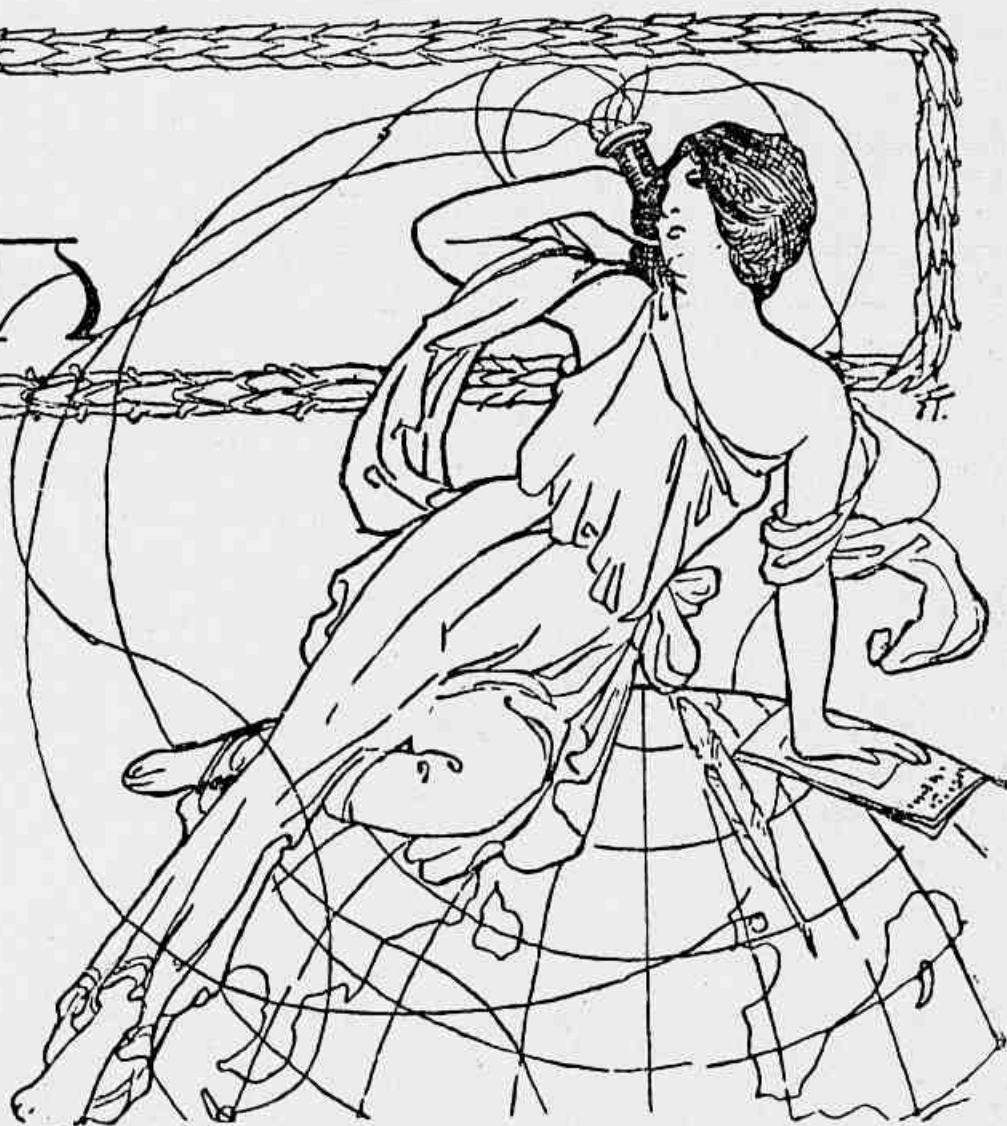
Director — **C. MALHEIRO DIAS**

CONDIÇÕES DE ASSIGNATURAS

Por cada serie de 52 numeros (1 anno): 20\$000—Estrangeiro : 50 francos

Avulso Capital 400 réis — Estados 500 réis

Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**, Director-Gerente



A IMPRENSA DE S. PAULO E A GRÉVE

O papel representado pela imprensa paulista na solução da greve operaria que convulsionou, durante alguns dias, a capital do grande e modelar Estado, merece de todos os que labutam no jornalismo uma referencia acima do vulgar noticiario quotidiano. Como todos sabem, os jornaes de S. Paulo propuzeram-se a usar do seu prestigio — e a experimental-o! — agindo como mediadores entre o operariado, os industriaes e o governo, no generoso e patriotico intuito de facilitar um accordo em que não perigasse a dignidade do principio de auctoridade e que permittisse ás reclamações proletarias uma interpretação imparcial, embora fiel. No estado de excitação intransigente em que os dirigentes e inspiradores da greve se achavam depois dos primeiros conflictos com a força publica, era difficil estabelecer com a urgencia indispensavel o contacto entre a auctoridade e os amotinados em condições que permittissem o debate sereno e digno de um accordo. A imprensa improvisou esse órgão de mediação e exerceu o mandato de que foi investida com uma intelligencia superior, indo ao encontro da boa vontade que animava as esferas governamentais e negociando esse accordo em bases que deixaram intactos o pundonor da auctoridade e a sensibilidade das classes populares, que agiam sob a dupla influencia do instincto de conservação e dos agitadores obsecados pelas doutrinas anarchistas. Seria iniquidade negar aos operarios que as suas reclamações assentavam em uma base de justiça. O seu procedimento violento, a explosão revolucionaria dos seus queixumes fôra deflagrada pelo convencimento de que todos os processos legais de reclamação não obtinham a solução requerida pelas difficuldades progressivas que estavam reduzindo indigencia

a classe proletaria, sacrificada pela alta do custo das subsistencias.

Usar da força contra a justiça, mesmo quando ella sedesmanda, é sempre um dever cujo cumprimento afflige as consciencias rectas. Mas o governo não podia, sem falsear a sua missão, deixar de punir os discolos e impedir que uma minoria revoltosa attentasse contra a propriedade e sacrificasse aos seus interesses de classe os interesses geraes da população. O problema que se offerecia ao governo era tanto mais delicado quanto elle não encontrava na esphera das suas atribuições o meio efficaz de impôr aos industriaes as reclamações operarias, nem julgar da sua justiça com inteiro conhecimento de causa.

Nesta situação difficil, a imprensa agiu como um poder moderador improvisado, como um benefico instrumento conciliador, e o exito da sua missão generosa resgata o jornalismo nacional de muitos erros e de muitas culpas que lhe são imputadas. Pode dizer-se que raras vezes, como agora, a imprensa pôde usar em toda a plenitude do seu poder para a solução de uma causa da mais grave importancia social. O manifesto de 15 de julho, dirigido ao povo pela comissão da imprensa diaria de S. Paulo e em que lhe presta contas dos resultados efficaes da sua missão de mediadora entre as partes em conflicto, é uma das paginas mais nobilitantes dos annaes do jornalismo nacional. Ella será sempre lembrada como um titulo de honra e servirá, ao mesmo tempo, de certificado das suas fecundas possibilidades.

A *Revista da Semana* não pode calar a sua saudação entusiastica á imprensa de S. Paulo, nesta hora em que ella tão brilhantemente inscreveu na historia do jornalismo brasileiro essa pagina de honra.

A Comemoracao do 14 de Julho.

R

A Ceremonia da entrega da bandeira



1—O tenente Poer empunhando a bandeira de França offerecida ao cruzador «Marseillaise» por iniciativa do «Jornal do Brasil» vendo-se á sua direita os srs. Ministro da Marinha e Commandante do



cruzador francez, e á esquerda os srs. chefe da casa militar da Presidencia da Republica e senador Fernando Mendes, redactor-chefe do «Jornal do Brasil».

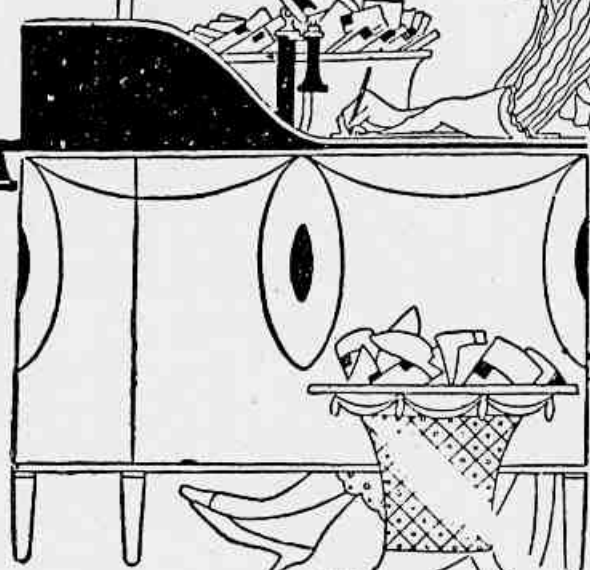
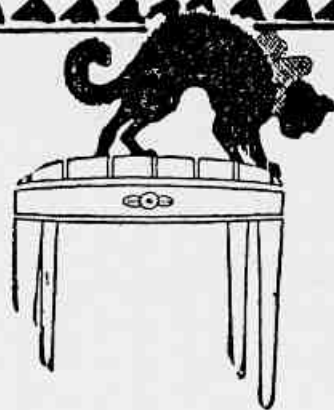
2— Aspecto do interior da egreja da Candelaria por occasião da missa mandada resar por alma dos mortos na guerra e á qual assistiram a officialidade e a tripulação do «Marseillaise».

A Comemoração
do 14 de Julho.

O desfile dos marinheiros
franceses e dos...
...reservistas navais



CARTAS DE MULHER



Leio sempre com muita curiosidade as graciosas chronicas mundanas do fino Marquês de Denis e, muitas vezes, me entretenho com as leituras das secções elegantes dos jornaes. Eu, porém, mentiria se dissesse que essas leituras me satisfazem. Pelo contrario! Essas leituras inquietam-me.

Será verdade o que dizem os chronistas e os historiadores da nossa elegancia? Será verdade que a elegante tenha por missão exclusiva tomar chá na Lallet, mostrar cada segunda-feira um vestido, dizer com graciosidade alguns logares communs e tecer diariamente alguns fios da intriga mundana, como a laboriosa aranha tece alguns fios da sua perfida teia?

Que os chronistas me perdoem, mas recuso-me a acreditar que o typo mais requintado da brasileira, daquella que pode dedicar todo o seu tempo a aperfeiçoar-se, a desenvolver a sua cultura e o seu bom gosto, se reduza a uma mulher que aprendeu o francez para ler os jornaes de modas e o genio da mediocridade, sr. Jorge Ohnet, auctor do *Maitre de Forges*.

Os chronistas elegantes caluniam a elegante. Ella passou a ser apenas para elles um assumpto ou thema para exercicios de estylo. Na verdade, eu estou convencida de que nenhum desses amaveis biographos da carioca se preocupa em saber o que ella pensa e o que ella sente. O que observam nella é quasi exclusivamente o vestido e o *maquillage*. Reduzem-na a um simples e formoso manequim. Limitam-se a registrar a sua presença decorativa nas recepções, nos chás e nas recitas do Municipal. Pouco ou nada nos dizem da sua vida domestica, da elegancia das suas casas, das suas occupações caritativas, da sua cultura, do seu espirito, da sua intelligencia.

Daqui a vinte ou trinta annos nada mais se saberá dellas alem da côr dos vestidos com que se apresentaram nos salões e nos theatros e o roteiro monotono das suas apparições nas casas de chá, nos cinemas, nos bailes do Club dos Diarios e na missa das 11, em Petropolis.

O que fazia a brasileira elegante nos primeiros annos do seculo XX?— ha de perguntar-se daqui a um seculo. E os chronistas eruditos desse tempo responderão com todas as provas fornecidas pelos contemporaneos: — a elegante carioca do anno da guerra vestia-se lindamente.

Na verdade, é muito pouco, e... não é verdade. Naturalmente, estamos ainda muito longe do tempo em que a mulher participará activamente na vida das nações e em que terá terminado a excepção odiosa que afastou metade do genero humano das deliberações em que a sua sorte é resolvida. Mas já ninguém pode duvidar de que a mulher evolue no sentido dessa participação activa na vida publica, de que a excluíram concepções falsas, herdadas e transmittidas pelas civilisações antigas. Só a essa circumstancia se deve o definhamento de forças da companheira do homem. Longos seculos de vida sedentaria fizeram della um ente timido, fragil, sem iniciativa e sem coragem. A sua falta de instrucção, se não comprometteu a sua intelligencia, pelo menos reduziu muito o seu valor social. Tudo se fazia sem ella. Tudo se fazia sem que a ouvissem. A opinião da mulher era o zero á esquerda da unidade. A propria Revolução Francesa, proclamando o direito universal do voto, não considerou a mulher abrangida nesse direito. A mulher podia subir ao cadafalso, mas não podia votar. Os povos admitiram que a mulher pudesse ser soberana, mas não eleitora. Essa injusta e prejudicial concepção, que entregava ao homem poderes absolutos e collocava a mulher na sua dependencia, não sobrevive senão em estado de evolução. Muitos povos já a anularam, e a guerra apressou o advento universal da mulher na vida publica, limitando naturalmente essa participação ás suas capacidades, ampliando-a ou restringindo-a de accordo com a sua intelligencia e a sua competencia. Eu creio vehementemente que a vida da humanidade futura será mais bella e mais facil pela intervenção da mulher e que ella irá collaborar effizamente na reparação de muitas injustiças sociaes e na extincção de muitas misérias, contribuindo para realisar o reinado da paz universal, a assistencia official á infancia desvalida e á velhice,

a solução do problema do pauperismo e da mendicidade, o desaparecimento do alcoolismo e de algumas doenças pavorosas e contagiosas, que dizimam e degeneram a especie humana.

Essa mulher futura não será uma surpresa para a humanidade actual. Ella se está creando e elevando para esse destino que a espera, e forçosamente são as classes superiores que nos fornecem os exemplares antecipados dessa mulher emancipada e perfeita. O Brasil não pode fugir a essa regra. A elegancia, o luxo, o requinte do gosto já não são bastantes occupações, preoccupações e qualidades para a *élite* social feminina manter e justificar os seus privilegios sociaes. Mesmo nas sociedades mais tradicionalistas da Europa nós estamos vendo as aristocratas dedicarem a sua influencia, os seus recursos e o seu prestigio na direcção de grandes obras humanitarias, na criação de associações altruistas, na protecção das classes desvalidas, na fundação de creches e hospícios, ou auxiliando o desenvolvimento da instrucção e das artes. Essas é que são as mulheres que constituem a *élite* social contemporanea e que representam as precursoras da Eva futura. A mulher que só sabe gastar dinheiro, vestir bem, tomar chá, ouvir opera, jogar o *bridge* vale bem pouco: pela leitura dos nossos chronistas mundanos muitos podem convencer-se de que as elegantes cariocas são ainda e apenas lindas figuras decorativas, cuja missão social é concorrer para a prosperidade das casas de modas, das casas de chá, das confeitarias e dos empresarios do Municipal.

Felizmente isso não é a verdade, e o bem que a carioca faz nos intervalos que lhe deixam livres as obrigações da sua hierarchia mundana reflecte-se na vida de muitas instituições de caridade que se sustentam com as dadivas que cahem em silencio e em segredo dessas mãos de anneis.

A primeira recepção na Legação de França

No dia 11, o illustre ministro de França inaugurou com uma recepção o palacio da rua Paysandú, onde se acha actualmente installada a Legação da Republica Francesa. A presença do commandante e da officialidade do *Marseillaise* concorreu para maior brilho da distincta reunião.

1 — O sr. Paul Claudel, ministro de França, o sr. dr. Nilo Peçanha, ministro das Relações Exteriores, e o sr. Closma-deuc, commandante do cruzador *Marseillaise*.

2 — Grupo em que se vêem reunidos alguns dos mais illustres convidados do sr. ministro de França, entre os quaes os srs. Ruy Barbosa, embaixador dos Estados Unidos e senador Antonio Azeredo.

3 e 4 — Mesas de chá na varanda do palacio da Legação.



A Chamma da Fé

Conto de Miguel de Zúrraga

A campainha da porta soou apressada, e enquanto uns dedos impacientes tamborilavam ouvia-se o harmonioso estribilho de uma canção em voga...

Carlito e Maruja, como que impellidos por uma mola, abandonaram pressurosos os brinquedos, para receber a visita. Já sabiam quem era. D'aquella maneira, sómente se apresentava o tio Alvaro. "Outra creança" para elles.

— E's tu, tio Alvaro? — indagou Maruja, antes de abrir.

— Isso nem se pergunta! — interrompeu Carlito com ares de superioridade. — Não conheces sua musica?...

A porta abriu-se, finalmente, ante a attonita creada da casa, que não podia entender o motivo da solicitude servil, tão officiosa como extemporanea, de seus pequenos senhores.

Alvaro, certo de que eram Carlito e Maruja os que tão precipitada como alegremente sahiam a recebel-o, abraçou — equivocadamente — a creada e apressou-se em corrigir o erro beijando as creanças e deixando-se conduzir por ellas á sala.

Uma vez nesta, accommodou-se numa cadeira e soffreu com toda a pachorra a larga exhibição dos ultimos brinquedos. Brincariam depois. Não gostava elle de brincar?

Sim; porém mais tarde, quando conversasse um pouco com seus paes... Não sabiam que elle estava ali?

— O' de casa...! — bradou, para que se apresentassem.

— Não estão — responderam Carlito, tendo, ao dizel-o, um engraçado gesto de satisfação.

— Mamãe foi á egreja confessar-se; como amanhã é dia de commungar... — acrescentou Maruja, mysteriosa.

— Papae está no Congresso; como é deputado — acabou de informar Carlito, que por sua vez perguntou: — Tu não és?

— Não. Para que?

— Ora! — disse o petiz. — Para trazer-nos caramelos. Não sabes que no Congresso dão caramelos e agua com assucar? Apenas, tens de dizer antes: "Peço a palavra".

— Pois eu acho — interrompeu Maruja — que melhor seria: "Peço os caramelos". Não te parece, tio Alvaro?

— O que me parece, queridos sobrinhos, é que vocês estão bem inteirados do que se passa no Congresso.

— E eu sei mais — acrescentou Carlito. — Sei que para ser deputado basta ter automovel, cartola e falar muito.

Papae falou, falou a todos os povos do mundo, até que ficassem convencidos que deviam votar sua... sua... não sei que.

— Sua caricatura — ensinou Maruja.

— Bem... sua isso. O caso é que viemos para Madrid e que não voltaremos a Guadalajara até que eu seja homem...

— E, então, para que vaes voltar?

— Para entrar na Academia de Engenheiros! Não sabes tambem que vou estudar para engenheiro?

— O que sei, Carlito, é que tu sabes muito. Onde é que o aprendeste? Porque no collegio não foi...

— O professor não nos ensina muito; mas os meninos, em compensação...

— E os meninos, quem os ensina?

— Sei lá!

E com toda a naturalidade confessou:

elle deu uma gargalhada... Falei da Arca de Noé, e elle tornou a rir...! Eu então olhei para mamãe, que se poz a chorar como uma tola.

Maruja desculpou-a:

— Porque mamã crê nos Reis, e na Arca, e em tudo, como eu! Carlito está condemnado.

— Tu crês...? — interrogou sem medo o petiz.

— Creio... que teu pae faz muito mal em rir; não me surprehende que tua mãe chore, e tu, Carlito, tu apenas me... Has de crêr, meu sobrinho, nos Reis, e na Arca e em tudo o que tua mãe ensina. Se em nada crês agora que és creança, em que poderás crêr quando chegares a ser homem?

*

Alvaro falou com seus irmãos. Lucia, sua irmã, agradeceu-lhe do fundo da alma; Carlos, seu cunhado, encolheu os hombros: que sabia o pobre Alvaro disso? Achava, acaso, preferivel que as mentiras convencionaes da educação continuassem a alimentar os debeis cerebros da infancia? Por que não preparar os meninos para que saibam ser homens...?

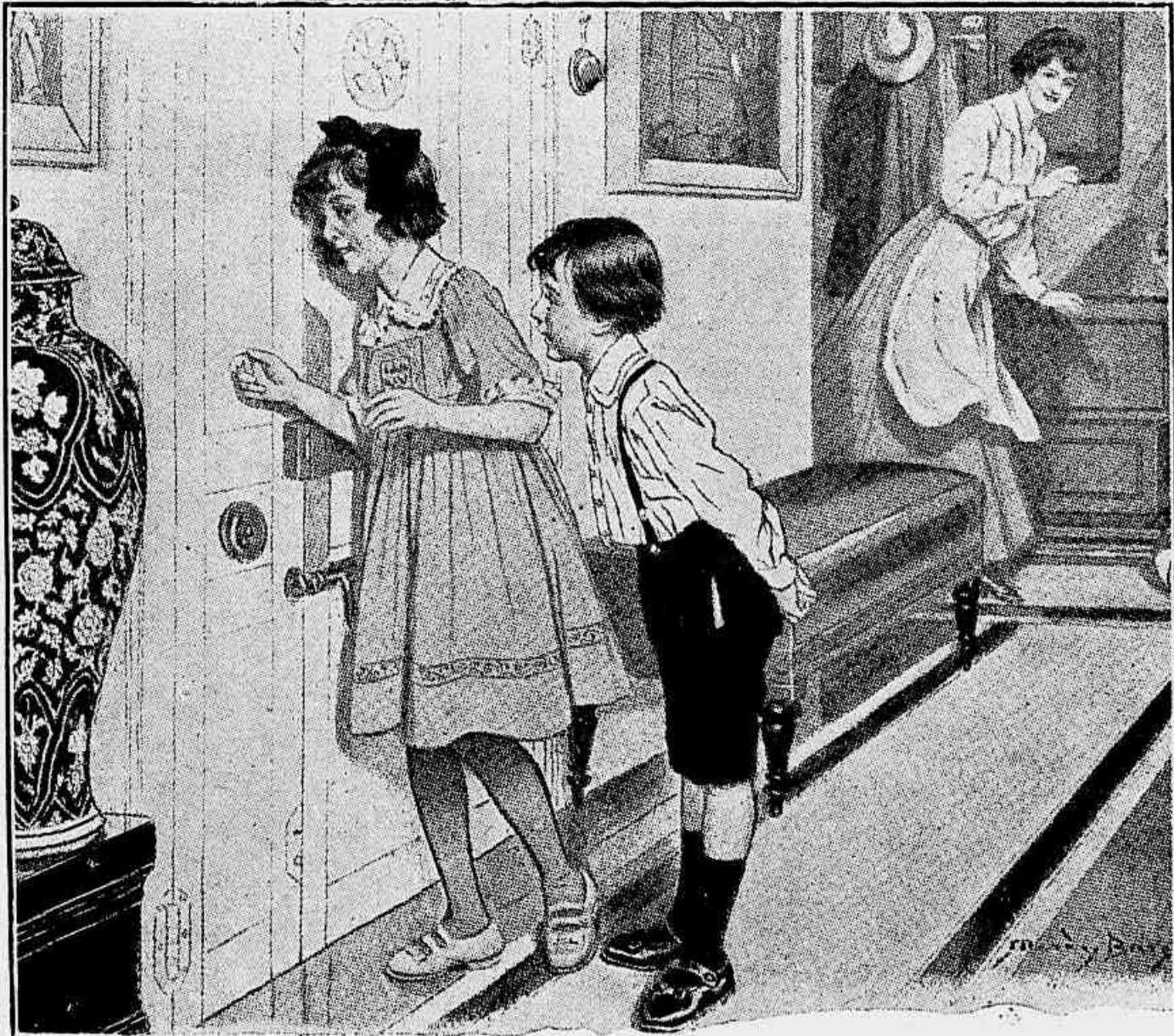
Alvaro não soube o que responder. Por fim de contas, que é que tinha elle para se metter em assumptos alheios? Não era Carlos o pae de seus filhos? E não era tido por todos como um homem de talento?

E partiu mal-humorado. Com super-homens como elle, cathedratico de Biologia e deputado ás Côrtes, não se podiam discutir certos sentimentos.

Carlos era alguma cousa mais que pae de Carlito e de Maruja: era um pae da Patria que, interessando-se por ella, já estivera a ponto de redigir uma emenda ao orçamento da Instrução, supprimindo as consignações para o ensino religioso... Para o seu liberalismo, só isso. Não queria confundir-se com certos anticlericaes que entregam seus filhos aos jesuitas para que os eduquem.

Lucia soffreu em silencio as offensas que, inconscientemente, Carlos lhe atirou.

Para Carlos, aspirante a ministro, seu programma de governo era a mais essencial de todas as preoccupações da vida: separação da Egreja e do Estado, divorcio, suffragio feminino... Haveria de reformar a sociedade...! Abaixo a tradição...! Abaixo os costumes de nossos paes...!



— A mim, disseram que já não ha Reis Magos...

— Como não ha Reis Magos? — interrompeu o tio com surpresa.

— E que na Arca de Noé não cabiam todos os animaes...

— Ah! isso tambem! E que animaes ficaram de fóra?

Maruja, convencida:

— Os peixes!

Alvaro teve pena de Carlito. E beijou Maruja.

— Disseste bem, Maruja. Fóra da Arca de Noé não ficaram outros animaes além dos peixes... e teu irmão...

— Olhe, tio Alvaro — disse Carlito — Eu não minto! E dos Reis Magos ainda sei mais... E papae riu...

— E mamãe chorou muito... — murmurou, contrariada, a angelical Maruja.

— Vamos vêr, vamos ver... Como foi isso? Conta-me.

— Pois verás — respondeu Carlito: — Cheguei do collegio e perguntei a papae se elle acreditava nos Reis, e

E, todavia, era feliz no lar. Um lar christão, uma mulher muito feminina e uns filhos dignos de tal mãe.

Mus não transigia. Filhos educados pela mãe? Que filhos poderia elle esperar...!

Pensou em internal-os numa celebre instituição leiga — estrangeira, sem duvida — onde, a seu juízo, os *civilizariam*.

Lucia oppôz-se. Os filhos, enquanto não chegassem á maioridade, seriam da mãe. E então, elles que decidissem!

Carlos não se conformou com esse criterio. Dcu de hombrós mais uma vez e aguardou o momento opportuno.

*

Lucia, no emtanto, approximou-se ainda mais do coração de seus filhinhos. Enquanto o esposo pretendia preocupar-se com a felicidade da nação, mesmo a troco de desfazer a sua, a mulher limitava-se, fervorosa, a consolidar a de seu lar.

A' noite, rezava com os filhos, despertando nelles o amor a Jesus, a devoção ao Filho de Deus, que morreu crucificado pelos homens... Incutia-lhes a fé nos Santos Evangelhos que têm um tão divino encanto que não parecem escriptos pelos homens...!

A chamma da fé accendeu-se, inextinguível, naquelles corações puros; o fogo das almas dos meninos illuminava a consciencia da boa mãe.

Carlito acreditou novamente nos Reis e na Arca, e em tudo que sua mãe quiz que acreditasse.

E deante do pae calou sempre, receioso de que pudesse rir, como da outra vez!

Quando Carlito perguntou á mãe:

— Porque foi que papae riu?

Lucia soube apenas dizer-lhe:

— Porque a tua pergunta lhe pareceu engraçada.

— Porém elle — insistiu a creança — porque é que não vae á missa contigo, nem se confessa, nem communica? Acaso não crê em Deus? Ou pode-se acreditar em Deus sem entrar nas suas egrejas?

Lucia empallideceu, horrorizada, sem se atrever a responder. Carlos era um homem bom, honrado, amante de seus filhos. Porém, como a immensa maioria de seus compatriotas, era, quando menos, um indifferente ante sua religião.

— Que homens são estes — pensava ella — filhos de catholicos, casados como catholicos e, todavia, afastados de suas egrejas, alheios ao seu culto, até ao critico momento em que se sentem morrer...? Que fé é a sua? Que vergonha experimentam em pisar o templo desse Deus de que tanto se

esquecem e ao qual, nos seus ultimos momentos, tanto temem...?

Lucia, que amava seu esposo, tremeu por elle; ella, filha de um illustre diplomata e educada nos Estados Unidos, havia dado a volta ao mundo, e poude vêr como todos os povos, todos os homens têm uma religião, uma fé, e se orgulham em lhe renderem culto: tanto as raças semi-selvagens que adoram a Buda, como a requintada devoção de qualquer seita christã... Um mahometano, um judeu, um evangelista, até mesmo os catholicos — longe d'ali — vão aos seus templos, que elles proprios, sem

s

Já no quarto, Lucia advertiu-o:

— Não beijaste as creanças.

— Não.

— Vae beijal-as!

— Para que? Devem estar dormindo.

— E' como se não estivessem. Não te deites nunca sem beijal-as. Quanto não darias para que teu pae te pudesse beijar todas as noites...?

Meio vestidos, sahiram do quarto e foram ao dos meninos. Estavam ás escuras. Porém facilmente, entre as sombras, puderam distinguil-os: a chamma da fé ardia...

Maruja e Carlito, ajoelhados nas



auxilios officiaes, mantêm com seu peculio pessoal...

E um homem sem religião é em qualquer parte olhado com desprezo.

Carlos não o ignorava. Porém sentia-se covarde para reconhecê-lo. Até que uma noite...

*

Uma noite, deitou-se cêdo. Carlos chegou do Congresso com uma forte dôr de cabeça, após um luminoso discurso, e deitou-se cêdo, sem cear. Sem cear... e sem dar os beijos costumeiros nos filhos.

caminhas, rezavam.

A menina pedia:

— Virgemzinha minha, dae-nos saude a todos e o pão nosso...!

O menino supplicava:

— Meu Jesus, não te esqueças nunca de nós, e perdôa ao papae, que não sabe o que faz...!

Carlos sentiu o coração aos pulos, como se quizesse saltar-lhe do peito.

Entrou. Beijou as mãos postas da menina e beijou a testa do menino. E enxugou uma lagrima...

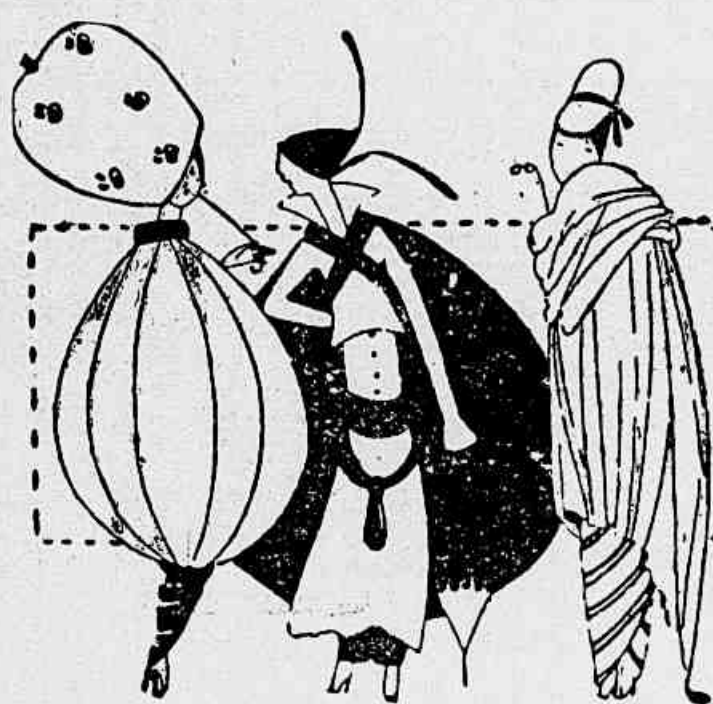
(Do hesp., de Miguel Zárraga)

EU SEI TUDO

O segundo numero, correspondente ao mez de Julho, do grande e luxuoso magazine editado por esta Empreza obteve o mesmo exito de venda do primeiro numero, que se exgottara em poucos dias. A grande tiragem que o successo com que fôra recebido o primeiro numero nos aconselhara a fazer não bastou para satisfazer os pedi-

dos que de toda a parte nos chegaram e que continuam a ser recebidos dos nossos estimados agentes dos Estados. Deste modo somos levados a considerar consolidado o successo e garantida a existencia da mais luxuosa publicação até hoje editada em todo o Brasil, e que representa o mais audacioso dos empreendimentos.

EU SEI TUDO



Zumbidos..... de sêspa



A grêve das midinettes

As *midinettes*! Essa é a palavra com que — sabe-o todo mundo — são designadas as pequenas costureiras de Paris, as encantadoras criaturas que, com seus dedos de fada, executam as mais extravagantes e as mais bellas criações da moda.

Mas por que são *midinettes*?

São-n'o porque, ao meio dia em ponto, alacres como um bando de aves, voam das officinas, aos grupos, e vão pousar nos bancos dos *boulevards*, nos jardins publicos, bregeiras e louças, saboreando sob as arvores a merenda frugal.

A *midinette* tem o privilegio da graça: um laço de fita, um modesto berloque, um ramo de lilazes, tudo lhe dá um encanto indizível.

Pois as *midinettes*, que são o sorriso de Paris, fizeram grêve!

Custa a crêr, não é?

Os parisienses não duvidaram menos. E a greve das "Mimi-Pinsons" causou, a principio, a impressão que poderia causar a noticia de que os pardaes dos *boulevards* houvessem deliberado uma revolução.

No emtanto, durante seis dias, Paris assistiu á deliciosa grêve de vinte mil creaturinhas galantes, assistiu a essa lucta interessante que não poderia ter consequencias funestas e que escolhera para theatro justamente a rua de la Paix...

Ahi as *midinettes* deram largas aos seus ideaes, ideaes muito justos e muito humanos: queriam, apenas, mais um franco por dia, somente *vingt sous*...

Ellas tambem são humanas; tambem sentiram a agonia economica em que todos os povos se debatem, e pediram um modesto salario.

Os prestitos revolucionarios, desfilando pelas avenidas, receberam todas as demonstrações da sympathia do publico; e os *poilus*, curiosos, indagavam:

— Para onde correm assim, *mesdemoiselles*?

— Vamos para a Bastilha! respondia com orgulho uma do bando, que conhecia a historia da Liberdade.

Ellas tinham tambem direito aos "preços de guerra". Os patrões cobravam pela nova tarifa, admittida com a deserção da paz... Era justo que pagassem.

O gabinete movimentou-se. O senhor Malvy, ministro do Interior, o senhor Léon Bourgeois, ministro do Trabalho, advogaram com ardor a causa das *midinettes*.

O enxame de abelhas rumorosas e lindas, aturdindo com seus gritinhos

com que defendiam seu ideal, uma canção nos labios. E Paris ouviu durante seis dias o zumbido de vinte mil abelhas, de cujas boccas rubras se evoluva o mesmo estribilho harmonioso: *Nos vingt sous!*...

No ambiente trabalhoso dos *ateliers*, dil-as-ieis incapazes de um movimento subversivo. Mas á hora poetica do meio dia, merendando sob as arvores dos *boulevards*, na intimidade dos pardaes zombeteiros, ou á noite nos seus quartos pequeninos, com um vaso de flores a transformar-lhes o recanto da janella num jardim em miniatura; aquelles pequeninos cerebros creadores da moda caprichosa, aquellas pequeninas mãos executoras de maravilhas, agitaram-se cheios de idéas e gestos decididos.

Quem sabe quanto tempo levou a germinar a revolução? Uma eternidade...

Mas, afinal, explodiu; e as *midinettes*, cohesas, indomitas, energicas, protestando e cantando, — exercito da graça — ganharam a praça publica.

A imprensa de Paris prestou-lhes apoio. O *Bonnet Rouge* dedicou-lhes um numero commovente e ardoroso, consagrou-lhes toda a sua solidariedade.

Venceram! Os *vingt sous* supplicados no estribilho da sua canção de guerra, como um allivio ás difficuldades da vida, foram obtidos. Todas ellas triumpharam, porque os seus illustres advogados do gabinete parlamentararam com os patrões rebeldes. E conseguiram mais: a *semana ingleza*.

E, após a victoria os parisienses puderam lêr, á porta de alguns *ateliers*, o boletim da gloria:

"A lucta proseguiu activamente em todas as frentes. Pela manhã, o centro de operações esteve agitado. A policia velava na rua de la Paix, na Praça Vendôme, na Praça de l'Opera. Os patrões capitularam em massa. Esta tarda obtivemos victoria em todas as frentes. Obtivemos os nossos *vingt sous*!"

Mimi Pinson assignava os cartazes annunciadores do triumpho...



musicas os bairros que vão da Praça Vendôme, rua de la Paix, Avenida da Opera á egreja da Magdalena e até mesmo aos Campos Elyseos, deu á cidade um aspecto inedito.

As pequeninas fadas fizeram seus regimentos, convocaram suas reuniões, discursaram nos seus *meetings* e, sempre com a divina alegria que é o segredo do encanto dos seus rostinhos feiticeiros, tiveram, em todo o ardor

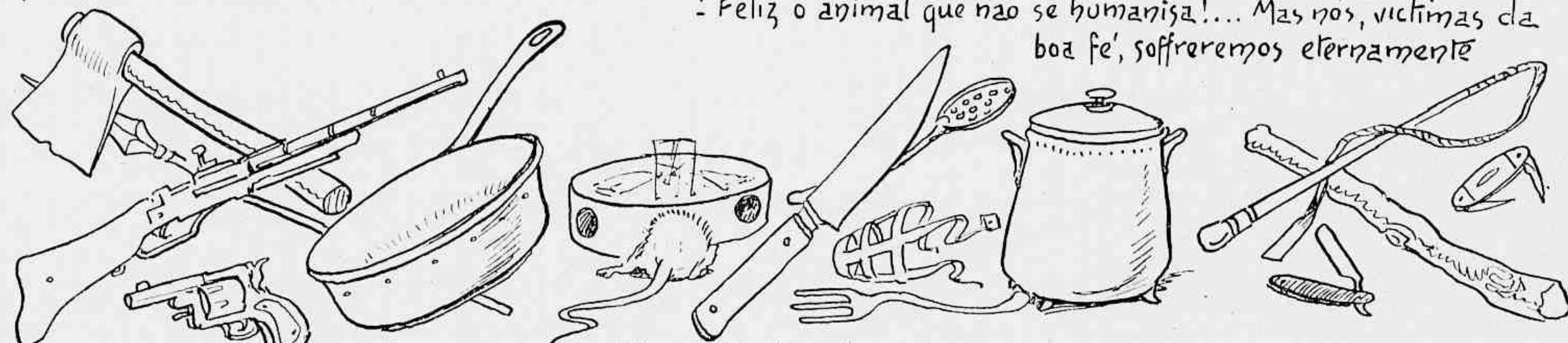
HISTÓRIA PARA FEDELHOS



"Precisamos de severas medidas contra o Homem que, desde a infância, nos persegue com ameaças, zombarias, condenando-nos à morte e ao extermínio!!!"

Reunidos os animais domésticos e domesticáveis, teve a palavra o Cachorro:

"Feliz o animal que não se humaniza!... Mas nós, vítimas da boa fé, sofreremos eternamente"



o arsenal de azorragues, cousas cortantes, dilacerantes e mastigantes.



"Ha um bicho, que se chama Tempo, e que vae tratando da tarefa de extinguir o homem"

Ou pela guerra, que é um meio de liquidação recíproca

Simão pediu a palavra
"Tranquilizemo-nos! O mal pouco durará! O Homem vae desaparecer brevemente"



ou pela greve insuflada nos bastidores, em tempo de paz!"



-Tens razão, Simão!... Não ha nada como ser macaco velho!"

RAUL

Noticias e Commentarios

O 14 de Julho no Municipal * *

De quem a culpa? Da comissão promotora, que se mostrou tão avara na distribuição dos convites? O facto é que ao festival da noite de 14 de Julho faltaram a concorrência e a animação que tão facil teria sido dar-lhe, attendendo aos vehementes sentimentos que o povo brasileiro em geral e a população do Rio em particular votam à França. Foi, realmente, lamentavel que a festa do Municipal não tivesse traduzido de um modo entusiastico e solemne o sentir do Brasil, interpretado pelas suas classes de maior cultura e representação.

Constantemente se pede e se obtem o concurso dos nossos escriptores e dos nossos oradores para commemorações de muito menor significação. Teria sido tão facil levar ao palco do Municipal, na noite de 14, os expoentes da intellectualidade brasileira, em uma homenagem solemnisssima e grandiosa de admiração, de gratidão e de amor pela França! E' séstro nosso que a pretensão de se subordinar a um criterio demasiado exclusivista as festas e as commemorações em que mais devia expandir-se o sentimento popular lhes diminua o brilho, quando o que seria preciso era estimular a expansão sentimental das multidões, para que não se desse motivo a comparações em nosso desabono com a maneira pela qual em outras nações são exteriorizados esses sentimentos. E' assumpto para meditação o que acaba de succeder em Montevideo nas festas de recepção da esquadra americana e o modo como em Buenos-Ayres se festejou o 14 de Julho...

O criterio que presidiu á elaboração do festival do theatro Municipal foi deploravel. Até nos convites á imprensa houve esquecimentos, certamente involuntarios, mas nem por isso menos estranhaveis.

À bon entendeur...

Herões do Yser? * * * * *

Na primeira recepção da Legação de França, que antecedeu de tres dias a commemoração do 14 de Julho, o sr. Paul Claudel collocou em mais intimas relações com a nossa sociedade os officiaes do *Marseillaise*. O espirito e a gentileza da raça e da educação francesas animaram com um grande brilho a festa elegante do palacio de Paysandú, adquirido pela França para residência do seu representante diplomatico no Brasil. Reparou-se só então que a maior parte dos officiaes ostentam no peito as insignias da Legião de Honra e da Cruz de Guerra. Ora, o *Marseillaise* — pelo menos que se saiba — não tomou ainda parte em nenhum grande combate naval, nem participou do arduo ataque sustentado, durante mezes, contra as fortalezas turcas dos Dardanellos. Onde foram ganhas as gloriosas insignias? Occorre

logo ao pensamento admittir a hypothese de que os officiaes do *Marseillaise* tenham tido a honra de comandar os marinheiros franceses nas batalhas formidaveis e heroicas do Yser. Elles, porém, não o dizem. A uma linda senhorinha, com quem acabava de dançar e que lhe perguntara onde havia ganho a sua Legião de Honra, o official de marinha respondeu, sorrindo:

—No mais bello navio do mundo: na França!

A chalandra "Esperança" * * *

O homem revela sempre, perante o perigo, uma iniciativa e uma energia que o engrandecem. A historia maritima é fertil em exemplos disso. Na sua lucta com o mar, o homem mostrou-se em todos os tempos um heroe. A historia da pequena chalandra *Esperança*, agora fundeada nas docas do Mercado Velho, é mais um episodio a juntar aos milhares delles que attestam as energias applicadas nessa lucta contra os elementos sahido para reboque de



ros, e como o mar embravecesse e se tivesse desencadeado uma ventania violenta, os cabos partiram-se e os saveiros abandonaram a chalandra á sua sorte em plena noite e em alto mar. Os pobres tripulantes da *Esperança* encontraram-se á mercê das ondas, sem governo e sem alimentos. Mas no fundo de cada homem ha um Robinson. Depois de vinte e quatro horas de lucta com as ondas, os tripulantes da *Esperança* improvisaram com um remo e um pedaço de lona uma vela e assim conseguiram navegar até á barra.

O movimento operario * * * * * em S. Paulo

Os lamentaveis acontecimentos que se produziram em S. Paulo, e que a energia alliada ao tacto intelligentissimo do governo do illustre dr. Altino Arantes não deixou que degenerasse numa revolução proletaria e anarchica, constituem um phenomeno de ordem economica, de natureza universal e originado nas transformações operadas pela guerra no campo da economia.

Do desenvolvimento das industrias,

motivado pelo acrescimo da produção e pela elevação dos preços da mercadoria, resultou uma prosperidade anormal e precipitada de que estão beneficiando muitos industriaes. Por outro lado, o aggravamento progressivo do preço da vida collocou o operariado em condições cada vez mais precarias. Dessa discordancia entre a prosperidade do industrial e a existencia precaria do proletario procederam as reclamações, os protestos e finalmente os conflictos, a que alguns elementos anarchistas conseguiram emprestar um caracter ameaçador e revolucionario.

Na Europa militarizada, onde os governos deteem actualmente uma força e uma auctoridade excepcionaes, os movimentos grévistas assumem com frequencia maiores proporções. O modo por que foi debellado o movimento proletario de S. Paulo faz honra ao governo do dr. Altino Arantes. Ainda recentemente, numa entrevista concedida a um jornalista inglez, o rei de Hespanha explicava a agitação operaria hespanhola como sendo a consequencia do desequilibrio economico originado na prosperidade repentina de certas classes e no aggravamento paralelo da vida para a restante população. Essa nova riqueza, creada pela guerra, ainda não se distribuiu equitativamente, nem se empregou de maneira a influir no bem estar geral. O mesmo phenomeno succedeu nos Estados-Unidos, onde ao formidavel affluxo do ouro corresponderam a crise derivante da immobilisação dos capitales e a carestia alarmante da vida. Infelizmente a crise brasileira não é a consequencia de um excesso de riqueza, e emquanto todo o nosso systema tributario não puder ser remodelado, e alterado por completo o nosso nocivo proteccionismo, não encontraremos o perfeito equilibrio na economia nacional. Seremos ainda por largo praso um paiz de vida cara. Alguns economistas dizem mesmo que o paiz do mundo onde a vida é mais cara!

Bandeiras alçadas! * * * * *

Na grande parada internacional de 4 de Julho, a população do Rio, que em tudo repara, observou que, ao contrario dos marinheiros americanos, que hasteavam as suas bandeiras ondeantes ao vento, as forças navaes e militares brasileiras, em obediencia a uma antiga praxe, traziam os seus estandartes reclinados nos hombros dos porta-bandeiras. Porque não revogar esse costume e não adoptar a praxe, seguida em parada por todos os grandes exercitos, de alçar as bandeiras, deixando-as desdobrar ao vento acima das espingardas, das espadas e das baionetas?

Uma bandeira, como a nossa, onde ha estrellas, não pode viver enrolada, como uma força que resigna e se enrolhe. Ella deve fluctuar ao vento e desdobrar-se nos ares, palpitante e viva como a propria alma da nação.

A Exposição de Canários no Pavilhão de Flora.



No pavilhão Flora, do magestoso parque da Republica, realizou-se mais uma exposição de canários. Os pequeninos Carusos alados foram examinados naquele conservatorio ao ar livre e um jury competente distribuiu os premios... aos proprietarios dos cantores. Houve tambem algumas canarias premiadas no concurso de primas-donnas.



○ Carnet de mlle. Laura

"Meu amavel amigo :

Lembra-se V. do Rubem, aquelle pequenito muito vivo, filhinho de D. Gabriela,—o Rubemzinho, espigado e intelligente, que nos cantou uma vez as estróphes do Hymno Nacional, enquanto a priminha Laura o acompanhava ao piano? Sei que se recórda. O Rubem causou-lhe mesmo um grande prazer, entoando-lhe a grande canção patriótica. V. deu-lhe uma porção de beijos e disse, depois, com visível tristeza, que um dos nossos maiores males era ouvirmos sempre em silencio o hymno da nossa Patria, quando, em verdade, todos os povos sabiam de cór a letra de todas as suas canções civicas e guerreiras, muito especialmente o seu hymno nacional. Pois o Rubem me dá assumpto para este bilhete a que V. me obriga cada semana, haja ou não haja motivos para elle.

Hontem, estive em casa de D. Gabriela. A formosa e bondosissima senhora estava no ar. O Rubem puzéra-lhe a cabeça a escaldar. Lêra nos diarios as noticias sobre o escotismo, soubéra da creação aqui da benemerita instituição inglesa, florescente já em S. Paulo, em Petropolis, em algumas cidades catharinenses, no Rio Grande do Sul, em Coritiba. O equipamento visto em cliché, algumas das obrigações do escoteiro lidas nas reportagens do assumpto enthusiasmarão o pequenito. E não era para menos. O Rubem fez o pedido. Queria ser escoteiro. D. Gabriela não déra, desde logo, a importancia que o caso de facto encerra.

Preoccupada com as lidas sempre crescentes da sua hospitaleira casa — onde, aliás, passei tres deliciosos dias a semana passada—prometteu vagamente...

— Sim, fala-me depois, filhinho : isso não deve ser de tanta urgencia...

O Rubem indignou-se. Carregou o cenho. Jurou que não iria mais á escola, desde que não pudésse dizer aos seus collegas que já era escoteiro. E não foi mesmo á escola. E não abriu mais a boca, durante todo o dia, quer para falar, quer para comer. D. Gabriela ficou impressionadissima. Chegou a chorar. E, quando eu entrava, hontem, na casa sempre hospitaleira da bondosissima e formosa senhora, acabava, tambem, de chegar o Eugenio, pae do Rubem, que fôra chamado do escriptorio, com urgencia, afim de dar cabo da crise armada pelo bravo petiz. Eugenio, tanto que apparecera, indagou, ralhou, quiz que o Rubem se alimentasse e pedisse perdão a D. Gabriela. por não ter cumprido o seu dever. Rubem, a chorar, murmurou que fôra sempre obediente, que amava os livros— esqueceu de dizer tambem que gostava muito da Maria da Graça—que pedira uma cousa justissima e que a mamã não déra nenhuma importancia...

— E que é que desejas? perguntou Eugenio.

— Os homens patriotas, papae, estão fardados de atiradores. O titio é do Tiro do Leme, o Armandinho e o Alfredinho estão na Reserva Naval, o sr. mesmo está no Tiro 245... Só eu, aqui, não pôsso mostrar que amo o Brasil...

— E como desejas mostrar o teu amor ao Brasil, deixando de ir á escola?!

— Eu irei á escola, sim, sr. Sempre fui. Mas quero fardar-me...

— Ainda não tens idade, meu filho.

— ... de escoteiro. Quero ser escoteiro, que é o melhor de todos os futuros soldados. Eu li isto. Li muitas outras cousas muito bonitas a respeito dos escoteiros. Todas as familias vão matricular os seus filhos... E a mamã me disse que isso não devia dar-me prêssa. O ultimo é que eu não quero ser...

Já, então, tudo se tornára facil. Todos riram muito. Rubem foi beijadissimo. Comeu o seu prato, com appetite. E hoje, de volta á escola, dirá satisfeitissimo aos seus collegas que é um dos escoteiros do Brasil...

... Soube dos conselhos que lhe dêram na linda festa do *Rampi Williams*. Mas estou com V.: quem se ausenta é que dêve dar as primeiras noticias.

... A sra. Pareto Junior deu, na terça-feira, a sua ultima recepção.

... Encontrei, domingo, no *ground* do bravo *Botafogo* o elegante Serapião Mariante, que acaba de regressar de sua encantadora excursão ás terras do sul.

... Não esqueça de noticiar as bellas recepções da sra. Otto Prazeres, terça-feira, e da senhorinha Naddy Costa Pinto, segunda-feira, festejando a feliz data natalicia, motivo que foi de grande prazer nas rodas de melhor sociedade.

E pense sempre na muito saudosa amiga

Laura."

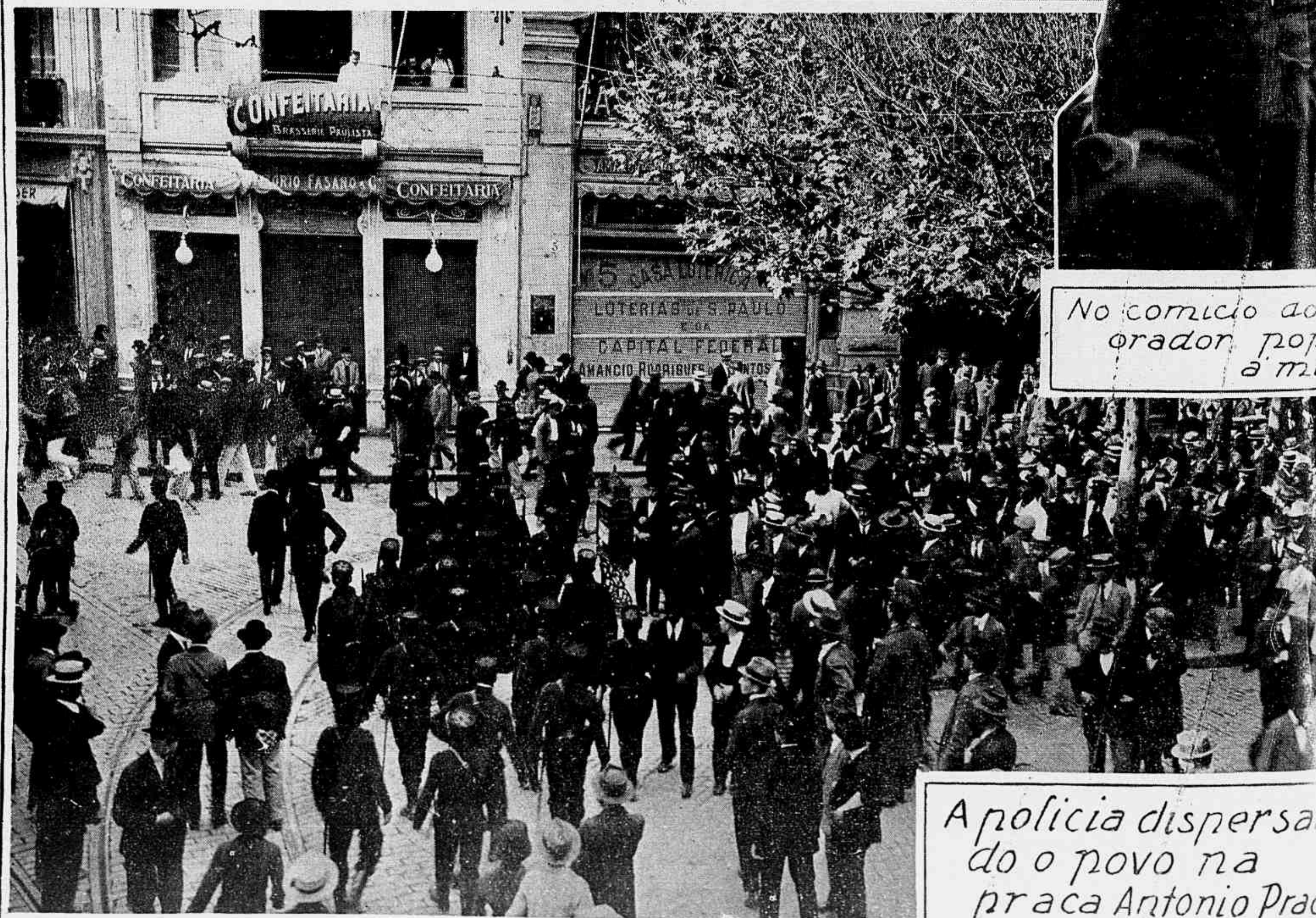
A Revolução operaria de S Paulo.



Enterro da primeira
vítima da greve ao passar
pela rua 15 de Novembro ven-
do se os operarios arvorando
as bandeiras vermelhas.



A passagem do en-
terro de um grevista
no Largo da Sé

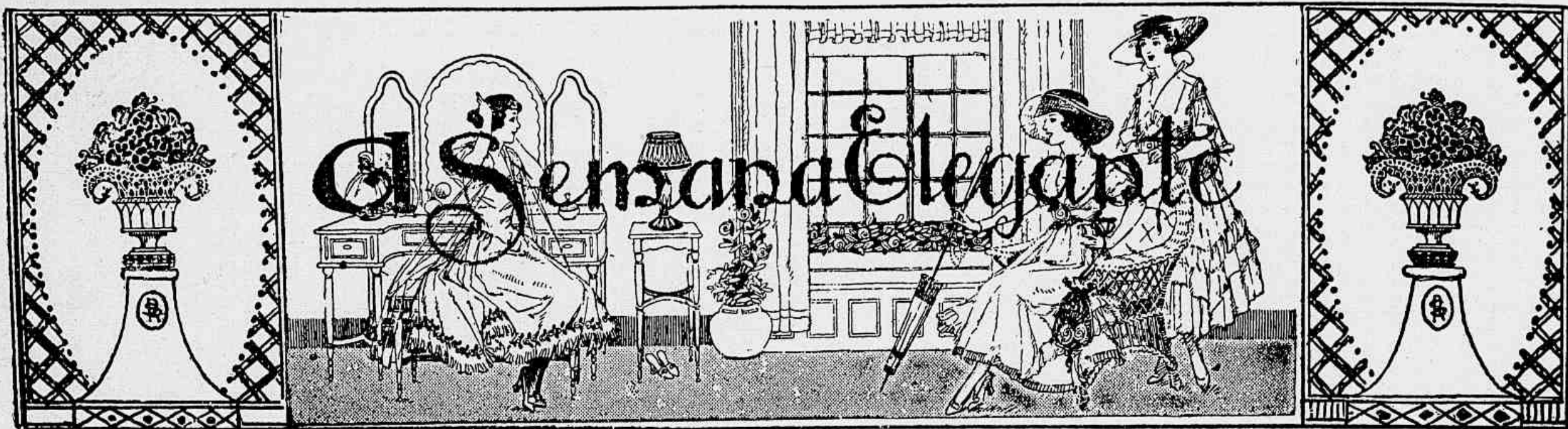


No comício ao largo da Sé, um
orador popular falando
a multidão



A policia dispersan-
do o povo na
praca Antonio Prado

Um aspecto do
Largo do Thesouro
durante a agitação.



O DIA ELEGANTE

(A SEGUNDA-FEIRA)

Uma tarde agradabilíssima. Na Avenida, às quatro horas. Ha uma concorrência enorme, tornando difficil o andar. E vem, então, o desejo de estar parado, a olhar quem passe. E', aliás, esse um dos maiores deveres de um bom carioca, pelo menos dos que são e dos que se têm na conta de elegante. Porque todos vivem esta hora adoravel e quiéta neste pequeno trecho da immensa e maravilhosa cidade. Já houve mesmo um grande e querido escriptor que, assignalando este traço curioso da nossa sociabilidade, disse, com verdade, que as melhores e mais variadas recepções do grande-mundo carioca eram dadas em plena Avenida, com o chá das cinco e todos os potins, dignos dos salões e jardins de luxo do palacio roseo da sra. Renata Gomes, em San Clemente. A Rejane lamentou, em sua primeira viagem ao Rio — a Rejane veiu com a Avenida — estivesse nos habitos requintados da nossa gente que faz Petropolis e vae, de assignatura, ao Municipal apresentar-se, certo dia, nas ruas da City, em toilettes dignas do après-midi nas salas de Saint-Germain. Entretanto, assim é. Num certo tempo, o Figueiredo Pimentel determinou o dia de sabbado para essa exhibição do esplendor e boas-maneiras do nosso set, que naquella época eram os Trezentos de Bilac. O sabbado era, assim, o dia da moda. Todas as marechalias da elegancia desciam dos seus landolês e limusinas na Avenida, deixando-se estar ahi das quatro às seis, com a obrigação de passar num determinado ponto da rua do Ouvidor, onde o excellent Figueiredo tomava notas de nomes e toilettes, para o Bino-culo. Desapparecido o creador da nossa primeira secção de mundanismo, houve grande desorientação da parte dos que, na imprensa do Rio, tractavam desse interessante assumpto, até que um brilhante nome de sociedade, como o dr. Pinto Lima, um novo de talento, como Gardenia, e um grande escriptor, como Paulo Barreto, dessem, como encantadoramente deram, o seu assentimento e collaboração a esse genero jornalístico, hoje tão dos nossos moldes... Mas, já ahi, o sabbado era um dia tropeçante, caudaloso, tumultuado. As nossas figuras formosas e finas, de Botafogo, Tijuca, Laranjeiras e Copacabana, assim como de Santa Terêsa e Conde de Bomfim, desappareciam, sob a alluvião de gente de toda ordem, vinda de todos os cantos, para fazer Avenida. Lembrámo-nos, então, de insinuar, com o titulo desta secção da Revista, o dia menos movimentado da cidade, para o inevitavel capricho dos nossos elegantes. Uma

quinzena depois, Pinto Lima, na Kodak, felicitava-nos pela lembrança, já victoriosa. No famoso Pall-Mall, saudade viva do nosso grande-mundo, José Antonio José aceitava, tambem, com o maior prazer, o nosso dia. E, não ha muito, um chronista novo e interessante, Onaldo Machado, detentor actual do espolio mundano de Figueiredo, dizia que, mudada para segunda-feira a descida dos encantadores para a Avenida, o sabbado tornára-se um dia insupportavel, sendo de crer que a grande via publica se esvasiaria num segundo, se alguém, do alto, gritasse a noticia, transtornante, angustiante, da partida do ultimo trem de snburbio...

Já agora, pois, estamos aqui, parados, vendo o desfilar, sempre variado, sempre agradavel e lindo, dos melhores typos de sociedade, neste ambiente, ora adoravel, da grande Avenida, faustoso e polychromico salão de multiplas maravilhas.

Vemos: a sra. Hilda Fontainha, vestida de negro, raposa da mesma côr tendo presa da dentadura afilada uma rosa rubra; a sra. Heitor Silva Costa, com uma toilette distinctissima, taffetas changeant, um largo e levissimo chapéu de tulle, coberto de pequeninas rosas escarlates; a sra. Gabriel Moss, de vestido azul raído de branco, pequeno chapéu, deixando ver um pouco da formosa cabeça branca; a sra. Lamenha Lins, o nôbre porte realçado por uma toilette de casemira, um artistico costume, de uma direita e graciosissima linha; a ministra Calogeras, de negro; a sra. baronesa da Estrella; a condessa Selda Potocka, de branco, blusa de riquissimo rendão valenciano; a almiranta e senhorinhas Bulcão Vianna; as senhorinhas Dora Ravasco e Diva Caldeira; a condessa Candido Mendes, trajada de negro, tendo em sua companhia a esbelta condessinha; a sra. Eduardo Wilson; as senhorinhas Odette Young e Consuelo Fernandes; a sra. Adrien Rouchon; a secretaria Novôa Valdez, typo de formosura excepcional.

Ao nosso encontro vem Mario Bulcão, o distincto jornalista, ex-director da Instrução Publica em S. Paulo. Elle nos traz a noticia da proxima exposição canina, a 5 de agosto. Esse certamente é sempre um grande acontecimento mundano. E foi Bulcão o iniciador das exposições caninas em nosso meio, quando redactor da Gazeta, ha quatro annos passados. A primeira vez em que elle a realizou, o resultado foi verdadeiramente sensacional. Reuniram-se no Campo de Sant'Anna, cerca de trinta mil pessoas. Toda a nossa elegancia se deu rendez-vous nos pavilhões do magnifico parque, presente o ministro

da Agricultura e o prefeito. Como o côrso de carruagens—habito brilhantissimo hoje desapparecido—estivesse em vôga, em certo momento todas as viaturas entraram para as aléas extensas e bellissimas, desfilando, depois, em numero de mil e quinhentas. Hoje, não se tem dado esse grande ar às exposições caninas, muito embora todo o grande-mundo a ellas compareça, pois rara é a casa dos nossos bairros chics que não possua o seu fox, e os ha lindissimos...

Bulcão está certissimo do exito da nova exposição. E é isso o que nos communica, com a sua inalteravel crença e affabilidade.

Deante de nós, outras figuras femininas, das mais distinctas: as senhorinhas Verney Campello, artistas de merito; a ministra Tanco de Argaez, com uma admiravel toilette de drap malva, possivelmente algum desenho de Lorenzi, traduzido por Georgette; a sra. e senhorinhas Carlos Midosi; a senhorinha Silvia de Nioac, exemplo de graça; as senhorinhas Lamenha Lins; a almiranta Indio do Brasil; as senhorinhas Violeta e Laura Cavalcanti; a sra. e senhorinha Leopoldo Rocha; a sra. Denis Junior; a sra. e senhorinhas Almeida Rabello; a sra. Oscar Machado; a condessa e a condessinha de Frontin; a sra. Arlindo Leoni, toilettes de taffetas azul-marinha, um graciosissimo gôrro de veludo, agarrando-se-lhe á cabeça em volutas caprichosas: em sua companhia as gentis e formosas filhas; a senhorinha Sofia de Azevêdo; as senhorinhas Guimarães Natal; a sra. e senhorinhas Heitor Cordeiro, de luto.

Um instante depois, Luis Vargas, joven poeta, acabado exemplar de encantador, está ao nosso lado e da sua boca limpida ouvimos um rosario de madrigaes em honra das bellêsas que passam. E ellas continuam, incessantemente, a passar...

MARQUÊS DE DENIS

NOTICIARIO ELEGANTE

Anniversarios da proxima semana

HOJE — a sra. Maria Sarah Pereira Rêgo; a sra. Granjo Bernardes; o dr. Leonel Gonzaga, livre docente da Faculdade de Medicina e medico escolar.

AMANHÃ — o commandante Carlos Ramos; o dr. Antonio Augusto de Queirós; o poeta José Oiticica, lente do Collegio Pedro II.

SEGUNDA-FEIRA — mme. Souza Leite (Alice Abrantes); mme. viuva marechal Pêgo (Julia); mme. viuva general Dionysio Cerqueira; cap. de corveta Apolinario de Carvalho; cap. Aurelio Valporto de Sá.

TERÇA — o general Thomás Cavalcanti; o dr. Flavio de Moura; a sra. viuva

Heitor de Tolédo; a senhorinha Gonçalves de Lemos.

QUARTA — a sra. Heliodoro de Barros; o conde S. Salvador de Mattosinhos; o general Olympio de Agobar; a senhorinha Cyrene Soares Dias; a sra. Henrique Palhares; a senhorinha Lucilia Fabio de Araujo; o professor José Eulalio, da Escola Militar; o dr. Ruy Pereira Gomes; a sra. Gaby Netto, distinctissima esposa do eminente escriptor e academico patricio, deputado Coêlho Netto, uma das mais authenticas glorias das lettras brasileiras: a illustre sra. Licinio Cardoso.

QUINTA — o dr. Mario Cavalcanti, do gabinete do prefeito municipal; a sra. Figueiredo de Barros; o almirante Silva Lins; o senador Mendes de Almeida, presidente da commissão de Diplomacia e Tractados; a sra. Coêlho de Faria.

SEXTA — o professor Nunes de Andrade; a senhorinha Elpidio Boamorte; a sra. Antonio Villela; a sra. Americo Pereira da Silva; a sra. Sousa Leão, filho.

Gastão da Cunha, o eminente diplomata, embaixador do Brazil junto ao governo de Portugal, faz annos sabbado proximo. Entre as mais illustres figuras politicas da sua geração, s. ex. occupa um dos primeiros planos, tanto pelo fulgôr do talento verdadeiramente de escol, como pelas suas inconfundiveis qualidades de homem de sociedade. Em Lisboa, onde elle é o representante prestigioso dos altos interesses do nosso país, a sua presença é segura garantia da grande amizade que nos liga ao nóbre povo luzitano. Tendo-o na melhor e mais justa sympathia, o *Noticiario* felicita-se de poder apresentar-lhe, antecipadamente, os mais sinceros votos que faz pela continuação dos seus brilhantes dias, que vêm sendo todos os da sua notabilissima vida publica.

Noivados

— a senhorinha Emilia de Lima e Silva e o sr. Ernesto Nazareth, filho;

— a senhorinha Gilka de Moura e o commandante Fabio de Sá Earp;

— a senhorinha Judith Hania de Guaraná e o sr. Wolf Werner Wyszomirski.

Casamentos

— a senhorinha Edith Moreira Sampaio e o commandante Arthur de Sousa Figueiredo;

— a senhorinha Alcinda Cardoso e o dr. Homéro Corrêa de Castro;

— a senhorinha Maria José Soares Pereira e o sr. Antonio Alves de Amorim;

— a senhorinha Ernestina Naegale e o dr. Jesualdo Castiglione.

Os que viajam . . .

Chegaram ao Rio: os professores Anibal Freire e Adolfo Cirne, da Facul-

dade de Direito do Recife; o commandante Sousa Pereira, que vem de acompanhar as operações de guerra na Europa; a sra. Leopoldina Avila, viuva do illustre desembargador Pachêco d'Avila, vinda de Florianopolis, onde é uma das mais brilhantes figuras do meio social; sra. e senhorinha Nioac de Sousa, bellos ornamentos do nosso set, que regressam de breve viagem a Buenos Ayres.

Em excursão ao Rio da Prata, deixou esta cidade o illustre deputado Sousa e Silva.

Em missão especial do presidente Carranza, acha-se no Rio o sr. Antonio



Mlle. Noemia Teixeira da Silva

Manero, homem politico mexicano do maior destaque, cuja presença em terras do Brazil é para nós motivo de grande e real prazer.

Diplomaticas

— vindo de Montevidéo, onde representa brilhantemente o nosso país, chegou a esta cidade, em companhia de sua distincta esposa e filhos, o ministro Cyro de Azevêdo.

— o secretario de legação Pessoa de Queirós regressou de Recife.

O ministro Claudel, a quem a sociedade carioca tributa as maiores sympathias e estima, abriu, mais uma vez, os

bellos salões da legação de França. A sua recepção, em honra do glorioso dia da Bastilha, reuniu, no palacio do Paysandú, um consideravel numero de pessoas de alta representação politica e social, vendo-se muitas das mais formosas e distinctas senhoras do nosso grande mundo. Essa mesma sociedade, augmentada de muitas centenas de outros admiradores da grande nação latina, compareceu, mais tarde, ao *Municipal*, afim de assistir ás grandes homenagens alli tributadas á data illustre, tão brilhantemente commemorada por nós e pelos patrioticos francezes que constituem a colonia do Rio.

Nessas como nas demais festividades, aqui realizadas para comemorar a data gloriosa do 14 de julho, o coração brasileiro vibrou unisono com o dos nossos irmãos de França, hoje, mais do que nunca, identificados connosco, pelos mesmos ideaes, pela mesma suprema e gloriosa esperança...

Recepções de anniversarios

— no delicioso *home* de Felinto de Almeida e D. Julia, aquella amavel residencia de Santa Terêsa, onde vive a encantada existencia de alguns espiritos eleitos e formosos, Lucia Lopes de Almeida, uma das lindas filhas do casal de artistas illustres, festejou, no dia 13, o seu natal. Innumeras foram as amizades que accorreram a Santa Terêsa, recebendo a senhorinha Lucia grande profusão de flôres e mimos.

— o casal João de Freitas Henrique reuniu as pessoas de suas distinctas relações, dia 12, no palacete de Botafogo, para um chá, em honra do joven Paulo, encanto dos papás.

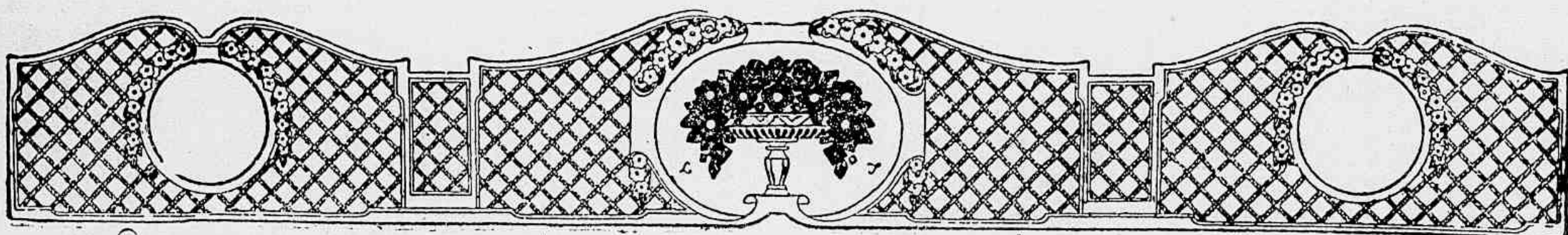
— a senhorinha Zilda França offereceu, por motivo do seu feliz anniversario, no dia 9, uma bella recepção ás suas amiguinhas.

Em honra de Alcindo Guanabara

O illustre principe do jornalismo brasileiro é, tambem, politico e dos mais eminentes, não só pela sua destacada posição no Senado da Republica, como pela chefia de um grande partido no Districto Federal. Ha pouco tempo, Alcindo renunciou a essa chefia. Os seus correligionarios, entretanto, ao envés de conformarem-se com essa renuncia, resolveram dar-lhe publica demonstração de acatamento, offerecendo-lhe a maioria do Conselho Municipal um banquete de solidariedade politica, que terá logar hoje.

Gentilezas de Willy Rogers

Em commissão official do governo francez, em favor da Obra dos Soldados Cegos, Willy Rogers encontra-se no Rio, faz alguns dias. A sua piedosa missão tem despertado as mais justas sympathias em nossa terra, que, no feliz dizer de Guanabario, tem sempre



as suas portas abertas para quem a procura, venha de onde vier. Grato ao acolhimento que lhe tem sido dispensado, Willy Rogers, redactor da *Comedia*, a magnifica revista theatral que se encontra communmente nas bibliotheca e gabinetes de leitura aqui no Rio, offereceu, no *Assyrio*, um jantar aos seus collegas cariocas. A' sobrezeza, o distincto e gentil confrade disse breves e encantadoras palavras de saudação aos jornalistas brasileiros, pedindo-lhes o seu apoio para os fins da sua viagem ao nosso pais. Respondeu-lhe Oscar Guanabaro, num brinde felicissimo e rapido.

Quantos tiveram a felicidade de comparecer a esse bello agape acham-se captivos da gentileza do amavel collega da *Comedia*, e mesmo aquelles que, por qualquer motivo independente da sua vontade, deixaram de estar presentes muito sensibilizados estão pelo gesto cordealmente affavel de Rogers.

Garden-party

Domingo, no jardim do Collegio Rampi Williams, as alumnas desse acretado estabelecimento de ensino levaram a effeito um brilhante *garden-party*, que teve a presenca de um sem numero de cavalheiros, senhoras e jovens da maior distincção. Uma festa lindissima, attrahente, de que se tem saudade.

A recepção de um novo academico

Realisou-se na quinta-feira, na Academia, com a solemnidade costumada, a recepção do sr. ministro Luiz Guimarães, a cujo discurso respondeu o academico João do Rio. Foi uma das mais brilhantes festas literarias que se tem realizado no Sylogeu e onde se viu representada pelas suas figuras de maior destaque a *élite* social. No desconforto conventual da pequena sala onde se sagram os immortaes, todas as elegantes se encontraram reunidas em homenagem ao talento e atrahidas pelo duplo prestigio literario e mundano do poeta magnifico e do chronista illustre.

Rowers

O bravo *Fluminense* festeja hoje mais um anniversario. Formado por elementos dos mais distinctos da sociedade carioca, o glorioso *club* gósa de um sem numero de sympathias. D'ahi, a grande alegria reinante, nas rodas mundanas, pelas festas de amanhã no *ground* da Guanabara, em commemoração da feliz data. O *Noticiario* muito se rejubila com esse brilhante acontecimento e felicita, effusivamente, os srs. Arnaldo Guinle e Mario Pollo, respectivamente presidente e secretario do *Fluminense*, esperando poder vel-os ainda

mu.to tempo nos seus postos, garantias que são da prosperidade e victorias alcançadas.

Os marujos do "Marseillaise"

O nosso illustre mestre sr. dr. José Carlos Rodrigues recebeu, no dia 13, no seu novo palacete, o ministro Claudel e o commandante e officiaes do couraçado *Marseillaise*, offerecendo-lhes por essa occasião um banquete, em que tomou parte, tambem, o almirante Francisco de Mattos, chefe da la. divisão naval brasileira, alem de outras pessoas de representação tanto nacionaes como da colonia franceza.

Patronato de menores

E' esta noite que se realiza nos salões do Club dos Diarios o grande baile annual promovido em beneficio do patrimonio da formosa instituição da rua Guanabara e pela qual velam com o mais dedicado zelo algumas das damas mais prestigiosas e illustres da nossa sociedade, á frente de cujo grupo distinctissimo está o vulto venerado da sra. baronesa de Elysario Barbosa. Tanto vale dizer que esta noite o Club dos Diarios será o ponto de concentração da nossa elegancia a mais seleccionada.

O pic-nic no Corcovado offerecido pela Colonia franceza á officialidade do "Marseillaise"



Grupos de convidados ao pic-nic offerecido no Domingo, pelo colonia franceza do Rio, á officialidade do cruzador *Marseillaise* e que reuniu as figuras mais salientes da colonia.



A CARICATURA E A GUERRA

O ULTIMO ACTO DA TRAGEDIA: A DEMOCRACIA
ATIRA COM O MILITARISMO PARA A COVA

(Do Life)



A maneira de sparta a mulher de amanhã

Em que idade convém principiar a educação physica de uma creança? perguntava um dia um pae a um celebre biologista.

— Vinte ou trinta annos antes do seu nascimento! — respondeu o sabio.

Este conselho dirige-se tanto ao pae como á mãe. Para ter filhos robustos é indispensavel que os paes sejam sadios e fortes.

A guerra actual veio, mais uma vez, demonstrar-nos que de todos os valores o mais importante é o valor humano. Ella indicou-nos o dever indeclinavel para com a raça futura. Não é só a quantidade que vale, mas tambem a qualidade. O Brasil não é só um paiz quasi despovoado. O clamor dos medicos revelou-nos recentemente que a nossa raça está em decadencia no interior, tendo tido que supportar o peso gigantesco de uma lucta de tres seculos contra a natureza, longe de todos os recursos da civilisação. E', pois, urgente que se pregue a boa cruzada em beneficio do fortalecimento da nossa raça e que se estimulem as admiraveis propensões da mocidade das cidades para os exercicios sportivos, cujos resultados se estão já verificando no desenvolvimento athletico das novas gerações. Estamos preparando uma descendencia superior, amestrada nos campos de *sport*. Esses campos devem ser olhados como verdadeiras escolas physicas e a sua importancia social é imensa.

Devemos esperar que a lição da guerra europeá, a que já estamos devendo o resurgimento do espirito militar, não será para nós infecunda, e que os legisladores, os educadores e os paes procurarão e estimularão todos os meios conducentes ao melhoramento da nossa raça, cujas qualidades de resistencia são com justiça reputadas como admiraveis.

Não pensamos como Lycurgo, que só apreciava a força e a belleza physicas.

Sabemos quanto a elevação e a dignidade da alma são necessarias. Mas uma não impede a outra e para que os caracteres sejam nobres não é preciso que os corpos sejam debéis. Pelo contrario, as mais bellas almas devem morar

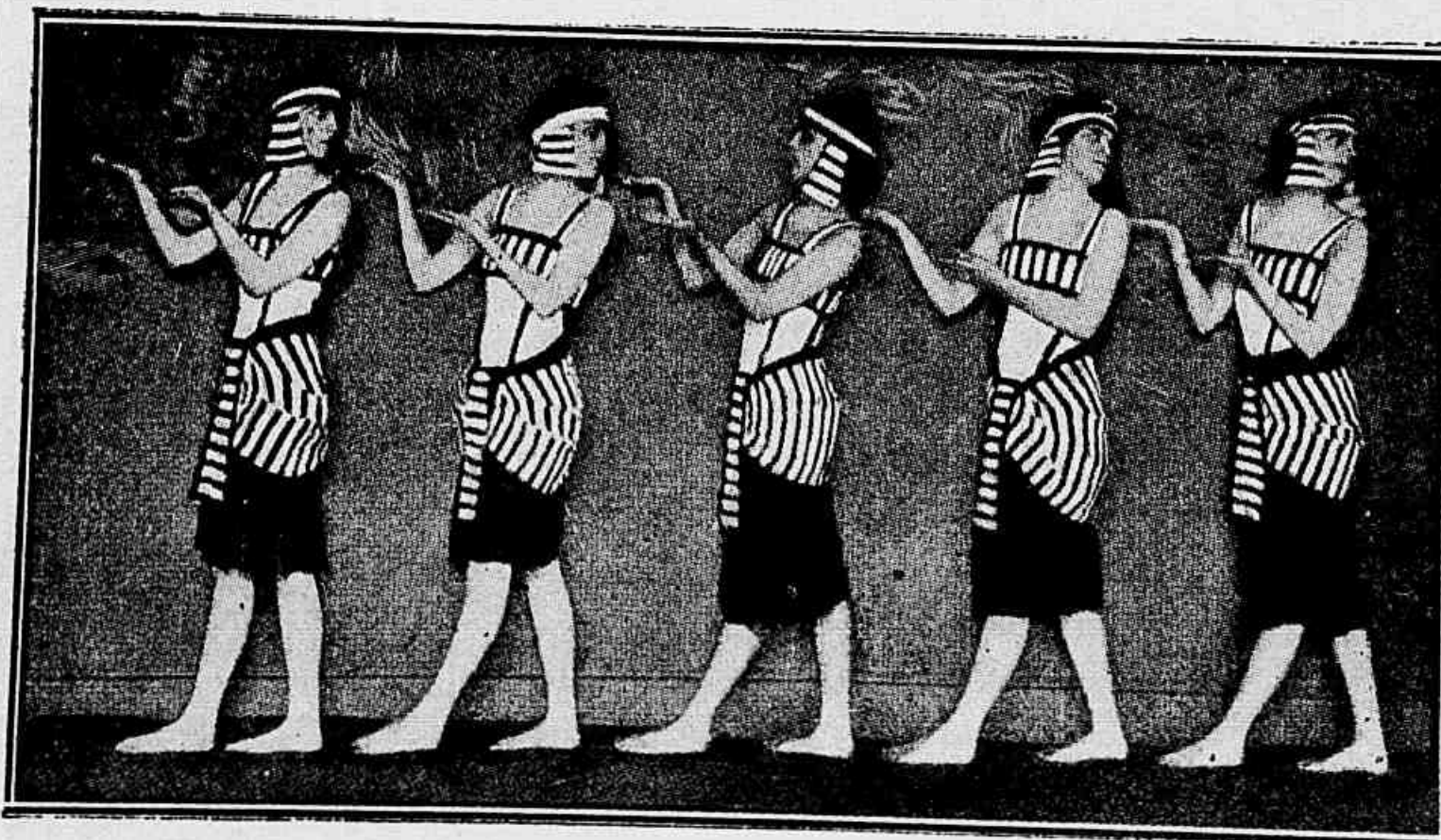
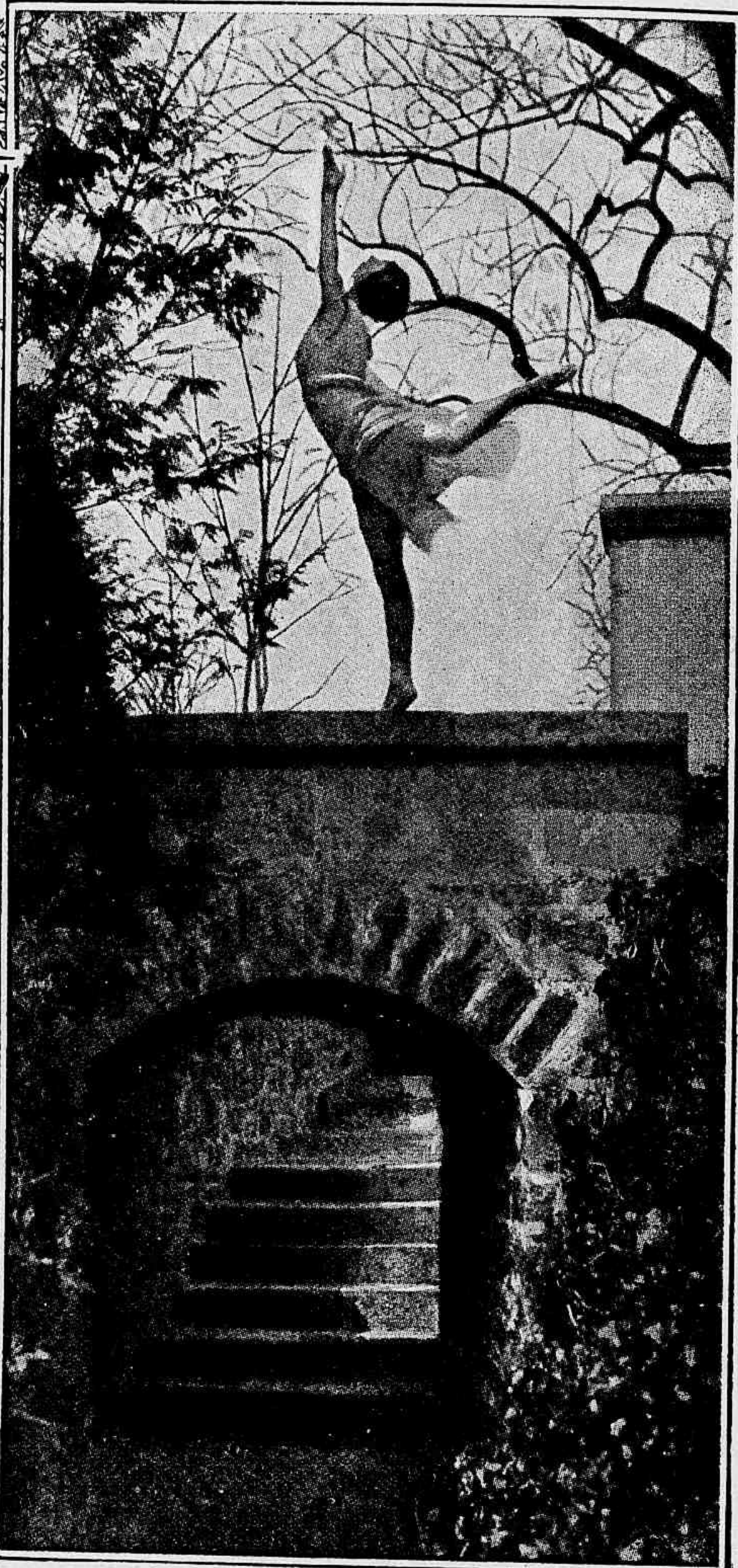
nos mais bellos corpos.

Não pediremos, como Lycurgo, que se dê por berço ao recém-nascido um escudo de ferro, nem que se vistam as creanças, de verão como de inverno, com as mesmas roupas ou que se habituem a caminhar de pés descalços pelas rochas e pelo matto. São exageros que os nossos tempos repellem, como inuteis, mas é preciso reconhecer que o methodo das mães de Sparta tinha muita cousa de bom. Ellas exerci-

tavam os filhos nas corridas e nas luctas corporaes. Os rapazes, sob o olhar das mães, luctavam uns com os outros, corriam nos campos e escalavam montanhas escarpadas, como os nossos *boy-scouts*. A historia ensina-nos que Lycurgo não conseguiu estabelecer sem custo leis educadoras de tanta severidade, e que para as implantar teve de empregar simultaneamente a habilidade e o rigôr. Tendo creado diversamente dois cachorros da mesma raça e da mesma ninhada, conservando um delles em casa, numa vida sedentaria, e amestrando o outro na caça aos animaes selvagens, Lycurgo conduziu-os um dia á praça publica e mandou collocar no chão uma gamella com comida e uma lebre viva, que soltou. Logo um dos cães se lançou á comida, enquanto outro perseguia a lebre veloz.

"Estes cães — disse Lycurgo á multidão reunida — são da mesma raça e filhos dos mesmos paes. Vêde, entretanto, as differenças produzidas pela educação e julgae por vós o que podeis fazer de vossos filhos."

A mãe de Sparta comprehendeu o legislador e ella propria se esforçou



O leitor poderá imaginar que se trata de um friso egypcio, mas são apenas as discipulas de Mrs. Morgan.

por concorrer para o aperfeiçoamento e fortaleza da sua descendencia.

* *

Nos paizes em que a mulher se dedica aos *sports*, a sua estatura e o seu vigor physico desenvolveram-se notavelmente. E' esta uma affirmação que não precisa de prova; mas uma americana, Mrs. Marian Morgan, que se intitula *professora de cultura physica*, acaba de emprender uma viagem de propaganda através dos Estados-Unidos para demonstrar os beneficios do seu methodo. Acompanhada de seis das suas melhores discipulas, vae, de cidade em cidade, para fazer admirar aos seus compatriotas as obras-primas de

levesa airosa dos vôos" — exclama Mrs. Morgan, dirigindo-se ao auditorio. E ella ensinou as suas discipulas a saltarem com a mesma naturalidade, a mesma elasticidade e a mesma graça de jovens leopardos.

As lindas moças em quem Mrs. Morgan desenvolve a harmonia antiga entregam-se aos seus jogos e danças em todo o tempo, não importa como e quando: hoje, nas areias douradas das praias; amanhã na herva florida e hu-

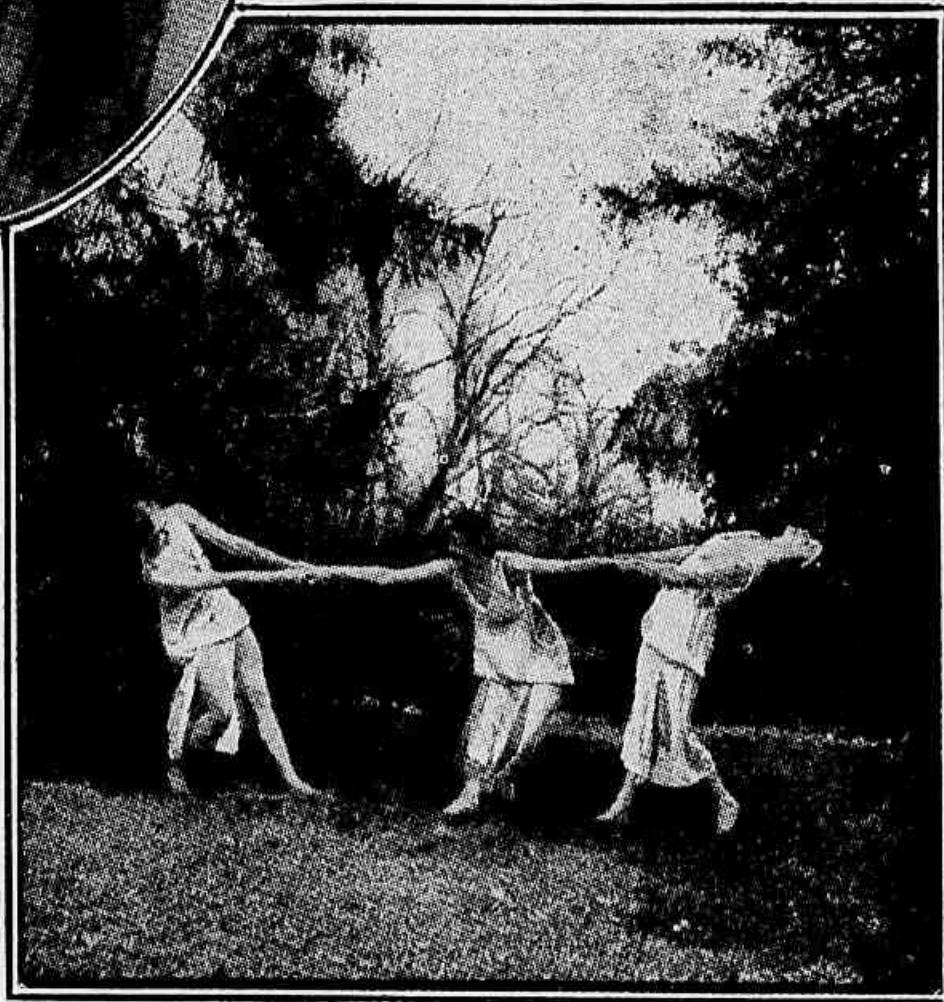
de arte e demonstrar a possibilidade de realizar o ideal do vigor e da elegancia, creando pela dança a gymnastica da harmonia e o *sport* feminino da belleza.

Essa aspiração de formosura plastica é caracterisadamente de origem grega, e já a Renascença procurou nobilitar, em lucta contra o mysticismo acabrunhador da Idade Media, essa concepção classica, mas foi só contemporaneamente que a disciplina gymnastica e o cultivo intensissimo dos *sports* produziram um methodo systematico de cultura physica, tendente a restituir á especie humana a resistencia, as proporções harmoniosas e a agilidadade esbelta. A dança, considerada por

muito tempo como um simples recreio, viu-se elevada á cathegoria de exercicio plastico. A dança é a gymnastica, por excellencia, da mulher, a gymnastica do rythmo e das attitudes, a gymnastica creadora de belleza, que resuscitará as Venus dos esculptores hellenicos; e não deixa de ser surpreendente que o renascimento das danças gregas tenha partido da America, herdeira posthuma da mais vetusta civilização occidental.



Mrs. Morgan e as suas discipulas exercitando-se nas suas danças ao ar livre



que pretende ser a auctora e que ella considera dignas de comparar ás maravilhas da estatuaria classica.

Entre os exercicios preconizados por Mrs. Morgan o seu favorito é o salto em altura e extensão. A professora elogia ardentemente as suas vantagens no desenvolvimento e na elasticidade physicos.

Um povo que attingiu o mais alto aperfeiçoamento physico, o apogeu da saude e da belleza, que se distinguia pela força e pela harmonia corporaes e agilidadade dos movimentos (ella se refere aos gregos de ha 2.000 annos) conheceu a importancia gymnastica do salto.

"Vêde os frisos da antiga Grecia e admirae a esbeltesa das moças quando executam o salto, os braços abertos como azas, o corpo ondeando com a

terreiros e no pavimento de marmore das varandas e terraços. A brusca mudança de temperatura, o rigor das estações não influem na sua robusta saude. No ultimo e rigoroso inverno de Nova York, as discipulas de Mrs. Morgan foram vistas dançar no Central Park com os pés descalços sobre a neve. A graciosidade e a belleza das discipulas de Mrs. Morgan trouxeram-lhes uma grande celebridade. As millionarias da Quinta Avenida, os Collegios e as Universidades disputaram a honra de as receber.

As gravuras que acompanham estas paginas mostram algumas das discipulas graciosas de Mrs. Morgan nas suas danças e attitudes estheticas, ao ar livre. Antes della, uma outra sublime mulher, também americana, a divina Duncan, se dedicou a essa missão de transformar o corpo humano em obra

mida dos prados e até nas lages dos

As liberdades da educação americana, a sua concepção modernista da vida, o espirito utilitario que a caracteriza, e que em tão vasta escala já permittiram á mulher dos Estados-Unidos o emancipar-se de tantos preconceitos e quebrar tantos élos da cadeia de ferro que escravizava o sexo feminino, deram um campo de applicação consideravelmente extenso ás doutrinas da Duncan e de Mrs. Morgan. Enquanto na Europa a dança classica não passou ainda do palco, nos Estados-Unidos já se principia a difundir na educação. Os cursos femininos de danças estheticas são frequentados como os cursos masculinos de gymnastica sueca. Os resultados da educação physica da americana principiam a evidenciar-se. Já Bourget, ha vinte annos, sahindo de um collegio de raparigas, em Philadelphia, onde assistira a um exercicio de natção, exclamara: — Neste paiz se está creando, de novo, a raça divina das nymphas e das deusas!

Livros da história

Henrique IV de França * * * *

Henrique IV nasceu no castello de Pau em 1553. Filho de Antoine de Bourbon, duque de Vendôme, e de Jeanna d'Albret, rainha de Navarra, foi educado na religião protestante. Após a paz de Saint Germain (1570) esposou a princeza Margarida de Valois, irmã de Carlos IX. Poucos dias depois, teve logar a Saint-Barthélemy, de que elle escapou sómente abjurando suas doutrinas. Em 1589 apoderou-se de Cahors, cidade promettida como dote a sua mulher e que Henrique III recusava-se a entregar-lhe; conquistou em seguida varias praças em Guyenne, Saintonge, Poitou, e venceu o duque de Joyeuse

desse anno um novo periodo em que, com a ajuda do duque de Sully e alguns servidores dignos, trabalhou pela felicidade do povo, merecendo o titulo de *Restaurador de França*.

Em 1599 foi pronunciado o divorcio de Henrique IV e Margarida, e em 1600 casou com Maria de Médicis.

A historia censura-lhe o gosto pelos prazeres. Teve numerosas amantes, das quaes foram mais conhecidas Gabrielle d'Estrées e Henriette d'Entragues.

A primeira deu-lhe um filho, o duque de Vendôme, avô do celebre general de Luiz XIV.

Henrique IV morreu, assassinado numa rua de Paris, em 14 de Maio de 1610.

uma de suas esposas. Por esta união, Margarida veio a ser mãe de Selim II, antepassado de Mahomed IV.

Alexandre VII descendia, pela linha materna, da mesma familia. Leonardo Marsili, irmão da infeliz Margarida, teve um filho, e este uma filha, Laura, que tendo contrahido matrimonio com um membro da familia Chigi foi mãe de Fabio Chigi, conhecido depois, como summo pontifice, sob o nome de Alexandre VII.

Os impetos de D. Sebastião * *

Sabendo D. Sebastião, rei de Portugal, numa sua estada em Almeirim, que um homem matara um veado na



ENTRADA DE HENRIQUE IV EM PARIS, EM 1594

na batalha de Coutras, em 1587. Um anno mais tarde, Henrique III, expulso de Paris pelos partidarios da Liga, chamou-o em seu soccorro e ambos sitiaram a capital. Morrendo Henrique III assassinado, Henrique de Navarra tornou-se herdeiro directo da corôa (1589). A Liga recusou reconhecer como rei o chefe dos protestantes e foram necessarios dez annos a Henrique IV para conquistar o poder. Se tinha por si os politicos e huguenotes, tinha contra si a Liga e seu alliado interessado, o rei de Hespanha. As victorias de Arques, de Iory, o sitio abortado de Paris, a tomada de Chartres, a submissão de Paris, em 1594, a jornada de Fontaine-Française, a tomada de Amiens são os principaes marcos desse longo periodo. O anno de 1598 fechou a era das guerras civis, com a assignatura do edito de Nantes, e a guerra estrangeira, com a paz de Vervins com a Hespanha. Data

Revaillac, o assassino, foi executado depois de soffrer atrozes torturas.

Um papa, parente de um sultão * *

No dizer de um escriptor suisso do século XVIII. o papa Alexandre VII, cujo pontificado durou de 1655 a 1667, era parente do sultão da Turquia, Mahomed IV. O parentesco entre ambos os soberanos foi devido a um desses acontecimentos que nos tempos das invasões musulmanas frequentemente estabeleciam laços de sangue entre representantes de casas christãs e mahometanas.

A historia referida pelo mencionado escriptor é como segue.

Em 1525, alguns corsarios turcos atacaram e saquearam o castello dos Marsilis, e levaram prisioneira Margarida, filha de Nani Marsili, offerecendo-a como presente ao sultão, que fez della

coutada, com aquelle fogo da mocidade que o levou á perdição, mandou logo uma ordem a D. Martinho Pereira, corregedor da justiça, para que no dia seguinte mandasse executar a pena ultima no delinquente.

Leu D. Martinho a ordem e logo a lançou ao fogo de um brazeiro a que se estava aquecendo; e, pedindo-lhe o moço da camara portador a resposta, disse-lhe que referisse a el-rei o que vira. Fel-o assim o moço da camara, e el-rei, mandando chamar o regedor, perguntou-lhe se queimara a dita ordem.

— Sim, senhor, respondeu o recto fidalgo, e entendo que fiz um grande serviço a Vossa Alteza, porque não permitta Deus que se veja um papel em que V. Alteza mandava matar um homem por causa dum bruto.

Cahi el-rei na razão, e agradeceu a D. Martinho a zelosa e prudente resolução.

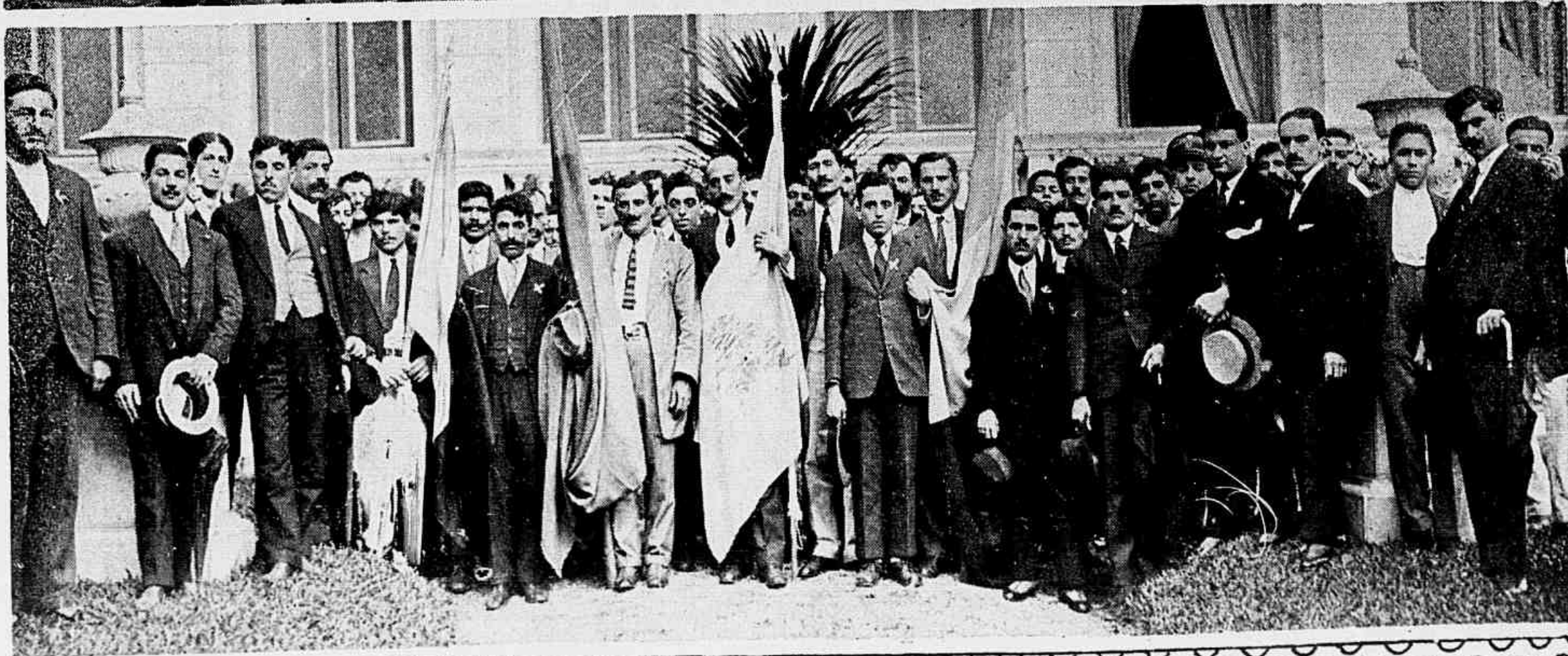
Commemoração do 14 de Julho

Na Legação de França

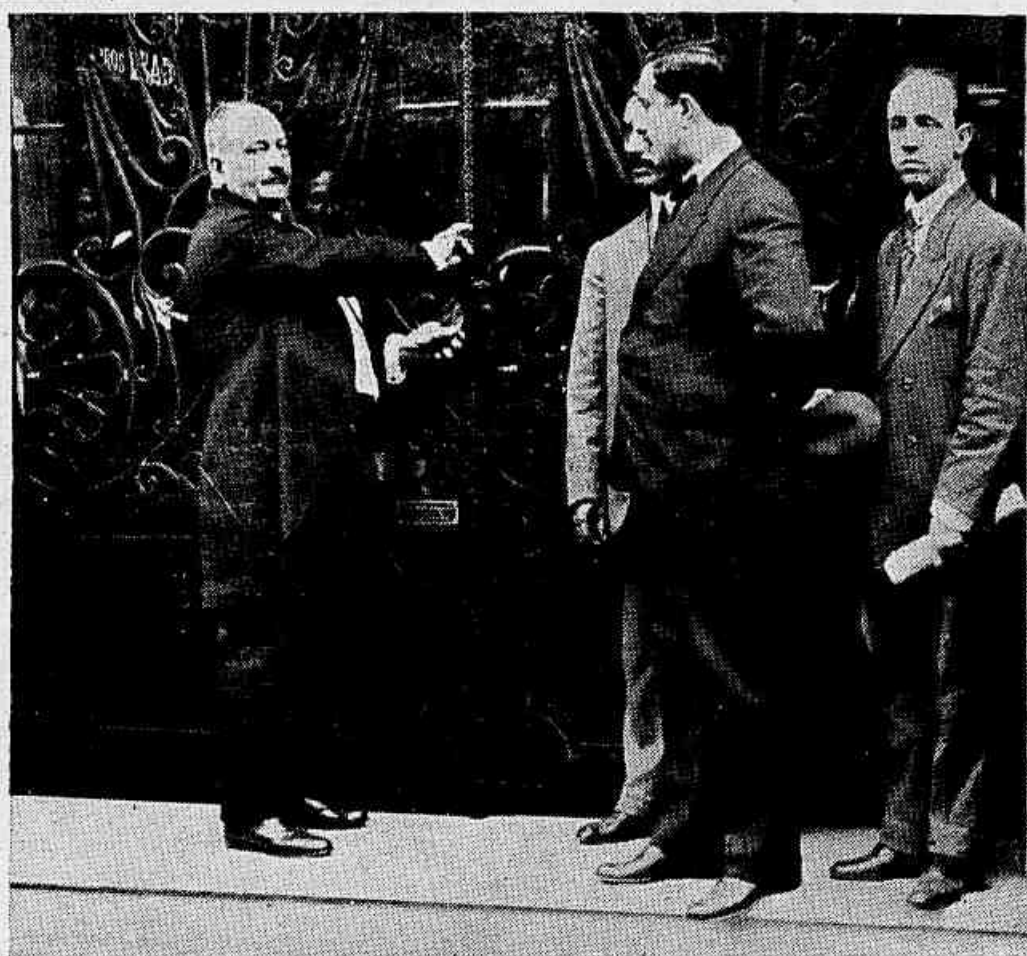
1 — O sr. Paul Claudel, Ministro da França, saudando de uma das janellas da Legação o grupo de voluntarios syrios organizado pelo jornal "Cedro do Libano".

2 — Grupo tirado na Legação Franceza, no dia 14 de Julho, e onde se vê o Ministro de França acompanhado do commandante do cruzador "Marseillaise", pessoal da Legação, representante do sr. Presidente da Republica e de algumas das individualidades mais em evidencia da colonia.

3 — A manifestação da colonia syria. Grupo tirado nos jardins do palacio da Legação de França, na rua Paysandu.



A fabrica "Veado" inaugura a nova secção de brindes



1-O sr. conde de Agrolongo abrindo a porta do recinto da Exposição installada na rua Sete de Setembro n. 127.

2-Grupo tirado na occasião da inauguração, vendo-se sentado, ao centro, o sr. conde de Agrolongo rodeado pelos representantes da imprensa e no segundo plano em pé á direita o sr. Borges, presidente da Grande Manufactura de Fumos Marca Veado, que brindou a imprensa no «lunch» offerecido aos convidados.

Titulos do rei de Hespanha

E' o rei de Hespanha, sem duvida, um dos monarchas que mais titulos têm.

O marquez de Olivart cita os seguintes: «Rei de Hespanha, rei de Castella, de Leão, de Aragão, das Duas Sicilias, de Jerusalem, de Navarra, de Granada, de Toledo, da Valencia, de Gáliza, de Maiorca, de Minorca, de Sevilha, de Sardenha, de Córdova, de Corsega, de Murcia, de Jaen, dos Algarves, de Algeciras, de Gibraltar, das ilhas Canárias, das Indias Orientaes, ilhas e terra firme do mar Oceano; Archiduque de Austria, Duque de Borgonha, de Brabante e de Milão; Conde de Hapsburgo de Flandres, do Tyrol e de Barcelona; Senhor de Biscaya e de Molina.»

Todos esses titulos, pela ordem em que estão expostos, compõem o chamado *titulo grande* do rei, que, segundo Castro y Casaléiz, se não usava senão nas cartas de chancellaria, que se escreviam á Russia, e «mui rara vez quando se responde a outro principe que delle tenha usado para escrever á nossa côrte, o que não costuma succeder muito a miudo.»

O titulo de Magestade principiou a usar-se no seculo XV; porém até ao seculo XVI os reis hespanhóes usaram unicamente o de Alteza.

Tambem usa o rei de Hespanha o titulo de *Catholico*, da mesma maneira que o da Hungria usa o de *Apostolico*, e que o de Portugal usava o de *Fidelissimo* e o da França o de *Christianissimo*.

A demissão do chancellor allemão

O major-general Bethn an-Hollweg, que durante oito annos occupou o alto cargo de chancellor allemão, demittiu-se e foi substituido por Von Michaelis,



que irá executar no governo o programma de liberdades para que o seu antecessor obtivera a sancção imperial. São as mais diversas as interpretações fornecidas pela imprensa sobre a mudança do chancellor nesta hora critica para a Allemanha. Uns pretendem que

foi o partido pan-germanista e militarista do Kronprinz que deu o cheque-mate no chancellor. Outros vêem nessa demissão a prova mais eloquente do desanimo que se apoderára do primeiro ministro do imperio, que teria declarado ao professor Harnack que, *no melhor dos casos, a solução mais favoravel da guerra para a Allemanha seria o empate*, que determinaria o regresso da Europa ao *statu quo ante bellum*: solução essa contra a qual os alliados intransigentemente protestam, pois equivaleria a tornar infructiferos todos os espantosos sacrificios humanos da guerra. Em todos os casos, das ruinas em que parece será sepultada a autocracia germanica, uma nova nação livre e pacifica surgirá, e cujos alicerces estão já a fundar-se, sob a irresistivel pressão liberal da colligação dos alliados, favorecida pela mudança radical das instituições russas.

O Goulasch Viennense

O *Jornal de Praga* conta aos seus leitores um acontecimento que não deve ter, positivamente, sido agradável á censura austriaca.

E' a historia de um desesperado que resolveu pôr fim aos seus tristes dias.

Para isso, o infeliz foi a uma pharmacía, comprou cyanureto, voltou á casa e enguliu a droga, esperando o momento delicioso da morte. Mas, com grande surpresa, percebeu que mais vida se manifestava em seu organismo.

E então, juntando os restos do pó que tomara, e que se achavam num

A homenagem do Jardim Botânico ao Sabio Martius, organisador da Flora Brasiliensis



Carlos Fred Phil von Martius.

pacote, fel-os analysar. Explicou-se tudo : o cyanureto era, pura e simplesmente, *ersatz*, isto é um succedaneo. Mais desesperado ainda da vida, com essa decepção, e firme no proposito de morrer, comprou uma corda e enforcou-se. Mas... a corda partiu-se... Era tambem *ersatz*, era feita de papel...

A dupla experiencia fêl-o reflectir e perceber no insuccesso das duas tentativas a voz do destino determinando que vivesse. Disposto a ser mais optimista, entrou em um restaurante e mandou preparar um opiparo jantar. Pediu um *goulasch*, comeu e tornou a comer, sem olhar a preço.

Mas... duas horas mais tarde, tinha deixado de viver !

O *goulasch* tambem era um *ersatz* !...

A transformação da Inglaterra

A revolução moral realisada pelo povo inglez para defrontar as necessidades da guerra constituirá um dos maiores acontecimentos da Historia. Mais tarde, quando se estudarem as causas e os effeitos do gigantesco esforço pelo qual a Inglaterra se emancipou das suas tradições, ficar-se-ha estupefacto diante da admiravel consciencia com que um povo inteiro se submetteu ao que elle considera o seu dever para com a Patria. Nesta brusca evolução as mulheres inglesas representaram um papel consideravel. Ellas não se parecem com o que eram antes da grande crise mundial. Na *Revue de Paris*, a baronesa de Brimont publica algumas notas interessantissimas recolhidas no decurso de uma viagem, e nas quaes as mulheres inglesas nos

apparecem singularmente engrandecidas e enobrecidas pelas circumstancias.

Uma estatistica edificante revela a participação enorme da mulher no trabalho da nação. Nada menos de um milhão e meio de mulheres substituem actualmente os homens que se acham nas frentes de batalha nos labôres os mais arduos. O que parece mais notavel, porém, na evolução da mulher inglesa é a transformação radical operada nas suffragistas. Não ha mais suffragistas em Londres. As que luctaram com tanta energia pela causa do feminismo não repudiaram os seus ideaes, mas comprehenderam que perante uma era nova era indispensavel applicar novos methodos e abandonarem os seus processos violentos. Em lugar da propaganda pelo facto com que pretendiam impôr aos homens o respeito pelas mulheres, ellas applicam-se agora em demonstrar que as mulheres são dignas desses direitos; e as suffragistas, com a sua poderosa organização, teem obtido maravilhas de caridade, de dedicação e de heroismo.

Guilherme II e o espiritismo

O imperador da Allemanha, ao contrario do que succedia com o da Russia, é completamente desanuveado em materia de espiritismo. Ao passo que Nicolau II não hesitava em submeter-se com docilidade á influencia dos *mediuns* e *videntes*, o Kaiser resistiu, de modo que chegou a ser publico, ás intrigas de uma camarilha palatina que tratava de empregar o espiritismo como arma, afim de dominar o soberano

e de influir na sua politica, mediante suppostos *avisos do outro mundo*.

Foi em Janeiro de 1907 que essa camarilha, capitaneada pelo principe Philippe de Eulemburgo, urdiu uma trama encaminhada á perda do chancellor von Bülow.

Encontrando-se o monarcha de visita em casa do principe, este empregou esforços desesperados para convencer-o de que os espiritos eram resolutamente oppostos á continuação de Bulow no alto cargo que então occupava, tendo elles evidenciado essa opposição em varios *avisos*, tão aterradores quanto inconfundiveis. Um dos espiritos chegara mesmo a manifestar — pelos processos espiritistas, bem entendido — que da conservação de Bulow no poder haveria perigo immediato para a segurança do Imperio.

O *Kaiser* ouviu em religioso silencio as advertencias do principe de Eulemburgo, cujo talento e saber, digamol-o, tinha em grande consideração; mas, apezar disso, negou-se resolutamente a deixar-se influir pelos intangiveis conselheiros do outro mundo. E até muito pelo contrario affirmou, por essa occasião, total confiança no seu chancellor, começando, ao mesmo tempo, a manifestar frieza crescente para com o principe que, em menos de um mez passada essa visita, descia da condição de amigo intimo do monarcha á de simples personagem da côrte. Dessa camarilha espiritista, formavam parte, além daquelle principe, o general von Moltke, chefe do Estado maior allemão, o barão de Vanbuehler e outro alto funcionario palatino.

Collegio Rampi Williams
Uma linda festa infantil



No modelar estabelecimento de ensino de M.^{me} Rampi Williams, á rua Voluntarios da Patria, realisou-se Domingo uma festa encantadora em que tomaram parte as educandas, representando com muita graça uma pequenina comedia. A' linda festa assistiram muitas familias, sendo servido depois o chá em pequenas mesas artisticamente ornamentadas. A excellente educadora foi muito cumprimentada pela superior orientação que sabe imprimir ao seu magnifico collegio.



Selo Mundo fora

Como se organizará o Estado Polaco

Os polacos continuam esperando o Estado, o Rei, o Exercito

que, ha sete mezes, lhes annunciaram os Imperios Centraes.

A organização da Polonia limita-se a um Conselho de Estado provisorio de 25 membros, cuja autoridade, mais nominal do que real, estende-se sobre a Polonia russa unicamente. Quanto ao Exercito polaco, os austros-allemaes ainda não conseguiram constituir-o.

A questão do Rei da Polonia é um motivo de lucta persistente entre Vienna e Berlim. Quem reinará, um allemão ou um austriaco? Pronuncia-se novamente a palavra *regente* em falta de melhor. E o archiduque Carlos Estevão parece ter probabilidades serias de ser designado para esse posto pelos proprios polacos. O principe Radziwill acaba, effectivamente, de fazer-lhe uma visita no castello onde, desde alguns annos, o archiduque austriaco vive em territorio polaco, falando polaco, e tendo casado as suas filhas com dois principes polacos.

Alem d'isso, a *Victoire*, de Paris, annuncia que um grupo polaco de Varsovia se declarou pela monarchia constitucional, e prometeu bom acolhimento ao archiduque Carlos Estevão. Por outro lado, os democratas, os republicanos, os socialistas da Polonia, que não querem ouvir fallar de um rei, devem mandar ao Congresso de Stockholm alguns dos seus representantes, que teriam dado a conhecer suas preferencias. Mesmo que o Congresso internacional de Stockholm não se realize, é quasi certo que os polacos realizarão assim mesmo o seu, n'aquella cidade. Tomarão parte alguns membros do Conselho de Estado provisorio de Varsovia, notadamente homens politicos representando todos os partidos polacos da Allemanha, da Austria e da Russia. Ali, a questão das fronteiras polacas, que os austros-allemaes tiveram o cuidado de não fixar, será discutida ao mesmo tempo que a situação financeira do futuro estado polaco.

Uma scena da revolução russa * *

No *Petit Parisien*, o correspondente de guerra Claudio Anet publica, diariamente, notas sobre os primeiros momentos da revolução russa. As impressões, magistralmente descriptas por essa testemunha ocular mostram perfeitamente o que foram, para os que viram de tão perto, os tragicos ultimos dias do regimen imperialista.

Eis, por exemplo, uma dessas scenas. O jornalista francez encontra-se no magnifico palacio de Taurida, centro do movimento revolucionario, onde permanece a sede do governo proviso-

rio. Ha ali uma porção de soldados em armas, alguns paizanos, algumas mulheres. De repente, um tumulto. O povo dirige-se para a grande sala circular. Conduzam Sturmer, gritam algumas vozes.

"... Um espectáculo prodigioso espera-me, escreve Claudio Anet. Eis, effectivamente, o antigo presidente do Conselho, a creatura de Raspoutine. Acha-se elle cercado por soldados que lhe apontam o revolver. Outros seguem, de sabre desembainhado.

O ancião, o gorro á mão, acha-se envolvido n'uma grande capa á Nicoláo, com golla de pelle, cahindo até os pés. Seu rosto está tão branco quanto a sua longa barba; seus olhos azules claros acham-se sem expressão alguma. Avança insensível, titubeando,

Ouve-se uma ordem:

A AMERICA NA GUERRA

O soldado americano que os Estados Unidos enviam para a França para combater pela Democracia contra o militarismo das nações germanicas.

— Abaixem os revolvers!

Os revolvers abaixam-se. E atira-se para um quarto á esquerda aquelle que foi o primeiro ministro do imperador e autocrata de todas as Russias.

Alguns minutos mais tarde, grande sensação! Eis uma outra creatura de Raspoutine, o metropolitano Pytirime. Prenderam-n'o na *lavra* de Alexandre Newski, onde elle se escondia atraz de uma columna. Acha-se de batina preta, com a cruz episcopal de ouro sobre o peito, tendo á cabeça uma mitra branca com a cruz negra. Assustado, a bocca entre-aberta, os olhos sem expressão, parece um condemnado que

se conduzisse ao lugar do supplicio, á guilhotina. Dois soldados seguram-n'o.

Gritam-lhe injurias:

— Amigo de Grischka Raspoutine!

— Sabujo da Côte! Queres vêr Nicoláo?

E sempre os revolvers erguidos, os facões fóra das bainhas, o grupo desapparece".

O casamento do general Sarraill * *

O general Sarraill, commandante em chefe dos Exercitos alliados no Oriente, esse soldado tão popular, de phisionomia tão finamente franceza, ornada de um longo bigode branco, acaba de casar-se pela segunda vez. Era viuvo e já avô.

O *Cri de Paris* conta que o seu consorcio foi celebrado em 25 de abril ultimo, ás 3 horas da tarde, em Salonica. O valente soldado desposou mademoiselle de Joannis, a filha do Marquez de Joannis, enfermeira-mór no Hospital n.º 1 do Oriente.

A's 5 horas, preenchidas as formalidades, o general conduzia ao seu lar a noiva sorridente.

A's 6 horas, com grande estupefacção do posto de guarda, o general Sarraill, simplesmente fardado de kaki, penetrava nos gabinetes do Estado-Maior, permanecendo ali até ás oito horas, e dando a ultima demão a um trabalho urgente, escutando as partes, dictando ordens.

No dia seguinte, ás 9 horas, Sarraill achava-se no trabalho, como de costume. E na mesma tarde *Madame generala* partia para o *front* como enfermeira, dando assim, n'um gesto cheio de simplicidade, um bello exemplo de dedicação.

A historia de uma taça de ouro * * Presente do Imperador Guiltherme II

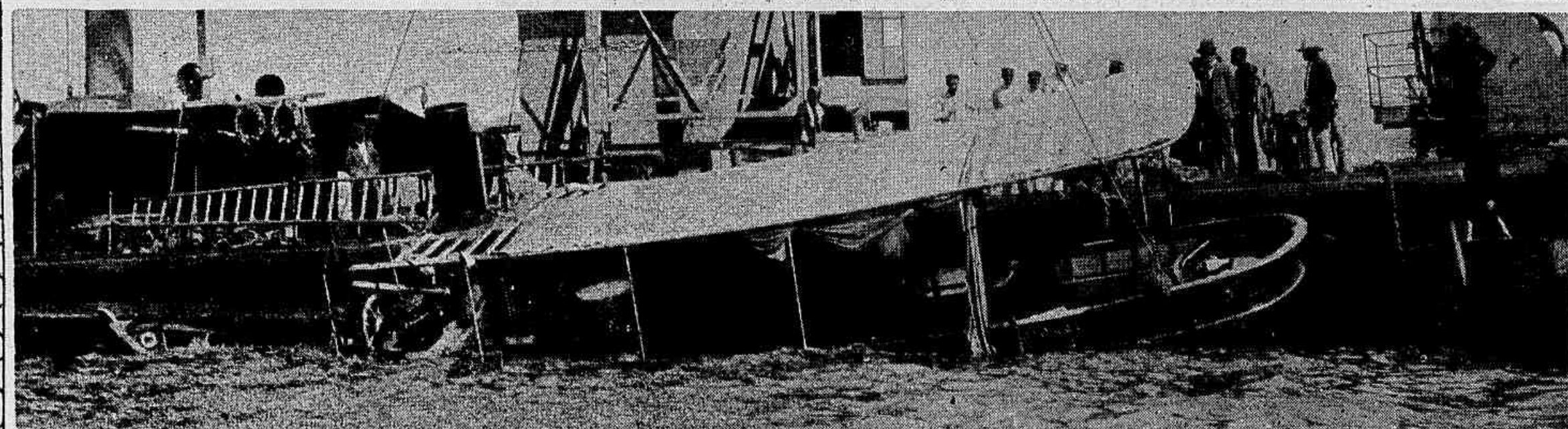
O *Corriere della Sera* teve informações, de Roma, de que a verificação dos objectos de ouro que acabam de ser offerecidos pelos particulares patriotas ao Thesouro italiano deu lugar a uma curiosa surpresa. Ha alguns annos, a grande marca italiana dos automoveis *Fiat*, de Turim, tomou parte em uma grande corrida internacional na Allemanha e ganhou um dos mais elevados premios, a *Taça Kaiser*. Tratava-se de uma taça artistica, finalmente cinzelada, de ouro massiço, com 80 centimetros de altura e pesando seis kilos e meio. N'aquelle momento fóra ella estimada em 25.000 francos, e o seu valor actual era de 35.000 francos.

Ha uma semana a *Fiat*, seguindo o exemplo de numerosas outras sociedades e de particulares, offerecia a linda taça ao ministerio do Thesouro.

O ministerio, como se pratica ordinariamente, fez verificar o metal antes de envial-o á fundição, e qual não foi a sua surpresa e a dos peritos verificando que a taça só era coberta de uma leve camada do precioso metal! A *Taça de Ouro* do Kaiser, que devia ser de ouro massiço, era simplesmente uma pacotilha.



Figuras e Factos



1 e 3 — Aspectos da assistencia á festa organizada pela Associação Christã de Moços em homenagem á officialidade e equipagem do «Marseillaise». 2 — A cabrea «Campos Salles», levantando do fundo do mar a lancha «Sigma» que tinha naufragado após o abalroamento com outra da marinha. 4 — A nova directoria do Lloyd Brasileiro, Dr. Ozorio de Almeida, commandante Muller dos Reis, commandante Midosi e o Sr. Gastão de Almeida.

Passatempo



ESPIRITO E SAL

O actor: — Venho dizer-lhe que me é impossível representar os tres personagens que o senhor me distribuiu na nova peça!

O director: — Ha de represental-os! Por que não?

O actor: — Porque, no primeiro acto, dois delles têm um duello em scena, um com o outro, e o terceiro ha de intervir para separal-os.

— Então, sempre foi verdade o Ricardo casar?

— Casou, ante-hontem mesmo.

— Com a filha do Rodrigues?

— Não. Uma vez que estava em casa della, nas proximidades do casamento, viu chegar uma conta da modista na importância de tres contos de réis, e rompeu immediatamente.

— Mas, então, com quem casou?

— Com a modista.

Na Estrada de Ferro Anastacio: (consultando o relógio) — Eu tenho dez e um quarto.

Roberto: — O seu está atrasado, porque devem ser, pelo menos, onze.

— Onze?...

— Sim, senhor. E, para o quê, veja que está a chegar o trem das nove e meia...

ELLAS...

Numa conversação, a mulher fala em voz alta com o homem que lhe é indiferente; em voz baixa quando principia a amal-o, e guarda silencio com aquelle a quem ama. — Rochebrune.

As mulheres engolem soffregamente a mentira que as lisonjeia e bebem gotta a gotta a verdade que lhes amarga. — Diderot.

A mulher é um demonio muitissimo aperfeiçoado. — Victor Hugo.

As mulheres vêem tudo ou não vêem nada, conforme a sua disposição d'alma: é a luz do amor que as illumina. — Balzac

BISBILHOTICES

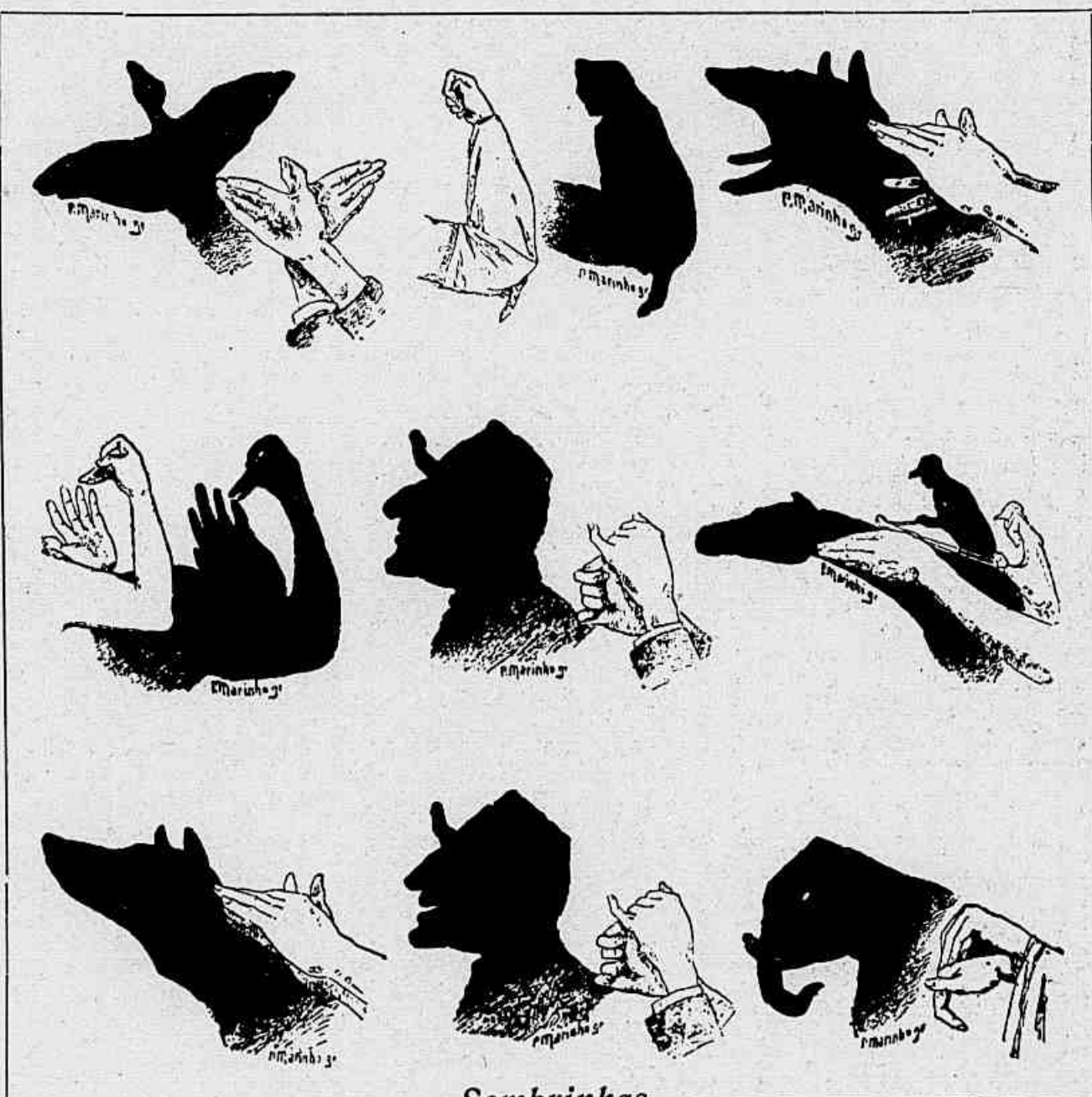
Havia no Jardim Zoologico de Berlim um camelo anão, offerecido pelo schah da Persia. O rarissimo animal era branco como a neve, tendo

67 centimetros de altura e pesando 26 kilogrammas e meio.

A mina de prata de Comstock, na America, está a 820 metros de profundidade.

Nas galerias inferiores, os homens não podem trabalhar mais de uns dez a quinze minutos consecutivos, por causa do calor suffocante. Tem-se procurado muitas vezes mitigar esta temperatura; mas não tem sido possível. O gelo desfaz-se antes de chegar ao fundo da mina.

Os cães que os chinezes comem distinguem-se por terem a lingua de cor azul tirando para preto, por nunca la-



Sombrinhas

drarem e por terem um genio muito taciturno. Annualmente, matam-se na China quatro a cinco milhões desta especie de cães, para sustento dos celestiaes.

EPIGRAMMAS

Não vendo jamais (dinheiro, O pobre doutor (Chrispim Resolveu seguir, por fim, A profissão de coveiro. Não sei se teve razão Em tal officio tomar, Ou se apenas quiz provar A natural vocação.

Segundo o povo relata, De poeta a veia tens; Dava-te eu os parabens Se a veia fosse de prata...

Mais ganha, se não me engano, Que o lavrador o barbeiro; Que este ceifa o anno inteiro, E aquelle uma vez por anno.

Quando não queres (olhar-me Com esses olhos se- (renos,

Consegues que eu soffra mais, Encanto da minha vida! Consegues que eu soffra mais, Mas não que te queira menos...

As tristezas que se cantam São as mais tristes de ouvir, Porque se cantam chorando, O' prenda da minha vida!

Porque se cantam cho- (rando Mas sem o pranto cahir..!

VERDADES E MENTIRAS

Todos deviam escolher seus amigos entre os homens que falam com agrado ás mulheres edosas e sem formosura.

Duas mulheres são amigas emquanto não são concordes sobre o merito de um mesmo homem.

O orgulho é um mendigo que grita tão alto como a necessidade.

PROVERBIOS DE JULHO

— Quem em julho ara e fia ouro cria. — Deus ajudando, vae em julho mercando. — Dia de S. Thiago, vae á vinha e acharás bago.

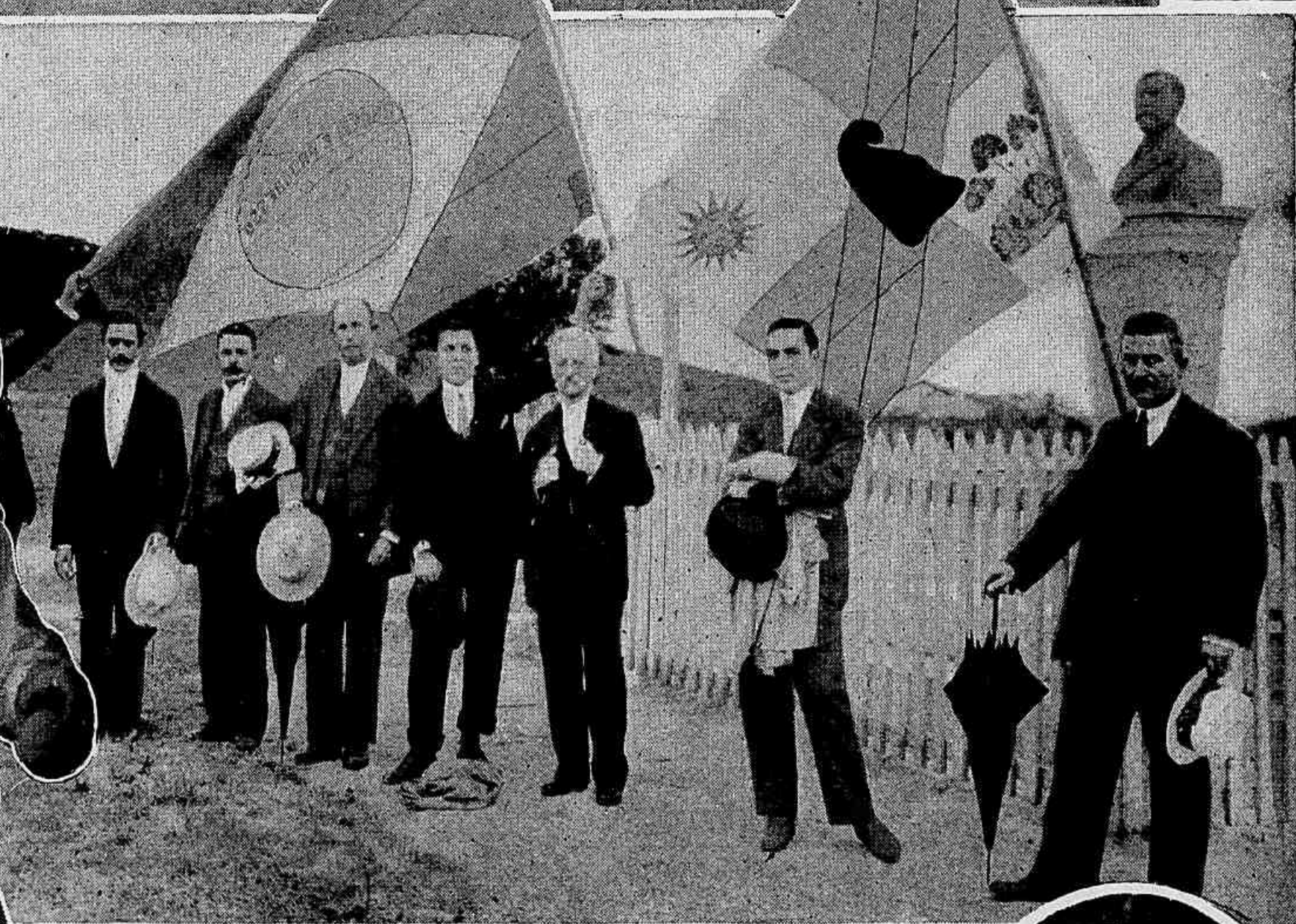
Duma pedra fui nascida, Em molle cama aparada,

Com fumo infernal creada, D'extranhos corpos nutrida: O ar me dá morte e vida, E do ar meu corpo alimento; Ao vêr Phebo desalento; E no horror da noite escura, Protejo quem me procura E a quem me toca atormento.

Eis um outro enigma de Belchior Manuel Curvo Semedo, cuja solução é a luz artificial, produzida pela collisão ou choque da pederneira e o aço.

QUEBRA CABEÇAS

A "Revista" nos Estados.



1 — Os teams do America F. C., do Rio e, da Associação Sportiva de Guaringuetá que empataram de 0 x 0. Ao alto o retrato do presidente deste ultimo club.

2 — Excursão a Nilopolis, Estado do Rio. Grupo de excursionistas, tirado junto ao busto do Dr. Paulo de Frontin.

3 — A graciosa menina Bartira de Mendonça, residente em Cuyabá, Matto Grosso.

4 — João Diehl, empregado no Comercio de Porto Alegre, R. G. do Sul.

5 — Antonio Vinhas e Benjamim Godinho, dois intrepidos *cadetes* (sorteados) e servindo no 10.º regimento de infantaria de Porto-Alegre.



PARC ROYAL

(A Grande Casa que fala a Verdade ao Publico)

===== N'ESTE MOMENTO =====

GRANDES VENDAS DE TODOS OS ARTIGOS
DA ESTAÇÃO A PREÇOS EXCEPCIONAES:

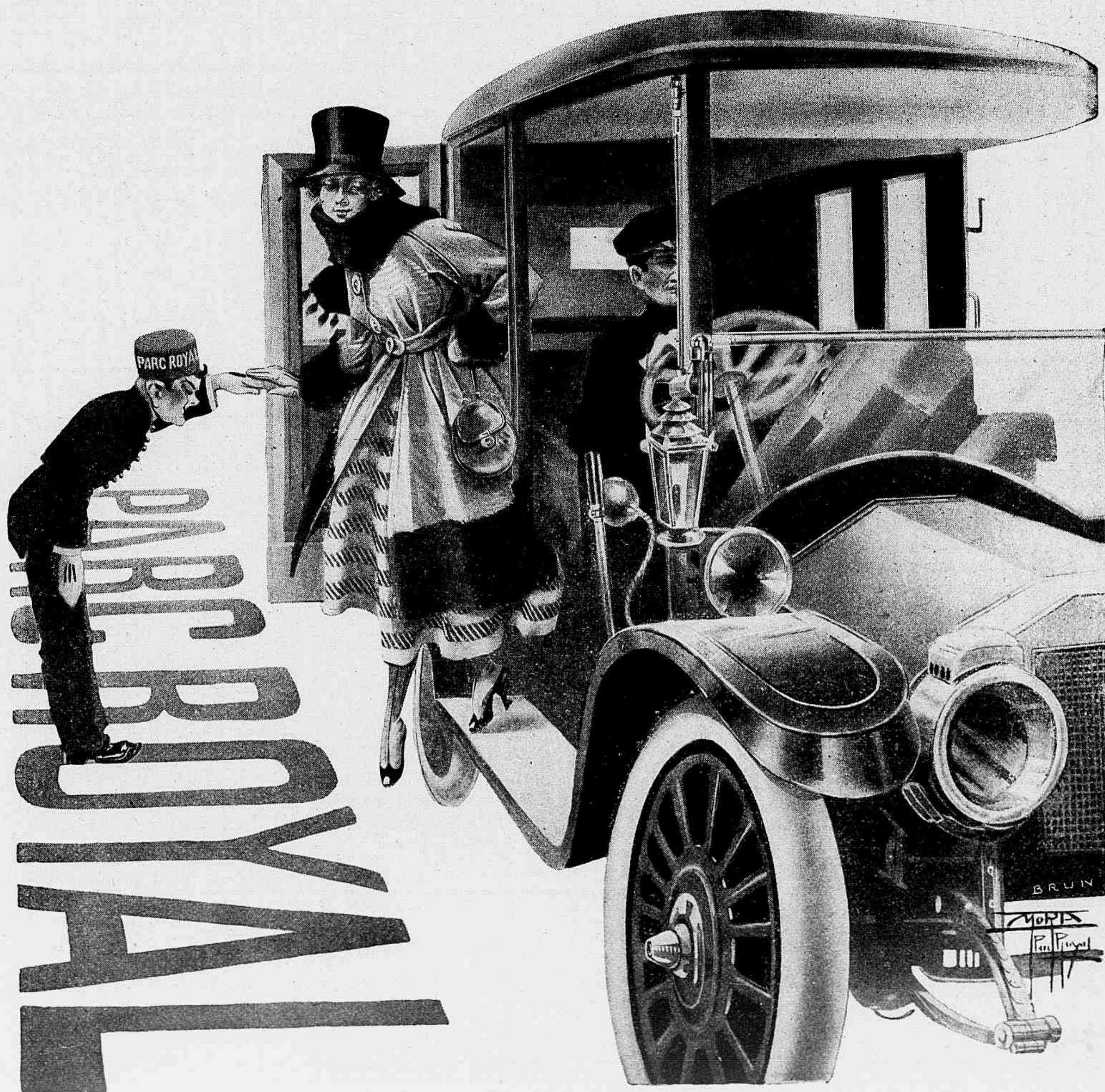
Para Senhoras:

COSTUMES E MANTEAUX, modelos novos

COSTUMES E VESTIDOS DE «JERSEY» ultima moda de Paris

PELLES E BOAS, grande variedade

VESTIDOS PARA BAILE, MANTEAUX PARA THEATRO,
SORTIES DE BAL.





PRATICOS - LEVES - INVISIVEIS

Qualidades que reúnem OS POSTIÇOS

DA CASA ERITIS

6 cabelleiros especialistas attentos para experimental-os gratuitamente. Salões reservados para as applicações de tinturas. Onduções. Penteados de Noiva, cerimoniaes, etc.

ATTENDE-SE A CHAMADOS

78, RUA URUGUAYANA
TELEPHONE 1313 CENTRAL

NA VIDA INSTALLE-SE BEM

COMPRE MOVEIS

RED-STAR

Pagamento á vista e em prestações combinadas

R. GONÇALVES DIAS, 71
:: URUGUAYANA, 82 ::



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO Séde em Lisboa

FUNDADO EM 1864

CAPITAL 12.000 CONTOS FORTES

Saques á vista e a praso sobre todos os paizes. Depositos á ordem e a praso ás taxas mais vantajosas do mercado.

Empréstimos caucionados. Descontos, cobranças e todas as operações bancarias.

Filial no Rio de Janeiro, RUA DA QUITANDA — ALFANDEGA.

Agencia na Cidade Nova, PRAÇA 11 DE JUNHO.

Loterias da Capital Federal — Companhia de Loterias Nacionais do Brasil

SABBADO, 11 DE AGOSTO DE 1917 — A's 3 horas da tarde — 303 - 7ª

GRANDE E EXTRARDINARIA LO TERIA

200:000\$000

PREÇO DO BILHETE INTEIRO 16\$000, EM VIGESSIMOS DE 800 RÉIS

Agentes Geraes: NAZARETH & C. — Rua do Ouvidor, 94 — Caixa 817 Teleg. — LUSVEL



CABELLEIREIRO

FAZ-SE QUALQUER POSTIÇO DE ARTE, COM CABELLOS CAIDOS

Penteado no salão.	3\$000
(Manicure) Tratamento das unhas. .	3\$000
Massagens vibratorias, applicação . .	2\$000
Tintura em cabeça	20\$000
Lavagens de cabeça a	2\$000
Serviço completo para theatro. . . .	20\$000
Corte de cabelo á ingleza.	1\$500

Aluga-se cabelleiras para theatros e sociedades. PERFUMARIAS FINAS PELOS MELHORES PREÇOS

Salão exclusivamente para senhoras. Casa A NOIVA, 36 rua Rodrigo Silva 36, antiga Ourives, entre Assembléa e Sete de Setembro. Telephone 1027, Central.

Companhia Technica e Importadora

Trabalhos Technicos de qualquer natureza

IMPORTA E TEM EM STOCK:

Machinas motrizes e operatrizes, Ferramentas, accessorios para Machinas, Bombas, Trilhos, Wagonettes, Carrinhos de mão, Escaphandros, Sondas, Metaes, Oleos, Tintas, Vernizes, Borracha, Gaxetas, etc., etc.

MATERIAL ELECTRICO E INSTALLAÇÕES
VENDAS A VAREJO

AVENIDA RIO BRANCO, 60

TELEG. TECHNICA —) —) — TELEPHONE 2047 NORTE

Caixa-1488 — Rio de Janeiro



=TINTAS FINAS=

Completo sortimento de vernizes e artigos para pintura japoneza, tintas para automoveis e decorações.

RUA BUENOS AIRES N. 79.

A EQUITATIVA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

SOCIEDADE DE SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA



Relação dos segurados
sorteados no 44.º sorteio
em 16 de Julho de 1917.

"A Equitativa" realizou o seu 44.º sorteio trimestral de apolices.

A mesa, a pedido da Directoria, ficou constituída de representantes da imprensa e procedeu ao sorteio de 18 apolices, cabendo a importancia de 5:000\$000 a cada segurado sorteado. Dest'arte "A Equitativa" fez uma distribuição de 90:000\$000, o que faz com que dia a dia o seu conceito se eleve mais, attendendo-se a que até esta data apolices no valor de 5.000:000\$000 foram pagas *em dinheiro* aos respectivos segurados, que continuam com direito aos sorteios ultteriores de accordo com as clausulas esabelecidas.

As apolices sorteadas pertenciam aos srs. Felipe Elias Baleck, de Paranaguá; Julio Cavalcanti, de Penedo; José

Ferreira Marques Filho, do Recife; Sebastião Fonseca, de Porto Alegre; Arthur Timotheo de Lima, de Fortaleza; Francisco A. Riquet Nogueira, do Acre; Joaquim Rufino Ramos Jubé, de Goyaz; José Gouvêa, de Nictheroy; Benedicto Francisco de Souza, de Oeiras; Sancho Marino Leite Mendes, de S. Salvador; D. Thereza Scandetti, de Pirajá; Frediano de Luca, de S. Paulo; Adolpho Magalhães, de Bello Horizonte; Eugenio Demas, de Bello Horizonte; João Coelho Pereira, Leopoldo Cunha Filho, Benito Martins Gonçalves e dr. Julião de Freitas Amaral, da Capital Federal.

LEMBRE-SE que o tonico VITAMONAL

do Dr. Mascarenhas é um reconstituente que proporciona d'uma maneira segura abundancia de sangue rico e puro.

Com cada dose o corpo recebe um novo abastecimento de sangue, augmentando-o d'uma maneira surpreendente, pondo-o em condições de absorver grandes quantidades de oxigenio, e d'este modo, enriquecendo-o e purificando-o, tonificando todo o systema nervoso e robustecendo os musculos, mantem-se a estabilidade da saude.

O tonico

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso gerador das forças

É tonico dos nervos !

É tonico dos musculos !

É tonico do coração !

É tonico do cerebro !

Como elementos essenciaes do organismo o tonico VITAMONAL contem glicero-phosphatos de **CAL** e **SODIO**. Como alimentos oxydantes o VITAMONAL contem glicero-phosphatos de **ferro** e **magnesio**. Como elementos tonicos contem o extracto de *kola* e o *cocadylato de strichnina*. Como reconstituente vitalisador contem *phosphoro* e *pepsina*. Por isso o VITAMONAL é reconhecido como o mais energico dos tonicos reconstituintes.

O tonico

VITAMONAL

do Dr. MASCARENHAS

É um poderoso vitalisador das cellulas cançadas.

É um energico acelerador da nutrição.

Está, pois, naturalmente indicado, sempre que se tem em vista uma melhora da nutrição, um levantamento geral das forças, da actividade psychica e da energia cardiaca.

Cada colher de sopa alimenta tanto como um bom bife.

Cada colher de sopa alimenta mais do que 3 ovos.

O VITAMONAL dá côr ás faces, vermelhidão aos labios, brilho aos olhos, lisura á cutis, agilidade ao corpo. Mantem o systema nervoso em boas condições, os musculos fortes, o corpo são e robusto.

O VITAMONAL dá ás senhoras côres rosadas e lindas. Cura doenças do estomago. Cura perturbações menstruaes. Cura anemia e má digestão. Cura pallidez e vertigens. Cura hysticismo e doenças do utero. Cura a fraqueza geral, falta de appetite e dyspepsia.

O VITAMONAL desenvolve os seios ás senhoras. Dá ás mães abundancia de leite. Tonifica o cerebro aos homens cançados com o trabalho intellectual.

Depois de uma doença, o melhor tonico a uzar-se é o VITAMONAL, pois bastam 3 a 6 vidros para obter-se um augmento de 6 kilos de peso.

O tonico VITAMONAL é ainda o unico remedio que, sem estragar o organismo, restitue aos velhos e aos exgotados toda a força viril da mocidade. E' por isso o unico remedio scientifico que cura a impotencia.

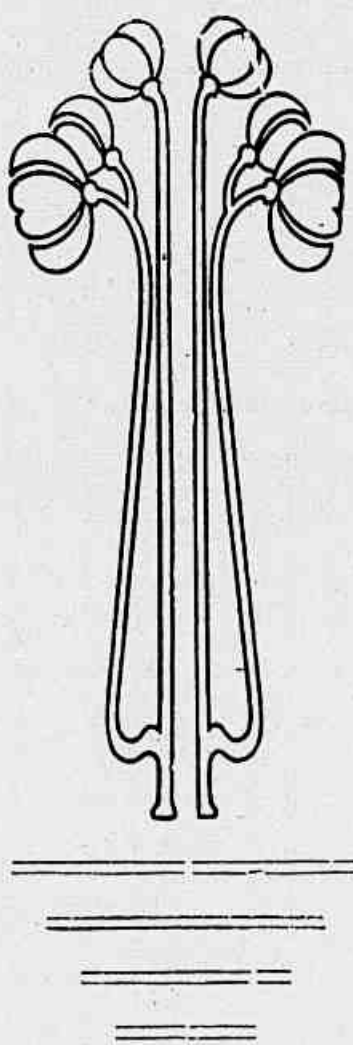
A' venda em todas as pharmacias. — Depositarios:
GRANADO & C. — RUA 1.º DE MARÇO, 14

Prefira fazer suas compras

n, "A BRAZILEIRA"

Resultado:

Ser bem servido,
fazer economias.



Actualmente:

SALDOS DE ARTIGOS DE INVERNO

Com descontos de 10 a 20%

Costumes de casimira, manteaux e paletots de agasalho para senhoras e meninas, sobretudos para meninos, saias de lã, cobertores e diversos tecidos de lã.

"A BRAZILEIRA"

offerece optima occasião para compras.

Largo de S. Francisco de Paula, 38 a 42

Jornal da Família



— N. 94 —
21 DE JULHO DE 1917

Modas, Costuras e bordados,
A vida no Lar, Receitas e
Conselhos praticos, Economia
Domestica, Hygiene de Bel-
— leza, Alimentação —

MODAS



□ ○ □ ○ □

N.º 3 — Toi-
lette de gaze ro-
sa palido borda-
do com seda
branco e prata,
flor vermelha
na cintura.

N.º 4 — Tuni-
ca em gaze lilaz
bordada com
contas de aço;
forro em setim
azul claro.

N.º 5 — Vesti-
do simples em
taffetà branco
e fitas de velu-
do preto.

N.º 6 — Toi-
lette em gaze
cinzenta e ren-
das brancas.

□ ○ □ ○ □

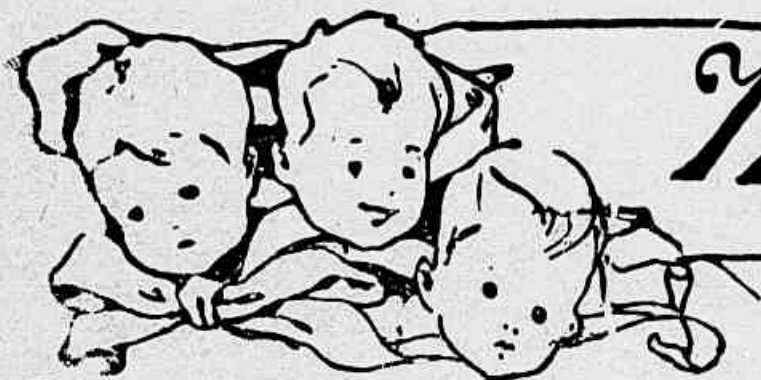
□ ○ □ ○ □

N.º 1 — Ves-
tido em seda
crème, guar-
necido com
quadrados de
filet e velu-
do roxo na
cintura.

N.º 2 — Ves-
tido em ga-
bardine ver-
de; golla, bor-
dados e bo-
tões verme-
lhos.

□ ○ □ ○ □





Moda Infantil



N.º 1 — Vestido em seda de lavar azul palido guarnecido com babadinhos e rendinhas valencianas, figaro em taffetá azul um pouco mais escuro e fita de veludo azul escuro. N.º 2 — Vestidinho em flanela vermelha bordado com seda verde. N.º 3 — Vestido em panno resedá com pespontos e veludo preto. N.º 4 — Vestido em lâ escocesa, casaco azul marinha.



SOPA MAGRA

Pica-se bem um punhado de espinafre, um pouco de salsa, cebola verde alface, agrião, enfim todas aservas que se puderem obter; passam-se na manteiga quente e junta-se duas ou tres colheres de farinha de trigo.

Quando esta estiver bem misturada com as ervas, põe-se agua e mexe-se constantemente, deixa-se cozinhar uma meia hora e antes de servir mistura-se na sopa um ovo um pouco batido e uma pequena quantidade de leite.

COELHO COM CHAMPIGNONS

Corta-se o coelho em pedaços, põe-se n'uma panella um pouco de manteiga e deixa-se refogar bem o coelho. Tira-se em seguida o coelho; e na panella põe-se mais manteiga, um pouco de farinha de trigo, uma chicara de agua, deixa-se cozinhar uns cinco mi-

nutos, junta-se em seguida um copo mal cheio de vinho de meza tinto e os pedaços do coelho; deixa-se cozinhar e antes de servir picam-se os champignons que se põe no molho.

ALMONDEGAS DE FIGADO

Pica-se muito miudo 125 gram. de figado e 125 gram. de vitella, junta-se uma pequena quantidade de miolo de pão embebido no leite, sal, salsa, cebola verde e cebola picada, bem passada na manteiga, um ou dois ovos; amassa-se tudo muito bem e com uma colher de chá vão-se pondo dentro do caldo fazendo ás bolinhas para cozinhar; não havendo caldo pôdem ser cosidas em agua com sal; as claras em separado, as almondegas ficam mais leves.

Pôdem ser servidas na sopa ou com pirão de batatas ou de castanhas.

ESCALOPES A' PROVINCIANA

Batem-se seis filets de vitella depois de temperados com sal e pimenta.

Fritam-se em azeite e manteiga, e quando estiverem com uma boa côr, tiram-se da panella e collocam-se sobre torradas fritas em manteiga; depois guarnecem-se com champinhões e enchovas picadinhas.

Na panella onde foram feitos despeja-se um copo de vinho branco e tomates para fazer o molho.

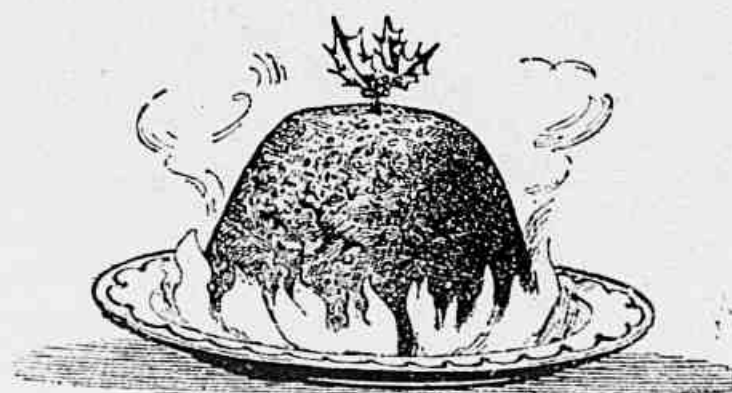
PUDIM DE SEMOLA

Meia garrafa de leite 4 colheres de semola, 4 ovos e 4 colheres de rum, 250 gram. de passas e corinthas misturadas e sem as grainhas, assucar á vontade.

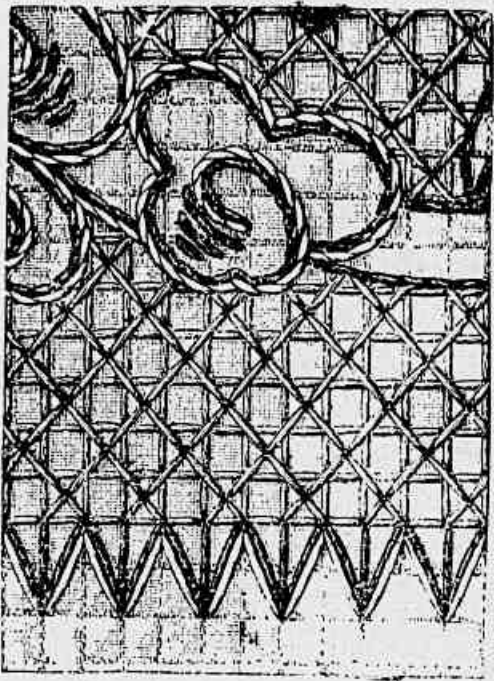
Quando o leite ferver põe-se a semola que se deixa cozinhar até ficar uma massa bem espessa. Tira-se do fogo e, quando a massa já não estiver muito quente, junta-se successivamente as gemmas, as passas, o rum e por ultimo as claras muito bem batidas. Cozinhase em banho-maria em fôrma untada com assucar queimado.

Servir quente.

Na meza põe-se 5 a 6 colheres de rum com assucar sobre o pudim e deita-se-lhe fogo.



ALMOFADA PARA VARANDA



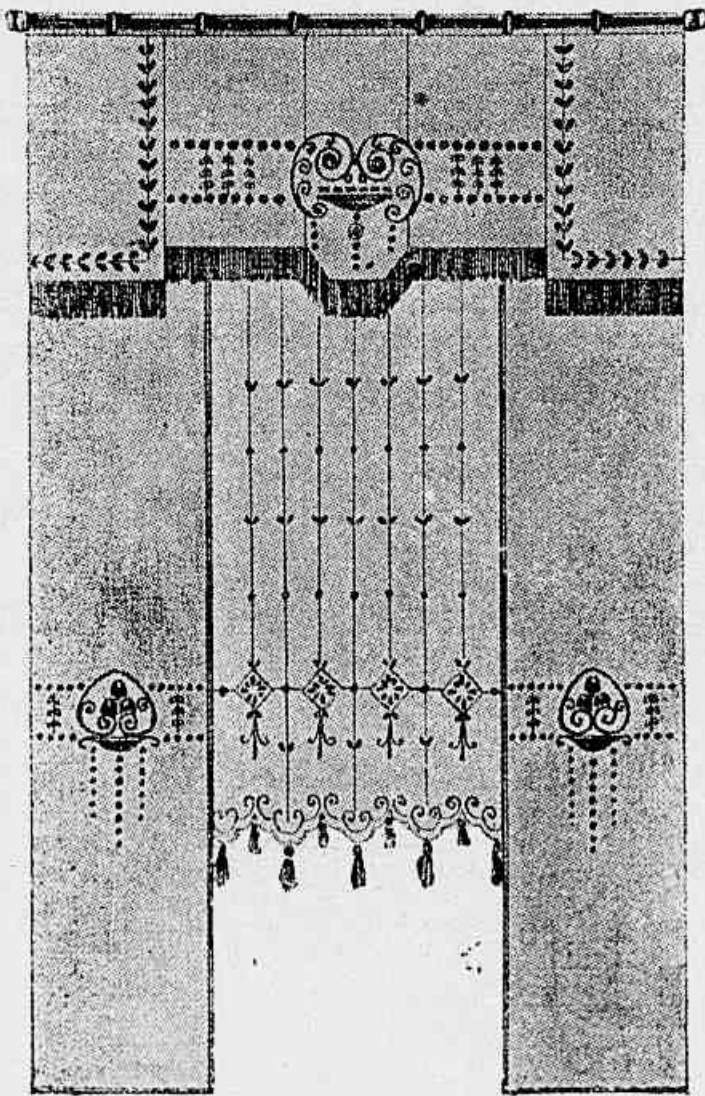
Esta almofada é feita com fazenda de algodão branca com xadrez vermelho.

O bordado é executado com ponto de cordonnet em linha azul e vermelha. Para o ornamento do fundo faz-se, deixando em toda a volta uma beirada de 6 cent. de largura, com linha verde azeitona, um xadrez terminando por bicos feitos em linha azul e vermelha.



O ADORNO DE JANELLA

Não ha nada mais facil e ao mesmo tempo mais difficil do que guarnecer uma janella com graça e originalidade. Não é que haja difficuldade em obter stores e reposteiros por preços mais ou menos ao alcance de todos e de mais ou menos bom gosto, pois hoje não é privativo de palacios e casas de gente rica o uso de taes enfeites.



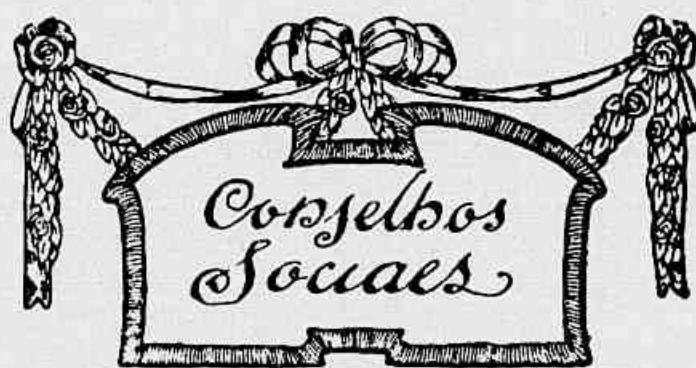
Quem desejar ornamentar as suas janellas e portas com guarnições fóra do commum, e com cunho artistico e pessoal, póde fazel-o sem grande dispendio.

Damos um modelo que não é difficil de ser executado.

O reposteiro em panno *bleu-roi* bordado com seda brilhante em tom mais vivo e fio de ouro; franja em seda do tom do bordado.

O store em linon branco bordado com seda azul do tom do bordado do reposteiro.

Deus que se arrependeu de ter feito o homem nunca se arrependeu de ter feito a mulher.



Ha algum tempo uma moça recebeu um envelope contendo uma lembrança, uma imagem ou photographia.

Recebeu-o muito graciosamente, com muitos agradecimentos; pousou-o com cuidado sobre uma meza e, como o jantar estava servido, passou-se para a sala de jantar.

O que fez esta moça era o sufficiente, e provou que era bem educada? Não. Porque a regra é esta:

Quando nos trazem, na presença de uma ou muitas pessoas uma carta, devemos esperar estar sós para a ler. Se o portador da carta pede uma resposta immediata pedirêmos ás pessoas presentes a permissão de a abrir dizendo: "Com licença?" e mostrando o envelope. Invariavelmente a resposta é esta: "Como não, á vontade".

Mas quando o envelope contem uma lembrança qualquer, gravura, imagem, etc., que nos trazem como presente, e que o presenteador nol-a offerece pessoalmente, devemos abril-o sempre e sem pedir licença.

O mesmo quando se recebe um objecto embrulhado, uma caixa de bonbons, etc.: sem excepção, devemos desembulhar ou abrir para ver o que nos offerecem.

Nos dois casos a razão d'este habito é a mesma: porque para agradecer como se deve é preciso ter visto o que se recebeu.

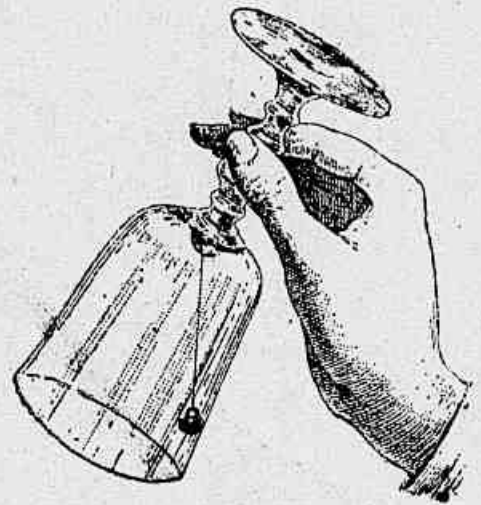
Quando se abre uma caixa de bonbons deante de uma ou mais pessoas devem-se offerecer.

Não é inutil repetir esta pequena lição porque taes casos são muito communs e acontece esquecerem-se facilmente as regras do *savoir-vivre*, que são immutaveis e cuja observancia attrae sempre sympathias para quemmeticulosamente as pratica.

Maneira de transformar um copo em campainha

Os apetrechos necessarios: uma bolinha de miolo de pão, um fio de linha, e um botão de botina; não são difficeis de obter-se esses objectos.

Prende-se n'uma das pontas da linha o botão, e a outra ponta prende-se no fundo do copo (copo de crystal de pé), com a bolinha de miolo de pão fresco, muito bem amassada para se tornar bem collante; não é preciso dizer que se regula o comprimento do fio de maneira que o botão venha bater no interior do copo muito perto dos bordos, no lugar onde as vibrações sonoras são mais intensas.



OS BANHOS

O banho quente prolongado é um sedativo energico da acção nervosa, mas amollece e relaxa, e sendo muito repetido, pode ter inconvenientes. O uso prudente dos banhos frios, pelo contrario, fortifica a constituição, consolida os musculos, augmentando a energia dos orgãos e a actividade do systema digestivo, e facilitando, por consequinte, os meios de reparação. Os banhos de mar produzem quasi os mesmos effeitos, sendo tambem applicados no tratamento de muitas molestias.

E' facil calcular quão beneficos devem ser os banhos frios, em uma agua



sobrecarregada de principios excitantes, e acompanhados do salutar exercicio de natação.

E' condição essencial, sob o ponto de vista sanitario, que a nossa roupa ou vestuario não obste á transpiração insensivel e que proteja sufficientemente a superficie da pelle para que a transpiração não seja interrompida ou repentinamente supprimida.

Limpeza das estatuas de marmore

Ensabôam-se bem as estatuas, cobrem-se com um panno velho e expõem-se ao sol, regando-as seis ou sete vezes por dia com agua adicionada de crême tartaro. Cinco semanas mais ou menos de tratamento. Para evitar que as estatuas de marmore expostas ao ar se deteriorem ou se manchem, é preciso cobril-as de cera branca molle, que se faz desaparecer á vontade estendendo-se sobre as estatuas pannos quentes.



Alfredo J. Gonçalves

Porto Ferreira (S. Paulo)

Porto Ferreira (S. Paulo) 10 de Dezembro de 1912

Illm.s. Srs.

Viuva Silveira & Filho

RIO DE JANEIRO

Achando-me ha bastante tempo soffrendo de horriveis *feridas syphiliticas*, nas pernas, usei uma diversidade extraordinaria de remedios, sem entretanto obter melhoras.

Desanimado, *sem forças para trabalhar*, caminhava já para a miseria, quando em bôa hora fui aconselhado por diversos amigos a fazer uso do vosso milagroso preparado ELIXIR DE NOGUEIRA do Pharmaceutico Chimico João da Silva Silveira, intensamente annuciado n'esta cidade. Comecei então a usal-o e, apenas com 3 vidros, achei-me *completamente restabelecido*.

Auctoriso VV. SS. a fazer o uso que lhes convier d'este attestado, a bem dos que soffrem.

Sem mais, subscrevo-me

Amigo Creado Obrigado

Alfredo J. Gonçalves

Vende-se em todo o Brasil, Republica Argentina — Uruguay — Paraguay — Bolivia — Perú — Chile, etc.

Para adquirir carnes e augmentar em peso

O CONSELHO DE UM MEDICO

A maioria das pessoas mngras comem de 4 a 6 arrateis de alimento nutritivo cada dia, e, não obstante, não augmentam nem mesmo uma onça de carnes, quando, pelo contrario, muitas das gentes gordas e robustas comem bem pouca coisa e seguem engordando de continuo. E' simplesmente ridiculo pretender que isto se deva á natureza de cada pessoa. As pessoas delgadas continuam delgadas por carecerem da faculdade de assimilarem devidamente os alimentos; d'elles extrahem e absorvem o bastante para susteren a vida e as apparencias de saude, porém nada mais; sendo o peor que não adeantarão nada comendo em demasia, porquanto nem uma duzia de refeições diarias lhes ajudarão a ganharem um só kilo de carnes. Todos os elementos que contém estas comidas, para produzirem carnes e gordura, ficam indevidamente nos intestinos até serem atirados do corpo na forma de rebotalhos. O que essas pessoas necessitam é algo que prepare e ponha em condição de serem absorvidas pelo sangue, assimiladas pelo organismo e levadas por todo o corpo estas substancias que produzem carnes e gordura e que na actualidade não deixam o minimo beneficio.

"Para semelhante estado de coisas, recommendo sempre que se tome uma pastilha de SARGOL com cada refeição. SARGOL não é, como muitos crêem, uma droga de patente, senão uma combinação scientifica de seis dos ingredientes mais poderosos e efficazes de que dispõe a chimica moderna. E' absolutamente inoffensivo, ainda que altamente efficaz e uma pastilha só com cada comida augmenta miudo o peso da pessoa magra numa proporção de 1 1/2 a 2 1/2 kilos por semana."

SARGOL vende-se nas pharmacias e drogarias:

Granado & Cia., Araujo Freitas & Cia., Rodolpho Hess & Cia. Freire Guimarães & Cia., J. M. Pacheco, Francisco Giffoni & Cia., E. Legey & Cia., Silva Araujo & Cia., Orlando Rangel & Cia., V. Silva & Cia., J. Rodrigues & Cia., André de Oliveira, P. de Araujo & Cia. e V. Ruffier & Cia. — Unico importador BENIGNO NIEVA — Caixa Postal 979 — Rio de Janeiro.

Para o que Serve

Uma constituição forte e um caracter alegre são coisas naturaes numa creança. Essa condição só se attinge quando as funcções do corpo são desempenhadas propriamente.

O estar febril, chorão e irritavel são coisas contranaturaes numa criança. Esta condição deve-se geralmente á falta de somno proporcionado, que a miudo provém de digestão, colica flatulenta, quer soltura quer prisão de ventre, e é portanto que recommendamos o Xarope Calmante da Snra. Winslow ás mães e á profissão medica.

Contém um especifico reconhecido por eminentes auctoridades medicas como capaz para deter os vomitos, a colica e a soltura de ventre.

Neutraliza o excesso de azedume no estomago devido a alimentação impropria.

Expelle os gazes considerados tão mortificantes pelas mães para as crianças.

Regulariza as funcções do ventre.

E' absolutamente inoffensivo e não narcotico.

Produce um estado saudavel e natural na criança.

ESCRITORIOS PRINCIPAES:

ANGLO-AMERICAN DRUG Co.

215-217 Fulton Street,

Nova York, E. U. A.

A' VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS
— E DROGARIAS —



CORA — Basta que me envie seu endereço para que eu lhe mande pelo correio o prospecto. Estimaria poder examinar a sua pelle para bem aconselhá-la no tratamento a seguir, e sobretudo para verificar a natureza e causa das manchas a que se refere na sua carta. Porque não vem vêr-me?

SAHRINHA — Não basta lavar a cabeça. E' preciso saber lavá-la. O sabonete de que faz uso é tudo quanto ha de mais nocivo porque a materia gordurosa do sabonete adhe-re á raiz do cabello. A cabeça deve ser lavada com um preparado destinado exclusivamente a esse fim. Experimente o *Shampoo powder*.

MME. A. DE L. B. — A resposta clara, comprehensivel e util ás suas perguntas teria de ser bastante extensa e não cabe no pequeno espaço d'esta pagina. No meu jornal quinzenal *Consultorio da Mulher*, que encontra á venda nos pontos dos bonds e na Casa Braz Lauria, encontrará esse assumpto de alimentação infantil devidamente desenvolvido. Esse jornal, que tem já a colaboração de muitas senhoras brasileiras, a começar em D. Julia Lopes de Almeida, procura sêr um jornal util á mulher, segundo o programma americano. Posso mandar-lhe um exemplar para ficar conhecendo o *Consultorio da Mulher*, e o mesmo offerença a todas as leitoras desta Revista.

CONVALESCENTE — Na Casa Carvalho, na Avenida, encontra á venda a farinha *Energia*, formula do Dr. W. Griffiths, que é um alimento poderoso de reconstituição tanto para adultos como para creanças. A "Energia" usa-se tambem no periodo da lactação infantil, misturada ao leite.

MME. TALLIEN — Não deve usar qualquer creme como fixativo do pó de arroz. E' um habito de nocivas consequencias para a pelle. O creme intercepta os poros e supprime as suas funções eliminatorias. O creme só é util para a maçagem e com a condi-

va-a macia, setinosa e saudavel.

AMIGUINHA — Pode ter a certeza e usar o *Poziomka* com toda a confiança. Como rouge liquido posso garantir-lhe que é inofensivo para a pelle e a sua adherencia é superior a todos os outros rouges. Mas não lhe custa experimentar para verificar se eu tenho ou não razão.

SURPRISE — Asua caspa desaparecerá completa e rapidamente com as lavagens semanais, com o *Shampoo Powder*, e as fricções diarias com o Tónico n.º 9.

MME. CUNHA — Nada tem que me agradecer. Foi com muito prazer que lhe prestei essa informação e estimo saber que ella lhe foi muito util. Deve continuar o tratamento. Seu medico tem perfeitamente razão.

FIDELIA e CORDELIA — E' necessario o tratamento pela electricidade. E' indispensavel fazer um diagnostico sem examinar a doença. Posso garantir que as dores desaparecerão com as duas primeiras applicações de luz. Porque não trazem a sua doente ao meu Instituto? Muito estimarei por tratá-la de accordo com o seu medico. Sim, tenho no meu Instituto o banho hydro-electrico e a Alta-frequencia. Todos os tratamentos dos institutos de electro-therapeutica.

D. D. D — O perfume Selda destina-se a perfumar a pelle e não o corpo.

ANNA — Tem razão em tudo o que me diz. Experimente o tratamento com a Loção dos Cravos e a Pomada para os Cravos, seguindo as instrucções que encontra no prospecto que acompanha o frasco da Loção. A pelle tem tambem as suas doenças e é preciso tratá-las.

SELDA POTOCKA.

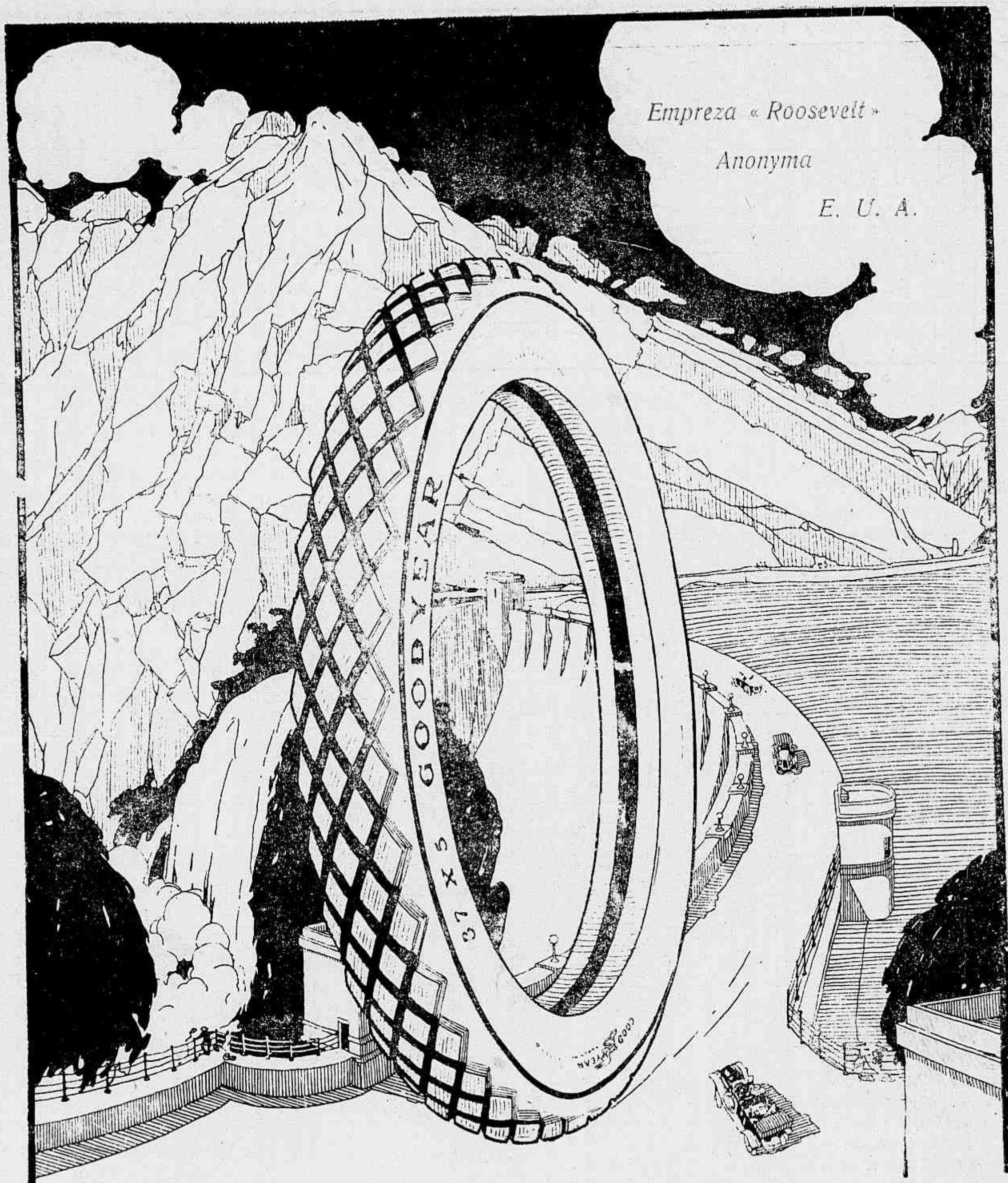


Mme. Selda Potocka, especialista diplomada, antiga assistente da clinica do Dr. Buchener, de Londres, directora do Instituto Electro Therapeutico de Lisboa, socia do Instituto de Coimbra, responde gratuitamente por carta a todas as consultas que lhe sejam dirigidas sobre os tratamentos da pelle e do cabello e hygiene da mulher. — Dirigir a correspondencia para a r. Pay-sandú, 111. Rio de Janeiro

ção de ser removido logo após ella executada. Experimente a minha Loção de Embellezar a Pelle, que não só é um bom adhesivo do pó de arroz, mas tem a vantagem da sua acção tónica e emoliente sobre a pelle. Elle preserva a cutis contra o frio, conser-

Os celebres preparados de Mme. Selda Potocka acham-se á venda, no Rio, nas melhores perfumarias e nos grandes estabelecimentos: *Casa das Fazendas Pretas*, *Casa Bazin*, *Pharmacia Orlando Rangel*, *Casa a Exposição* (Av. Rio Branco, 119), — *Ramos Sobrinho & C.* (rua do Hospicio, 11). — *Camisaria Gaspar* (Praça Tiradentes e Rua 7 de Setembro), — *Em Petropolis* no estabelecimento de Modas de Mme. *Pongetti* (rua 15 de Novembro, 285). — *Em S. Paulo* na *Casa Lebre* e na *Casa das Fazendas Pretas* (rua de S. Bento, 35-B). — *Em Bello Horizonte* Narciso & C. (rua da Bahia, 1221). — *Em Juiz de Fóra* Araujo Santos & Carvalho (successores de Cyrino Carvalho & C.). — *Em Victoria Cruz* Sobrinho & C. — *Na Bahia* Manso & C. — *No Recife* A Rosa dos Alpes. — *Em Maceió* J. Lages. — *Em Ouro Preto* J. B. Mendes. — *No Rio Grande do Sul* Palais Royal. — *Em Canavieiras* L. Guerreiro. — *Em S. Luiz do Maranhão* A Mariposa e Notre Dame — *Em Porto Alegre* Casa Queimada. — *Em Campos* Casa Lamy. — *Em Campinas* Casa Americana. — *Em Fortaleza* Xavier Pinto & Irmão. — *Em Aracajú* (Sergipe) Sizenando Almeida & C. — *Em Pelotas* — A Torre Eiffel. — *Em Ribeirão Preto* Valeriano T. dos Reis. — *Em Uberaba* Ao Motu Continuo. — *Em S. José do Rio Pardo* A Central. — *Em Barbacena* A Filial. — *Em Ponte Nova* (Minas) A Brasileira. — *Em S. José do Paraíso* Sillos & Irmão. — *Em Manáos* Loja Jacintho. — *Em Mococa* J. Moreira Salles. — *Em Bagé* J. L. Vaz & C. (rua General Osorio). — *Em Cachoeira de Itapemirim* (Espírito Santo) A Nova Esperança. — *Em Parahyba do Norte* A Rainha da Moda. — *Em Barbacena A'* Filial, Souza Marques & C. — *Em Curitiba* A Carioca. — *Em Corumbá* (Ladario) Nicola Scaffa. — *Em Palmyra* (Minas) Pharmacia Central. — *No Pará* Perfumaria Central.

Depositorios Geraes para todo o Brasil: COSTA PEREIRA & C. — 53, Rua da Quitanda, 55



Fabricados para Resistirem

Os pneumáticos feitos com tecidos fracos são como as grandes casas sem alicerces apropriados.

A fabrica GOODYEAR garantiu-se, em absoluto, contra a possibilidade do uso de material impróprio, installando, por conta própria, grandes usinas para a fabricação de tecidos especiaes para seu exclusivo uso na fabricação de pneumáticos.

Esta precaução extraordinaria faculta aos compradores de pneumáticos GOODYEAR a vantagem de poder resistir aos innumeros precalços que se deparam a cada instante, e por toda a parte, na viação publica, capazes de arruinar pneumáticos

Encontram-se á venda nas casas de primeira ordem de artigos para automoveis e na

THE GOODYEAR TIRE & RUBBER Co. OF SOUTH AMERICA

Avenida Rio Branco, 249 — Rio de Janeiro

TELEPHONE CENTRAL 591

FILIAL EM S. PAULO: Avenida São João, 72-74

não fabricados com o mesmo esmero e escrupulo que presidem á manufactura de tudo o que sahe das fabricas GOODYEAR.

Os pneumáticos GOODYEAR, de Typo Novo, com grandes diamantes de borracha na banda de rodagem estão devendo a sua existencia ao resultado de estudos das condições especiaes do Brazil, feitos pelos engenheiros technicos que aqui vieram da fabrica GOODYEAR, nos Estados Unidos da America do Norte, e são a ultima palavra em materia de resistencia, durabilidade e segurança contra a derrapagem.

